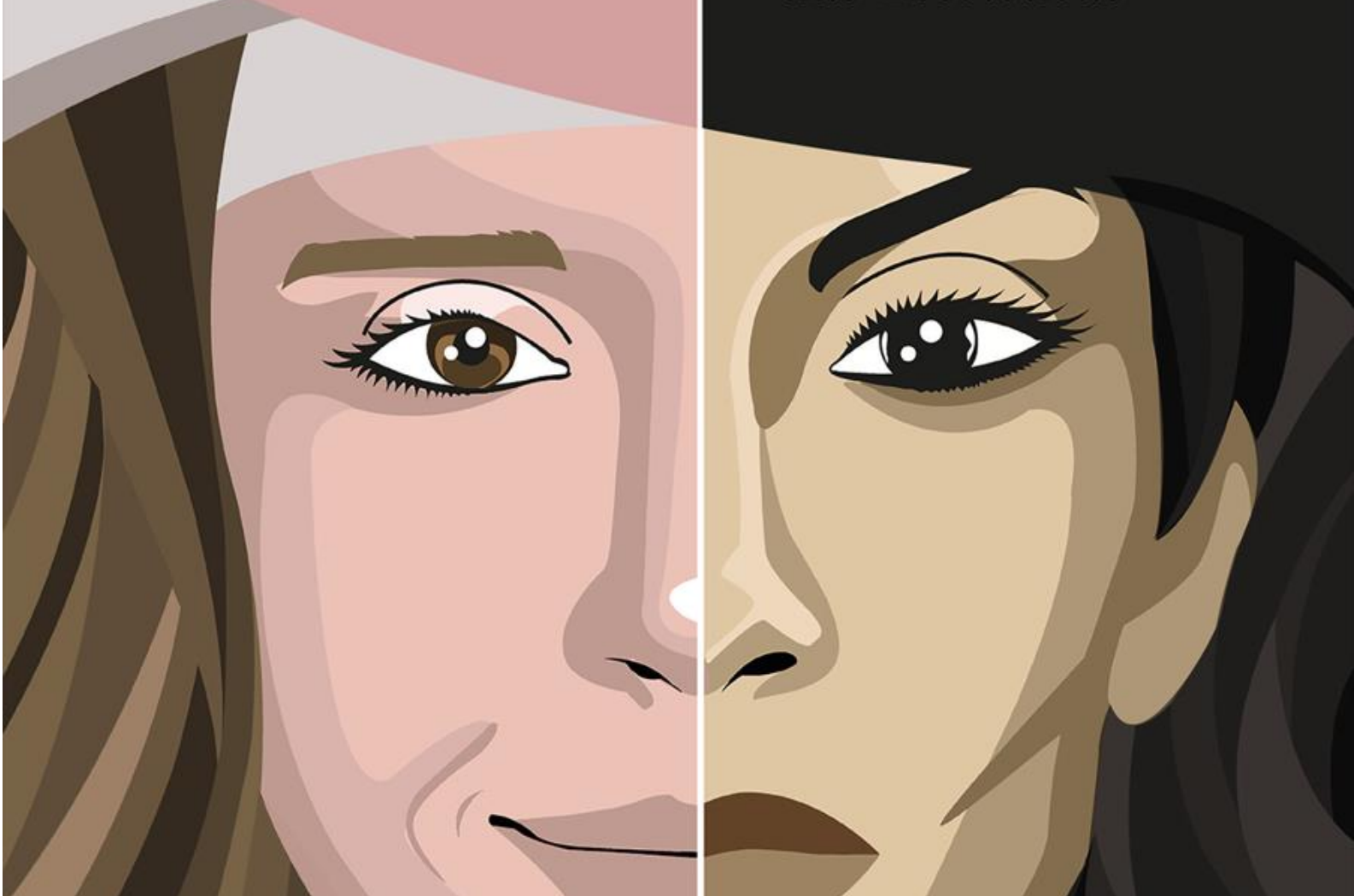
# MULHERES MARCANTES DA BÍBLIA

*Ann Spangler*

*Histórias de personagens boas e más das Escrituras*



# MULHERES MARCANTES DA BÍBLIA

*Ann Spangler*

*Histórias de personagens boas e más das Escrituras*

Traduzido por
Verônica Araújo

1ª edição

CPAD

Rio de Janeiro
2020

Todos os direitos reservados. Copyright © 2020 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: Wicked Women of the Bible
Zondervan, Grand Rapids, Michigan, EUA
Primeira edição em inglês: 2015
Tradução: Verônica Araújo

Revisão: Daniele Pereira
Capa: Joab Santos
Projeto gráfico e editoração: Anderson Lopes
Conversão par ePub: Cumbuca Studio

CDD: 240 - Moral cristã e teologia devocional e-ISBN: 978-85-263-2045-1
As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 2009, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: https://www.cpad.com.br.

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401 – Bangu – Rio de Janeiro – RJ CEP 21.852-002
1ª edição: 2020

Sumário

Introdução ..... 7

Capítulo 1 - Mentiras Marcantes ..... 12

Capítulo 2 - Idosa Marcante ..... 24

Capítulo 3 - Um Disfarce Marcante ..... 36

Capítulo 4 - Uma Rebelião Marcante ..... 46

Capítulo 5 - Uma Mulher da Noite Marcante ..... 63

Capítulo 6 - Uma Surpresa Marcante ..... 75

Capítulo 7 - Uma Namorada Marcante ..... 87

Capítulo 8 - Tempos Marcantes ..... 98

Capítulo 9 - Um Prognóstico Marcante ..... 110

Capítulo 10 - Uma Armadilha Marcante ..... 120

Capítulo 11 - Uma Inteligência Marcante ..... 133

Capítulo 12 - Desejo Marcante ..... 143

Capítulo - 13 Maldade Marcante Personificada ..... 159

Capítulo 14 - Rebelde de Maneira Marcante ..... 173

Capítulo - 15 Audaciosa Marcante ..... 186

Capítulo 16 - Uma Estrangeira Marcante ..... 203

Capítulo 17 - Uma Festa de Aniversário Marcante ..... 216

Capítulo 18 - Lágrimas Marcantes ..... 227

Capítulo 19 - Uma Louca Marcante..... 239

Índice das Escrituras..... 265

Se você já se sentiu intimidado pelas maravilhosas mulheres da Bíblia cujas histórias brilham mais do que as bordas douradas das páginas, Mulheres Marcantes da Bíblia é um sopro de ar fresco. Oh, não porque podemos nos ver em suas histórias — e também nossos fracassos —, mas porque Ann Spangler nos ajuda, de modo criativo e cuidadoso, a vermos nessas narrativas um Deus que redime e transforma. Se você deseja um estudo profundo que o ajudará a ter muito conhecimento acerca de como viver uma vida que glorifique a Deus e que mostre Jesus aos outros, pegue um marca texto e experimente este livro repleto de ensinamentos!

**Karen Ehman**

*Palestrante nacional do ministério Provérbios 21,*
*autora do livro Keep It Shut: What to Say,*
*How to Say It,*
*and When to Say Nothing at All,*
*best-seller do New York Times.*

# *Introdução* I

## *Introdução*

Antes de qualquer palavra da Bíblia ter sido registrada, suas histórias e instruções foram comunicadas oralmente. Embora muitas culturas modernas dependam extremamente da palavra escrita, as culturas antigas desenvolveram fortes tradições nas quais a informação era transmitida de geração a geração.

Certamente deve ter sido dessa forma que as histórias das mulheres deste livro foram preservadas pela primeira vez, recontadas de geração em geração, talvez em torno de uma fogueira sob um céu estrelado. Quando o sol se punha e o trabalho estava terminado, as pessoas compartilhavam uma refeição, narrando os acontecimentos do dia e contando as histórias de sua nação e tribo, entretendo uns aos outros com lembranças povoadas por um variado elenco de personagens — pessoas reais que seus pais, avós e bisavós conheceram.

Desde seus primeiros anos, as crianças teriam pensado nas histórias de mulheres como Abigail, Bate-Seba e Ester não como uma crônica antiga, mas como parte de sua própria história familiar. Por exemplo, podiam pensar em uma mulher como Ester como uma tia querida, e não como uma antiga rainha do passado distante.

Algumas histórias desagradáveis, como aquelas sobre Jezabel ou a namorada má de Sansão, Dalila, podem ter sido reservadas para mais tarde, para serem contadas apenas depois que as crianças fossem para a cama. Preservadas com notável fidelidade por causa de uma forte tradição oral, essas e outras histórias acabaram entrando na Bíblia que lemos hoje.

Em Mulheres Marcantes da Bíblia, fiz o meu melhor para reimaginar as histórias de algumas das mulheres mais fascinantes da Bíblia, a fim de trazê-las à vida para leitores contemporâneos. Para isso, usei técnicas de ficção, bem como informações históricas e culturais, de modo a fornecer cor e textura. Ao fazer isso, dei o meu melhor para ficar mais perto possível do texto bíblico, a fim de que os leitores de hoje sejam capazes de compreender as histórias da mesma maneira que as pessoas que há milhares de anos possam ter compreendido.

Um dos fatos que tornam a Escritura tão confiável é que as histórias repugnantes permanecem como parte dela. Na verdade, a Bíblia nunca tenta limpar as histórias ou ocultar seus personagens. Até mesmo Sara, uma matriarca da Bíblia a quem o Novo Testamento se refere como uma mulher santa, tinha seu lado sombrio, maltratando sua serva Agar e depois a jogando no deserto sem meios de sobreviver. E há personagens muito mais perversas, como a rainha Jezabel, Herodias e Salomé. Se a

Bíblia fosse apenas um elogio exagerado, certamente várias dessas histórias não teriam entrado na versão que lemos hoje.

Por que Deus as colocou lá? Por que Ele permitiu que essas histórias desagradáveis fossem recordadas? Para aqueles que acreditam que as Escrituras são a inspirada Palavra de Deus, essas e outras histórias estão na Bíblia por uma razão. Ao recontar algumas dessas histórias, este livro tentará descobrir o que podemos aprender explorando-as.

Os leitores também podem se perguntar por que mulheres como Abigail, Ester e Rute estão incluídas em um livro junto com mulheres perversas da Bíblia. Meu objetivo não foi simplesmente destacar as histórias de algumas das piores mulheres da Bíblia, mas também explorar as histórias daquelas que podem ser consideradas "perversas boas", "muito espertas".

Para alguém que queira analisar de forma mais aprofundada as histórias dessas mulheres, tenho indicado onde elas podem ser encontradas na Bíblia. Cada história termina com uma breve seção intitulada "O Contexto", que fornece uma informação de fundo, bem como uma seção intitulada "Os Destaques", que inclui perguntas projetadas para estudos bíblicos individuais e em grupo.

Quanto mais tempo você gastar com essas e outras histórias bíblicas, mais perceberá que, do começo ao fim, a Bíblia é o maior livro de histórias do mundo. Se você já está familiarizado com suas histórias ou se está lendo-as pela primeira vez, espero que Mulheres Marcantes da Bíblia estimule seu apetite por mais, ajudando-o a vislumbrar a bondade de

Deus e as maneiras surpreendentes como Ele se revela nas páginas da Bíblia.

Como sempre, é preciso um pequeno grupo para publicar um livro e lançá-lo com algum grau de sucesso. Sou grata a David Morris, editor comercial da Zondervan, e à editora Sandy Vander Zicht, ambos entusiasticamente apoiaram a ideia deste livro quando ouviram falar sobre ele. Ao discutimos a forma que o livro poderia tomar, David sugeriu que poderia ser interessante usar a palavra wicked nos dois sentidos — no literal e no irônico — , uma ideia que imediatamente achei atraente.[1] Como sempre, Sandy conseguiu levar suas consideráveis habilidades editoriais e experiência ao projeto, fornecendo orientações que ajudaram tanto a moldar o livro quanto a aprimorá-lo de inúmeras maneiras. Sou grata por seu papel como amiga, incentivadora e advogada do Diabo, um papel que todo bom editor deve desempenhar. Quando se trata de ajuda editorial, também sou grata a Verlyn Verbrugge pela considerável ajuda que prestou não apenas para este livro, mas para muitos dos livros que publiquei ao longo da minha carreira de escritora. Como não sou nem uma teóloga treinada nem uma erudita bíblica, passei a confiar em sua experiência nessas áreas para ter certeza de que o que escrevi está solidamente fundamentado. Obrigada, Verlyn, pelo seu cuidadoso olhar editorial e pela ajuda que você tem graciosamente prestado no decorrer de muitos anos.

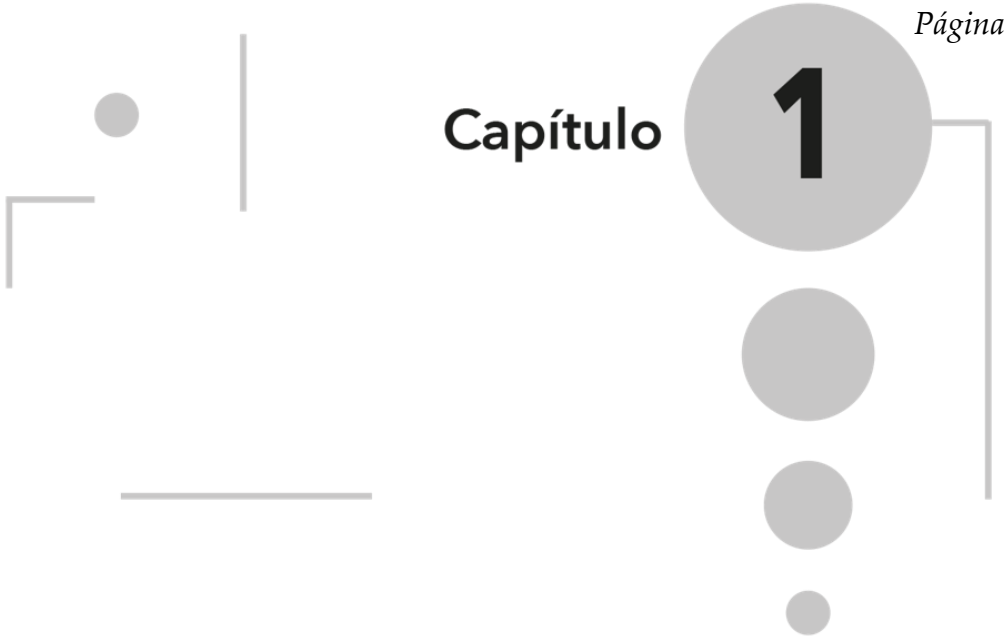
Do lado do marketing, agradeço também a Alicia Kasen, diretora sênior de marketing dos livros comerciais da Zondervan, e por seus esforços criativos para divulgar este livro. A gratidão também vai para

meu agente, Sealy Yates, que captou a visão deste livro assim que o propus. Sou grata por seus esforços contínuos em meu nome e por seu sábio conselho, no qual passei a confiar ao longo de vários anos.

Mesmo com o melhor apoio que um autor poderia desejar, é provável que ainda existam pontos fracos e deficiências no trabalho. Quaisquer que sejam esses prblemas, assumo total responsabilidade por eles. Apesar das falhas do livro, espero que os leitores compartilhem meu entusiasmo por essas histórias antigas e pelos ricos discernimentos que continuam a revelar aos leitores hoje.

---

[1] N. do E.: No título em português, a palavra wicked foi substituída por "marcantes", indicando que as personagens analisadas na obra foram marcantes em sentido positivo e/ou negativo.




# *Capítulo 1 - Mentiras Marcantes*

**A HISTÓRIA DE EVA**

COMO A PRIMEIRA MULHER ENGOLIU A PRIMEIRA MENTIRA

*"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?"* Jeremias 17.9

Bzzzt, bzzzt. Ela afasta as moscas, mas elas continuam vindo, muitas para serem contadas. Ela se acostumou ao constante aborrecimento, apenas mais um entre muitos. O local favorito delas é em volta dos seus olhos, onde se reúnem para sugar as lágrimas antes que ela tenha tempo de derramá-las.

Ainda assim, Eva é uma criatura esplêndida, a mulher mais linda do mundo, diz o marido, divertindo-se da sua própria piada. Ela tem grandes

olhos castanhos, pele macia e cabelos grossos e escuros que fluem como um rio por suas costas.

Eva guarda uma lembrança, mas não tem tanto tempo assim. Essa lembrança a rodeava agora, cheia de imagens nítidas e brilhantes, sombras profundas e longas.

Ela sabe o que é andar no jardim de Deus, em caminhos que serpenteiam através de pastos verdes e levam a águas tranquilas. Quando está com fome, ela apenas estende a mão para pegar a comida que cresce em abundância exuberante. Azeitonas, tâmaras, cidras, amêndoas, figos, uvas e romãs, tão grandes que levará dias para comê-los.

Ela se lembra de como é ter todos os sentidos satisfeitos, todas as necessidades atendidas. Que ela e o marido devem governar sobre os peixes do mar, as aves do céu e todo o vasto mundo que Ele criou. Eles devem ser frutíferos e multiplicar para que possam cuidar da grande criação de Deus.

Deus conta para eles como separou a luz das trevas e usou dois grandes luminares — o maior para governar o dia e o menor para governar a noite. Ele fala de seu prazer em colocar as estrelas em suas trilhas no céu. Para Eva, elas se parecem com pequenas pitadas de luz brilhante se infiltrando na cobertura noturna.

Ela ouve com admiração enquanto Ele fala de como fez um lar para ela e Adão no leste do Éden, um jardim paradisíaco no qual todos os tipos de árvores crescem — árvores agradáveis aos olhos e boas para comida. No meio do jardim cresce a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Ela se lembra, também, do que Adão lhe disse. Como Deus o formou a partir do pó da terra. Ele ainda pode recordar o hálito quente e doce de Deus despertando sua alma para a vida. Ele adora contar sobre o dia em que Deus expôs todos os animais à sua frente — jacarés, babuínos, gazelas, gambás, papagaios, corvos, chitas, guepardos, maçaricos, araras, jiboias, rã-touro, cisnes trombeteiros, iaques, raposas voadoras, beija-flores, garças, elefantes, leões e grandes pavões. Deus e Adão riam demais enquanto a mais absurda de suas criaturas passava. A melhor parte foi que Adão conseguiu dar nome a todas elas.

De fato, Eva conhece bem a cena, quase como se ela estivesse ali, embora Deus ainda não tivesse posto Adão para dormir para retirá-la de seu lado. Talvez haja uma lembrança de quando os dois eram apenas um.

Adão sempre lembra a ela que mesmo entre as mais maravilhosas criaturas que Deus criou nenhuma foi encontrada como sendo sua combinação perfeita. Então o Senhor Deus fez com que ele caísse num sono profundo; e enquanto ele dormia, Deus havia formado uma mulher a partir do seu lado.

A satisfação de Deus era evidente quando Ele a apresentou a Adão e o ouviu exclamar:

"Agora sim!
Esta é carne da minha carne
e osso dos meus ossos.
Ela será chamada de 'mulher'
porque Deus a tirou do homem".

Essa é a parte da narrativa que Eva mais gosta. Ela adora ouvir Adão contar a história — o quanto ele estava impressionado ao conhecê-la. Sua respiração, ele diz, cheirava como a fragrância de maçãs, e seus seios eram como cachos de frutas. Sua boca era o melhor vinho.

Eva e Adão. Adão e Eva. Os dois se completam. Ela sorri ao recordar a vida deles juntos no Éden.

Ela se lembra também do que não sabia a princípio — que poderia haver um lugar menos perfeito, uma vida menos amorosa, um futuro menos brilhante. Aquele pecado pode espreitar à sua porta, esperando por uma chance de derrubá-la e despedaçá-la em mil pedaços, cada pedaço um espinho e uma farpa. Engano, culpa, carência, necessidade, vergonha e dor terrível — todas essas coisas e outras ainda piores, ela conheceu.

Ela retorna para suas memórias do que uma vez já foi. Ela pensa em todas as plantas que estão no paraíso e no fruto delicioso que elas trazem. As árvores eram as mais deliciosas. Palmas imponentes, oliveiras retorcidas, enormes carvalhos e figueiras perfeitas para brincar de esconde-esconde com Adão. Mas ela amava especialmente aquelas árvores que cresciam no meio do jardim. Uma delas tinha folhas verdes brilhantes iluminadas com pequenas luzes que pareciam dançar por dentro delas. A outra tinha grandes folhas roxas atravessadas por veias vermelhas.

Por que, perguntou-se ela, Deus lhes dissera que eram livres para comer de qualquer árvore do jardim, exceto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, advertindo-os de que certamente resultaria em morte se assim o fizessem? O que exatamente foi essa morte de que Ele falou?

Um dia, enquanto Eva divagava em tais pensamentos, e enquanto ela e Adão caminhavam juntos no meio do jardim, uma criatura apareceu. Não era apenas uma criatura qualquer, mas uma mais ardilosa do que todos os animais selvagens que Deus criou. A serpente falou em tom sedutor: "É assim que Deus disse: 'Não comereis de toda árvore do jardim?'" Por que, perguntou ela, um Deus bom lhes negaria alguma coisa? Não era ela e Adão a coroa de sua criação?

Pela primeira vez, ocorreu a Eva que ela poderia estar sendo desprovida de alguma coisa, que Deus poderia estar retendo algo vital que ela precisava saber. Mas ela temia tais pensamentos, e assim ela simplesmente disse: "Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'Vocês não devem comer dele, nem tocar nele, para que não venham a morrer'".

"Certamente não morrereis", a serpente disse a ela. "Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal."

Para saber o que é bom em todas as situações. Para ver o fim desde o começo e tudo o que estiver entre eles. Para ser capaz de atingir um objetivo com perfeita precisão e absoluta certeza, certamente isso era sabedoria. Por que Deus quer manter esse dom de poder longe dela?

Ela virou-se para Adão como se quisesse encontrar uma resposta para sua pergunta silenciosa, mas ele não disse nada. Eles estavam perto da árvore agora. Arrancando um pedaço do fruto, Eva segurou-o na mão, deliciando-se com a firmeza da carne daquele. Quando nada aconteceu,

ela deu uma única mordida e depois outra até que ela tivesse comido todo o fruto.

Então ela arrancou outro pedaço e entregou a Adão, que comeu sem o menor protesto.

De repente, seus olhos se abriram e eles puderam ver o errado no coração um do outro. Envergonhados de sua nudez, costuraram folhas de uma figueira para se cobrirem.

Então Eva e Adão ouviram um som que eles temiam. O próprio Deus estava andando no jardim. Eles se esconderam. “Onde está você?”, Deus chamou Adão.

Mas quem pode se esconder de Deus?

“Eu ouvi a sua voz no jardim”, disse Adão, “e fiquei com medo porque estava nu; por isso me escondi”.

Então Deus, que já sabia a resposta para sua pergunta, indagou a Adão: “Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu da árvore que eu ordenei que não comesse?”

Lutando para explicar, o marido de Eva falou a verdade, mas não toda a verdade. Ele começou com uma insinuação, culpando a Deus pelo que havia feito. Deus não lhe deu a mulher? Então ele inclinou as consequências na direção de Eva, dizendo: “A mulher que o Senhor colocou aqui comigo — ela me deu um pedaço do fruto da árvore, e eu comi”.

Então Deus se voltou para Eva e disse: “O que é isso que você fez?”

A pergunta a perfurou como uma faca, cortando seu coração em dois. Mas ela prevaricou, assim como Adão tinha feito, recusando-se a assumir a culpa. “A serpente me enganou”, disse ela, “e eu comi”.

E então ela se encolheu, pôs os braços acima da cabeça como se para afastar os golpes.

Mas Deus apenas se virou para a serpente e disse:

“Por causa do que você fez,
você é maldita entre todos os animais domésticos
e entre todos os animais selvagens.
Você rastejará sobre o seu ventre
e comerá pó
todos os dias da sua vida.
Porei inimizade
entre você e a mulher,
e entre a sua descendência e o descendente dela.
Este lhe ferirá a cabeça,
e você lhe ferirá o calcanhar.”

Mas esse não foi o fim disso.

Então Deus se voltou para a mulher e disse:

“Aumentarei em muito os seus sofrimentos na gravidez;
com dor você dará à luz filhos.
O seu desejo será para o seu marido,
e ele a governará.”

Para Adão, Ele disse:

"Por ter dado ouvidos à voz de sua mulher
e comido da árvore que eu havia ordenado que não comesse,
maldita é a terra por sua causa;
em fadigas você obterá dela o sustento
durante os dias de sua vida.
Ela produzirá também espinhos e ervas daninhas,
e você comerá a erva do campo.
No suor do seu rosto você comerá o seu pão,
até que volte à terra,
pois dela você foi formado;
porque você é pó,
e ao pó voltará."

As palavras de Deus os atingiram como um relâmpago em uma tempestade repentina, brilhando no céu com uma clareza surpreendente, mostrando-lhes tudo o que haviam perdido. O futuro apareceu sombrio e duro diante deles.

Quanto a Deus, Ele se entristeceu com o que havia acontecido, como o homem e a mulher que amara haviam falhado em amá-lo em troca. Não podia deixar Adão e Eva permanecerem no jardim que Ele havia criado só para eles. Pois se estendessem a mão e comessem da Árvore da Vida, eles viveriam para sempre em seus pecados, e não haveria possibilidade de se tornarem diferentes do que eram agora, quebrados e curvados pelo pecado. Então Deus os expulsou e colocou no lado leste do jardim do Éden

querubins e uma espada de fogo que andava de um lado para o outro para guardar o caminho para a árvore da vida.

Então Eva e seu marido foram impedidos de entrar no paraíso, e a paz que sempre desfrutaram tornou-se um sonho que eles mal conseguiam lembrar. Eles haviam trocado a plenitude pelo sofrimento, a saúde pela doença, a calma pela ansiedade, a prosperidade pela necessidade e a harmonia pela desavença. Em vez de viver no brilho da presença de Deus, eles viviam sozinhos na escuridão.

Mas não estava completamente escuro. Embora Eva e seu marido tivessem ouvido a maior mentira de todas, Deus tinha algo mais em mente para eles do que a punição. Mesmo assim, suas vidas se desdobraram exatamente como Deus dissera que aconteceria.

Adão chamou sua esposa de Eva, porque ela se tornaria a mãe de todos os viventes. Com grande angústia, deu à luz três filhos, Caim, Abel e Sete. O mais velho tornou-se um assassino e o segundo, sua vítima. Quanto a Adão, ele trabalhava de manhã até a noite apenas para manter sua família viva.

E quanto a Deus?

Felizmente, para Eva e para Adão e para todos os filhos que se tornariam seus descendentes, Deus tinha visto o fim desde o começo com tudo entre eles. Em seu grande amor, e com absoluta certeza, Ele havia estabelecido um plano em movimento para atrair seu povo de volta para si mesmo. Esse plano ousado levaria anos incontáveis e enfrentaria obstáculos insondáveis. Porém, mais cedo ou mais tarde, seria cumprido perfeitamente.

Disso Eva tinha certeza, pois Deus não prometeu que dela viria alguém que esmagaria a cabeça da serpente? Em sua grande sabedoria, Deus proveria um caminho para seus filhos voltarem para Ele.

* * *

## O CONTEXTO

Sua história ocorre antes do tempo registrado.

*A história de Eva é contada em Gênesis 1—4.*

De acordo com a visão de mundo que prevalecia entre os vizinhos de Israel no antigo Oriente Próximo, o papel principal dos seres humanos era servir às necessidades dos deuses. Eles deviam fazer o trabalho servil que os seres divinos estavam cansados de fazer, especialmente o trabalho de prover alimento para eles mesmos.

Em contraste, Gênesis apresenta Deus como aquEle que não apenas cria os primeiros seres humanos, mas que fornece alimento para eles, criando um jardim paradisíaco para morarem. O jardim que Gênesis descreve não é apenas um jardim de flores ou um jardim cheio de legumes, mas algo como um parque paisagístico com caminhos, piscinas, plantas frutíferas e árvores, e água que dá vida fluindo através dele. Era um magnífico jardim, do tipo que poderia ser anexado a um templo ou a um palácio. A implicação em Gênesis é que a casa de jardim de Adão e Eva estava junto à residência de Deus no Éden.[2]

Gênesis também deixa claro que homens e mulheres, ao contrário dos demais seres vivos criados por Deus, foram criados à imagem de Deus. A opinião que alguns têm de que os deuses plantaram imagens de si mesmos na Terra não teria sido uma ideia inovadora. Os povos circunvizinhos acreditavam que essas imagens, que tomavam a forma de ídolos, monumentos ou mesmo reis, eram imagens reais da divindade contendo a essência dos deuses, o que lhes permitia fazer o trabalho dos deuses na Terra.

Mas Gênesis apresenta apenas um Deus e Ele é o Criador de tudo. Em vez de tratar Adão e Eva como seus escravos, Deus começa por prover suas necessidades e depois tratá-los carinhosamente como seus portadores da imagem real, dizendo-lhes: "Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra" (Gn 1.28).

Vivendo em nosso mundo devastado, é difícil imaginar tudo o que Adão e Eva perderam ao ceder à tentação e transgredir a ordem clara de Deus. A consequência imediata do ato que cometeram era expor a vergonha deles. Antes de comer a fruta, eles não tinham nada a esconder. Mas agora nenhuma quantidade de roupa poderia esconder as sombras dentro deles.

* * *

## OS DESTAQUES

1. Imagine que você é a primeira mulher ou homem e que está vivendo no jardim do Éden. Como você acha que teria sido, como teria parecido e como teria se sentido?

2. No Éden, Eva deve ter tido o relacionamento perfeito com o seu marido. Como você acha que foi o primeiro casamento no começo?

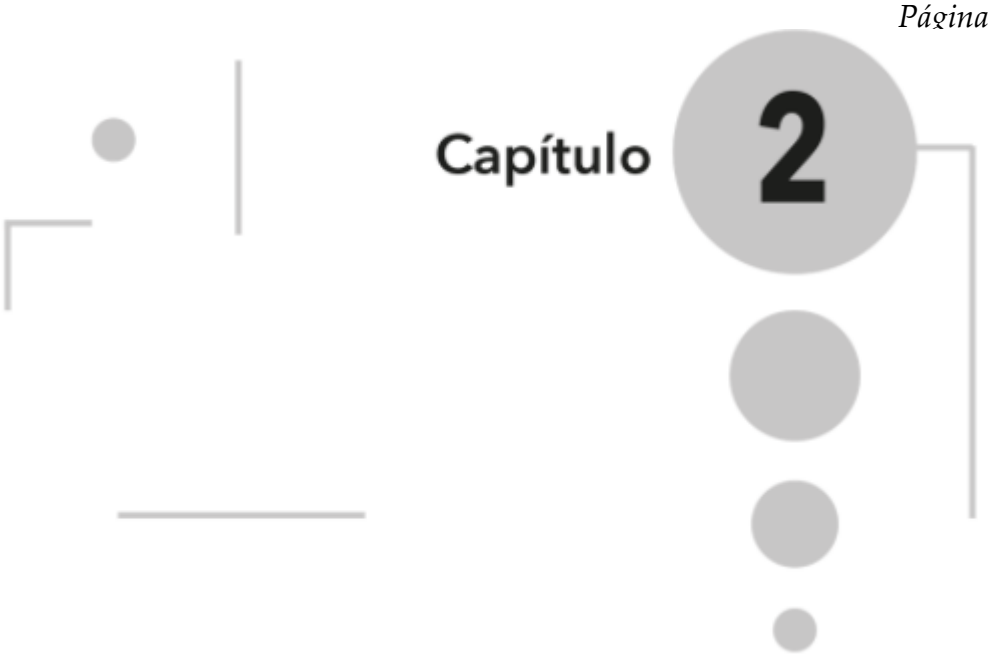
3. Você já desobedeceu a Deus porque não entendeu nem concordou com um de seus mandamentos? Qual foi o resultado?

4. De que maneira você diria que a imagem de Deus está mais destruída nas pessoas hoje? Como você acha que Deus quer restaurar a imagem dEle nas pessoas hoje?

5. Por que você acha que Deus colocou Adão e Eva em um jardim paradisíaco? O que Ele disse sobre suas expectativas de como os primeiros humanos cuidariam de seu mundo, conforme expresso em Gênesis 1.28?

---

[2] Para um comentário perspicaz sobre Gênesis e para saber mais sobre por que o jardim do Éden pode ser considerado parte da residência de Deus no Éden, ver John H. Waton, "Gênesis", Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary on the Old Testament, ed. John H. Walton (Grand Rapids: Zondervan, 2009), 1:10-38.




# *Capítulo 2 - Idosa Marcante*

**A HISTÓRIA DE SARA**

COMO UMA MULHER DE NOVENTA ANOS ENGRAVIDA E DÁ O QUE FALAR

*"Aquele que habita nos céus se rirá." Salmos 2.4a*

Tão antiga quanto as montanhas. Essa é a Sara. Sua pele está parecendo um pano de saco, enrugado e áspero. No entanto, ela tem um rosto que ainda faz os homens olharem, tão belo que uma vez encantou reis.

Você pode pensar que ela é uma tola por estar rindo sem parar. Seu corpo treme com isso. Mas ela não é boba, apenas uma mulher que não consegue parar de se maravilhar com o que Deus tem feito. Embora seu marido tenha mais de cem anos e ela não esteja muito atrás, ela está

grávida de seu primeiro filho. Quem não acharia isso engraçado? Duas varas velhas acendendo um fogo!

Mas então vem — ainda outra dor aguda serpenteando sua perna. Ai! O peso adicional é difícil de suportar e as articulações frouxas fazem com que ela se pergunte se vai tombar. Embora o bebê esteja tão amadurecido que ela mal consegue se curvar, ela nunca se queixa. Como ela poderia já que o Deus Todo-Poderoso respondeu às suas orações?

Sara ri de novo, dessa vez porque o bebê está chutando. Ele é como um coelhinho cujos pés batem suavemente contra sua barriga. "Não demorará muito para eu segurá-lo em meus braços", ela pensa.

Mas como ela sabe que será um menino?

Sentada em um canto quieto de sua tenda, Sara traz à memória, lembrando-se de todas as coisas dolorosas que uma vez foram sussurradas nas suas costas. Ela se lembra da amargura que sentia toda vez que ouvia as mulheres cochichando porque Deus não a abençoara com filhos. Certamente, elas diziam, Sara deve ter feito algo extremamente perverso para Deus ter fechado seu ventre.

Sua criada egípcia Agar foi sempre a primeira a atirar uma pedra. Ela alegou que Deus havia amaldiçoado Sara[3] porque ela fora infiel a Abraão quando os dois viajaram para o Egito. Mas o que Agar não revelou foi que Abraão pediu a Sara para contar uma mentira para salvar a pele dele. O casal havia fugido dos desertos ressecados do Neguebe para a exuberante terra do Egito. Onde é melhor escapar de uma fome do que naquele lugar de rica abundância criado pelas frequentes inundações do

Rio Nilo?[4] No Egito, havia muitos pepinos, melões, alho e peixe fresco para comer. Mas havia também um preço a ser pago. Sempre houve.

Temendo o que viria pela frente, Abraão insistiu com Sara para dizer aos egípcios que ela era sua irmã, antes que decidissem assassiná-lo para tê-la. E então ela repetiu a mentira — mas não uma mentira completamente, porque Abraão era seu meio-irmão.

Como Abraão temia, a notícia de sua beleza se espalhou rapidamente até que o Faraó declarou que ele deveria tê-la para si. Depois de encher o "irmão" de Sara com presentes como ovelhas, bois, jumentos, camelos, servos e servas — das quais Agar era uma — sem ter a menor ideia, Faraó acrescentou Sara ao seu harém.

Antes de visitar os aposentos do Faraó, Sara teve que cuidar de sua aparência — para ser transformada em uma beleza egípcia. Felizmente, isso levou tempo. Ungida com perfume feito de óleos preciosos e um punhado de flores perfumadas, seu rosto estava pintado de branco, suas linhas de preocupação apagadas por uma poção de grãos de cipreste, olíbano (resina aromática), cera e leite. Seu cabelo escuro e encaracolado estava coberto por uma peruca preta de lã cujas madeixas trançadas caíam diretamente sobre os ombros. Ela usava pulseiras, anéis e um grande colar feito de ouro.

Olhando para si mesma em um espelho de bronze polido, Sara se perguntou sobre a mulher que olhava para ela com tanta tristeza em seus olhos. Ela tinha salvado a vida do marido, mas o que aconteceria com ela? Abraão voltaria para casa sem ela? Como ela poderia suportar se separar dele, vivendo sua vida como prisioneira no harém do Faraó?

Então algo maravilhoso aconteceu. Uma praga rápida e terrível desceu, arrebatando a casa do Faraó e deixando apenas Sara intocada. O mau cheiro de fezes apressou-se a inundar o harém e todos os cantos da casa do Faraó. Quando ele finalmente se levantou do leito de morte, Faraó convocou Abraão. "O que é que você fez para mim?", acusou. "Por que você não me disse que Sara era sua esposa? Você fingiu que ela era sua irmã. Agora o seu Deus me amaldiçoou. Pegue-a e vá embora!"

Então Sara e Abraão saíram apressados para fora do Egito e carregados com todos os presentes que Faraó poderia dar. Um deles era Agar, uma garota egípcia que se tornaria serva de Sara.

Agar ouviu a história muitas vezes. Na verdade, viveu parte dela. Mas sempre que ela conta a história, deixa de fora a parte sobre Deus se levantando para ajudar Sara, preferindo especular sobre como deve ter sido para sua senhora ter se tornado parte do harém de Faraó.

Sara sabe sobre a tendência de sua serva de fofocar, sempre dizendo meias-verdades para colocar sua senhora em uma situação ruim. Por que, ela se pergunta, ela alguma vez disse a Abraão para dormir com Agar? Na época, parecia uma boa ideia recorrer ao costume de deixar outra mulher dar um herdeiro quando ela não podia. Ela esperava que isso aliviasse a vergonha de sua própria esterilidade.

Naquela época, Agar era uma moça débil, pronta para fazer o que sua senhora pedisse. Mansa e ansiosa por agradar, ela foi de bom grado para a cama de Abraão. Como Sara poderia saber que no momento em que o ventre da jovem começou a crescer gerando uma vida, ela

engordava com presunção, comportando-se como se ela, e não Sara, fosse a esposa preferida?

Então Sara começou a desprezar sua jovem criada, tornando sua vida uma desgraça. Ela maltratou Agar com palavras e trabalho até que ela finalmente não aguentou. Embora grávida do filho de Abraão, a jovem fugira para o deserto. Quando isso aconteceu, Sara sentiu uma pontada momentânea de culpa. Mas então Agar voltou com histórias tolas de um anjo que a persuadira a voltar.

Desde então, Agar não passou de problemas. Como Sara desejava que o deserto a tivesse engolido.

Apesar de seu constante conflito, Sara envelhece sabendo que seu lugar está seguro no coração de Abraão. Saber disso é alguma coisa. Mas não é verdadeiramente tudo. Então algo acontece que a faz perceber que ela é a primeira no coração de Deus também. Sua barriga começa a crescer com uma criança dentro dela. Ela ignora as línguas que comentam e se diverte com toda a especulação.

Como pode uma mulher de noventa anos sobreviver ao nascimento de um filho? Mesmo que ela o faça, como os seus seios enrugados produzem leite suficiente? Mas Sara está confiante. Ela se lembra da promessa que Deus fez, primeiro em um sonho para Abraão, e então no ano passado em plena luz do dia quando Ele os visitou em sua tenda perto das grandes árvores de Manre.

Foi quando a risada começou. Seu marido estava sentado na entrada de sua tenda no meio do dia quando de repente viu três estranhos se aproximando. Um homem generoso, Abraão implorou a eles que se

demorassem e desfrutassem de sua hospitalidade. Esquivando-se rapidamente dentro da tenda a fim de pedir a Sara para preparar um pouco de pão, ele instruiu um servo para abater o melhor bezerro de seu rebanho.

No momento em que Sara completou sua tarefa, começou a se sentir mal. Segurando a mão no estômago, lembrou-se da longa e esquecida dor que experimentara sempre que começava o fluxo mensal. Mas isso havia cessado anos atrás. Minutos se passaram até que ela estivesse certa. Ela deve permanecer na tenda até que seus dias de impureza tenham passado. Sussurrando as notícias para Abraão, ela explicou por que perderia a refeição que estava prestes a começar.

Ela podia ver o choque em seu rosto, a preocupação em seus olhos. Qual doença de mulher ela contraiu? Ela seria capaz de sobreviver a isso?

Sempre um anfitrião amável, Abraão trouxe coalhada e leite e o bezerro assado, montando o banquete diante de seus convidados.

Enquanto conversavam, um deles perguntou: "Onde está sua esposa, Sara?"

Decerto eles estavam se perguntando por que ela não estava na refeição.

"Lá, na tenda", respondeu Abraão, invocando um eufemismo para explicar que, como todas as mulheres menstruadas, ela estava isolada em sua tenda.[5]

Então um deles disse: "Eu certamente voltarei para visitá-lo no próximo ano outra vez, e Sara, sua esposa, terá um filho". Imediatamente,

Abraão percebeu que não era um estranho comum. Deus mesmo havia falado.

Sara, de 89 anos, estava ouvindo a conversa da entrada da tenda. Ouvindo a estranha promessa do estrangeiro, ela desatou a rir, exclamando para si mesma: "Depois que eu estou desgastada e meu marido está velho, terei agora esse prazer?"

"Por que Sara riu?", o Senhor perguntou a Abraão. "Há algo muito difícil para o Senhor? Eu voltarei para visitá-lo no ano que vem outra vez e Sara terá um filho."

Com medo, Sara respondeu: "Eu não ri".

Falando diretamente para Sara dessa vez, Deus disse: "Ah, mas você riu sim".

E ela riu e riu até o dia em que seu filho Isaque — cujo nome significa "riso" — finalmente nasceu. Ela e Abraão riem juntos. A alegria aumenta de um modo cada vez mais forte e incontrolável, e mesmo que ela tente, não pode diminuí-la. "Deus me trouxe o riso," diz ela, "e todo o mundo que ouvir isso rirá comigo. Quem diria a Abraão que Sara cuidaria de filhos? Todavia, eu lhe dei um filho na sua velhice".

E assim é que em sua velhice Sara passa a entender que Deus tem senso de humor. Apesar de todos os problemas e todas as terríveis circunstâncias, ela sabe que no final Ele vai prevalecer, rindo de todos os seus inimigos por desprezo.

Mas Sara ainda tem inimigos. E eles estão por perto.

Até agora Isaque tem três anos e acabou de ser desmamado. Desde que a morte acaba levando tantos bebês antes dessa idade, a boa saúde do

menino é motivo para comemorar. Apesar da festa que Abraão oferece para marcar o vigor de seu filho mais novo, Sara está preocupada. Então ela o pressiona: "Livre-se daquela escrava e do filho dela", diz ao marido, "pois o filho dessa mulher nunca compartilhará a herança com meu filho Isaque".

Mas o coração de Abraão está se partindo porque ele ama os dois filhos. Como ele pode negar um para favorecer o outro?

Para o grande alívio de Sara, o Senhor aparece a Abraão e se inclina para o lado dela, instruindo o marido a "fazer tudo o que Sara disser". Então Abraão envia Agar e Ismael para o deserto.

Mas em vez de se encontrarem com a ruína, como se poderia esperar, encontram um mensageiro de Deus. Por causa de um anjo e um poço de água e a mão protetora do Senhor, Ismael cresce e, como diz a Escritura, se transforma em "um grande flecheiro."

Sara só sabe que ela é grata por se livrar dele e de Agar. Finalmente ela pode morrer uma mulher feliz. Claro, ela não sabe que seu marido, um dia, levará seu filho em uma jornada de três dias para o deserto e depois ele subirá uma montanha para ser sacrificado. Abraão fará um altar, colocará Isaque sobre ele, e então levantará sua faca para matá-lo.

Quando Sara passa da idade de 127 anos, não consegue imaginar nem as glórias nem as dificuldades que esperam os descendentes dos dois filhos de Abraão — os árabes, que são descendentes de Ismael, e os judeus, que vêm da linhagem de Isaque.

Se ela tivesse sido capaz de perscrutar ainda mais o futuro, até o momento em que outro filho amado escalasse na mesma montanha em

que Deus dissera a Abraão que matasse seu filho — ela conheceria a verdade mais profunda de todas. Não importa o quanto a maldade se multiplique ou os problemas aumentem, Deus realmente terá a última palavra, rindo dos inimigos dEle por desprezo.

* * *

## O CONTEXTO

Ela viveu por volta de 2156-2029 a.C.

*A história de Sara é contada em Gênesis 12.1-20; 16.1-8; 17.1-22; 18.1-15; 21.1-13. Ela também é mencionada em Gálatas 4.22-31.*

Durante a vida de Abraão e Sara, os povos vizinhos adoravam uma variedade de deuses. Gradualmente, o conceito de um deus mais pessoal surgiu, com pessoas expressando especial devoção a um deus em particular que se tornaria seu protetor e provedor especial. Pode ter sido dessa forma como Abraão e Sara viram Deus pela primeira vez quando o ouviram prometer dar-lhes muitos descendentes.

A devoção à divindade da família teria passado de geração em geração, mas outros deuses também teriam sido adorados. Somente em Israel o Deus de Abraão e Sara viria a ser conhecido como o Deus de toda a nação.

Como o mundo antigo tinha tão pouca compreensão do que causava doenças e distúrbios, superstições abundavam, causando vergonha adicional àqueles que sofriam de doenças ou enfermidades físicas.

A dor de Sara por ser incapaz de ter filhos teria sido agravada porque sua esterilidade seria vista como um sinal de julgamento divino. Certamente ela havia feito algo para deixar Deus bravo, e Ele estava exigindo uma punição dela não permitindo que tivesse filhos.

Embora os povos antigos tivessem percebido uma conexão entre a menstruação e o momento da gravidez, eles não teriam compreendido a realidade biológica de que um ser humano é criado apenas quando um óvulo feminino é fertilizado pelo esperma masculino. Eles acreditavam que a vida era criada quando um homem plantava sua semente no ventre de uma mulher. A mulher era vista como um receptáculo ou incubadora em que a semente podia crescer. Se um casal falhou em conceber depois que o homem cumpriu seu dever, ou se a criança foi abortada, a esposa foi invariavelmente culpada.

A esterilidade de Sara deve ter exercido uma tremenda pressão em seu casamento. Ela não poderia saber que sua incapacidade de ter filhos quando era mais nova não tinha nada a ver com seu pecado, mas tudo a ver com o plano de Deus de criar um novo povo — filhos da promessa — de quem Abraão seria pai e Sara seria mãe. Sua gravidez deve ter trazido um profundo sentimento de justificação e alívio.

Quatro mil anos depois de sua morte, a história de Sara continua viva. As Escrituras afirmam que ela foi enterrada na caverna de Macpela no que hoje é conhecido como o Túmulo dos Patriarcas, juntamente com

outras figuras-chave cujas histórias são contadas no livro de Gênesis — Abraão, Isaque, Jacó, Rebeca e Leia. Localizado na cidade de Hebrom, na Cisjordânia, o local tradicionalmente atribuído à tumba ainda pode ser visitado nos dias de hoje. Não é longe de onde Sara teria sentado em sua tenda, rindo alto quando ouviu pela primeira vez a ultrajante promessa de Deus de dar a ela e a Abraão um filho.

* * *

## OS DESTAQUES

1. Como muitos personagens bíblicos e muitas pessoas reais, Sara não é uma pessoa inteiramente virtuosa. Comente sobre os aspectos bons e ruins de seu caráter revelados na história. Com o que você mais se identifica?

2. Sara tinha sessenta e cinco anos quando Deus prometeu que faria de Abraão (e por inferência Sara) uma grande nação. Mas Isaque não nasceu até vinte e cinco anos depois. Por que você acha que Deus fez a promessa tão cedo?

3. Ao sugerir que Abraão dormisse com sua criada a fim de suscitar um herdeiro, Sara estava apenas seguindo os costumes da época. Ela também estava tentando fazer a promessa de Deus se tornar realidade. Você já tentou forçar a mão de Deus? Quais foram os resultados?

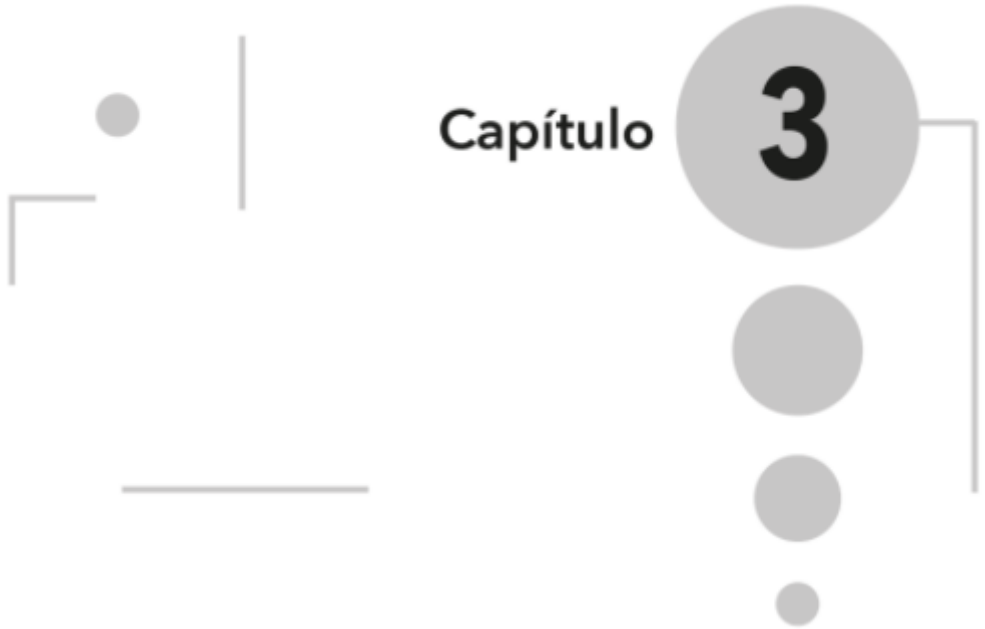
4. Você acredita que Deus lhe prometeu algo? Como você caracterizaria sua experiência enquanto esperava, e talvez espere, para que a promessa seja cumprida?

---

[3] Deus mudou o nome de Sarai para Sara e Abrão para Abraão em Gênesis 17 a fim de significar seu relacionamento especial com Ele. Por uma questão de simplicidade, escolhi tornar seu nome "Sara" em toda a história.

[4] Geólogos e arqueólogos descobriram evidências de um ciclo de trezentos anos de seca que ocorreu no final do terceiro milênio e no início do segundo milênio a.C., coincidindo com um dos períodos em que se pensava que Abraão e Sara viveram. . Veja John H. Walton, "Gênesis", Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary on the Old Testament, ed. John H. Walton (Grand Rapids: Zondervan, 2009), 1: 73-74.

[5] Embora o texto bíblico (Gn 18.1-15) nunca declare explicitamente que o período de Sara começou novamente, alguns estudiosos apontam que não há evidências de que homens e mulheres comessem separadamente no mundo antigo. Esse foi um costume que se desenvolveu mais tarde. Assim, os convidados podem ter notado a irregularidade e perguntado sobre ela. Quando Abraão respondeu que sua esposa estava "na tenda", ele poderia estar empregando um eufemismo educado, indicando que ela estava menstruada e incapaz de se juntar a eles. Para que isso acontecesse, ela precisaria começar a menstruar logo após assar o pão, porque a panificação teria sido proibida para mulheres menstruadas. Veja John H. Walton, "Gênesis", 1:91.




# *Capítulo 3 - Um Disfarce Marcante*

**A HISTÓRIA DE TAMAR**

COMO UMA VIÚVA SE VESTE COMO UMA PROSTITUTA POR UMA NOITE

*"Porque o Senhor não vê como o ser humano vê. O ser humano vê o exterior, porém o Senhor vê o coração."* ***1 Samuel 16.7 (NAA)***

A noite tinha caído na hora em que Judá e seus irmãos chegaram em casa levando consigo a roupa de seu irmão de dezessete anos, José. Quando Jacó vê a túnica ricamente ornamentada que ele deu a seu filho favorito rasgada em pedaços e coberta de sangue, o ancião vai aos prantos: "É a túnica do meu filho! Algum animal feroz o devorou. José certamente foi despedaçado".

Na opinião de Judá, é melhor para Jacó acreditar que seu precioso filho foi comido por feras do que saber da triste verdade — que José ainda está vivo e a caminho do Egito com uma caravana de ismaelitas e negociantes midianitas[6] que pagaram a taxa atual de um escravo recém-cunhado.

Apesar do fato de que Judá salvou a vida de seu irmão, sugerindo que ele fosse vendido em vez de assassinado, como seus irmãos pretendiam, ele está chocado com toda essa triste confusão. Não importa que José tenha sido um garoto presunçoso e que seu pai tenha inflamado a situação escolhendo-o como favorito. Judá conhece isso pelo que isso é — uma terrível traição.

Distanciando-se de seu pai de luto e dos jumentos selvagens que são seus irmãos,[7] Judá desce para a cidade de Adulão e fica com um homem que conhece ali. Em pouco tempo ele conhece e se casa com uma mulher cananeia. Juntos, eles têm três filhos: Er, Onã e Selá.

Como muitas vezes acontece, uma decisão ruim levou à outra. Primeiro Judá conspira contra seu irmão José. Depois ele mente para o seu pai. Então ele se casa fora de sua tribo, diferente de seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó. Seu casamento abre a porta para dificuldades futuras. Um deles entrará em foco anos mais tarde, depois que seu filho mais velho se casar com uma mulher chamada Tamar.

Em vez de crescerem altos e retos, os filhos de Judá, Er e Onã, crescem como ramos curvados sobre a árvore genealógica, seus caminhos distorcidos e enganosos. Seu irmão Selá ainda é um menino, e é cedo demais para medir seu caráter.

Er é um homem amargo, com aparência desprezível, que se deleita em punir sua esposa, Tamar, por suas muitas falhas; ele é o tipo de homem que outros facilmente ignoram. Mas Deus não. Em vez disso, ele observa todos os detalhes dos caminhos perversos de Er e providencia que ele faça uma partida antecipada desta vida. Pelo menos é o que todo o mundo diz quando ele é encontrado na cama uma manhã, com o rosto roxo e engasgado com vômito.

Nessa altura, Judá tornou-se um homem de recursos. Mas ele tem um filho que teve uma vida breve. Como de costume, ele faz a coisa certa ao instruir seu segundo filho, Onã, a casar-se com Tamar para que seu irmão falecido ainda possa ter um herdeiro.

Onã é um tipo de filho que diz: "Sim, papai, qualquer coisa que o senhor diga, papai". Mas ele já fechou o punho ao redor da propriedade do irmão morto como se pertencesse a ele. Por que iria querer criar um filho que, com certeza, pegaria as terras de volta dele? Então ele simplesmente brinca de ser marido. Sempre que Onã dorme com Tamar, ele se retira antes de plantar sua semente dentro de seu útero. Não haverá criança. Tamar não diz nada. Ela tem muito medo do que Onã pode fazer com ela se ela abrir a boca, e assim suas lágrimas passam despercebidas por seu sogro, Judá.

Mas o Deus que vê tudo toma nota da iniquidade de Onã e lança o segundo filho de Judá à morte.

Agora, Judá tem dois filhos que tiveram a vida abreviada. Quem vai continuar na linhagem de Judá? Felizmente, ele ainda tem mais um filho. Mas o que vai acontecer com Tamar? Para uma mulher se casar com um

homem mau já é tragédia suficiente. Mas casar-se com dois homens iníquos em uma rápida sucessão — isso é mais desgraça do que uma mulher deveria ter que suportar. Ainda assim, Tamar está disposta a esperar por coisas melhores quando Selá atingir a maioridade.

Então Judá instrui sua nora a voltar para a casa de seu pai para viver como viúva até que Selá tenha idade suficiente para se casar. Mas ela está desconfortável. Por que ele não deixa que ela continue vivendo em sua casa como é o costume habitual? Talvez ele pense que ela é a culpada, sua cama amaldiçoada. Tendo perdido dois filhos, talvez ele não esteja disposto a arriscar outro.

Tamar fica dentro da casa do pai e passa muitas horas trabalhando no tear. Mas enquanto seus dedos percorrem a lã, ela se preocupa, observando outras mulheres fazerem o que ela também quer fazer. Como galinhas, elas juntam seus filhotes sob suas asas. Ela quer ver seus filhos crescerem fortes e direitos para poder rir dos dias que estão por vir. Mas ela não tem marido, e não há filhos, e ela sente uma dor apavorante que lhe diz que ela já se tornou a coisa que ela teme, uma viúva sem futuro ou esperança.

O tempo passa e ainda não há casamento. Então a esposa de Judá morre.

Um dia, Tamar recebe notícias dele. Ele está planejando ir até Timna para o corte de ovelhas. Porque o dinheiro é abundante durante a colheita de lã, haverá mulheres à espreita. Ela sabe disso. Mas não é como elas, nem um pouco.

Tamar troca sua roupa simples por um manto colorido e cobre o rosto com um véu. Então ela se senta na estrada que leva a Timna e espera.

Para Judá, ela é um prazer para os olhos. Não tem sido fácil todos esses meses sem uma esposa para consolá-lo. "Venha agora, deixe-me dormir com você", diz ele com sua voz sedutora.

"Quanto você vai me pagar?", ela pergunta.

"Vou mandar um cabrito do meu rebanho."

A troca continua.

"Mas como posso saber que você manterá sua palavra? Deixe-me ter seu selo e seu cordão, e o cajado em sua mão."[8] Ela sabe que esses objetos são preciosos para um homem.

Então Judá concorda e depois dorme com ela.

Mais tarde, Judá envia um amigo para entregar o cabrito prometido e recuperar sua propriedade. Mas a mulher desapareceu. Ninguém viu uma prostituta[9] na estrada onde ela estava. A resposta é sempre a mesma: "Nunca houve uma mulher assim".

Judá está perplexo, mas o que ele pode fazer? Ele nunca viu o rosto da mulher porque ela o manteve coberto pelo véu. Então simplesmente encolhe os ombros e diz: "Pelo menos eu tentei. Deixe-a manter o que ela tem. Se eu continuar a procurá-la, o mundo inteiro saberá sobre isso, e eu me tornarei motivo de riso".

Três meses se passam até que um relato chocante atinja os ouvidos de Judá. "Sua nora Tamar é culpada de prostituição e agora está grávida!"

Judá está enfurecido. Como se atreve Tamar a envergonhar sua família!

Ele nunca considera as circunstâncias dela, que é uma viúva sem filhos com poucos meios de provisão. Nem pensa no que poderia tê-la levado a um ato tão desesperado. Em vez disso, ele troveja o julgamento, dizendo: "Tirai-a para fora para que seja queimada até a morte!"

Então os melhores homens da cidade se apressam para fazer exatamente isso. Mas, enquanto arrastam Tamar para fora de sua casa, ela envia uma mensagem para seu sogro junto com certos itens em sua posse. "Estou grávida do homem que é dono deles. Veja se você reconhece de quem é o selo, o cordão e cajado."

Judá está atordoado. Estes não podem pertencer a nenhum homem além dele.

Que desculpa ele pode dar? A evidência é óbvia. Ele acaba de condenar uma mulher por dormir com um homem, mas ele é aquele homem! Então Judá se envergonha de fazer sua própria confissão: "Ela é mais justa do que eu, já que não a daria a meu filho Selá".

Mas esse não é o fim da história. Seis meses depois, Tamar dá à luz dois bebês. Durante a luta para entrar no mundo, um pequeno braço emerge. Envolvendo o pulso do bebê com um fio escarlate, a mulher diz: "Este saiu primeiro". Para sua surpresa, a pequena mão recua, e seu irmão nasceu em vez disso, levando-a a dizer: "Então é assim que você rompeu!"

O primeiro filho de Tamar é chamado Perez, que significa "sair". Seu segundo filho é chamado Zerá, que significa "escarlate".

Uma viúva esquecida por aqueles que deveriam ter cuidado dela, Tamar foi lembrada por Deus. Perez cresceu e tornou-se pai de uma corrente de descendentes que tinham nomes encantadores como

Aminadabe, Abias, Josafá e Zorobabel. Dele vieram também Boaz, rei Davi e o sábio rei Salomão.

Quanto a Tamar, Deus fez dela uma mulher feliz, resgatando-a de dois maridos perversos e depois abençoando-a com dois lindos filhos. Como se isso não bastasse, ela está entre um punhado de mulheres listadas em uma genealogia no primeiro capítulo do Evangelho de Mateus. Embora suas histórias sejam atadas com detalhes desagradáveis, como incesto, gravidez fora do casamento e assassinato, cada mulher na lista é lembrada como parte da cadeia vital de seres humanos que se estende de Abraão até José, marido de Maria, de quem nasceu Jesus, que é chamado o Cristo.

* * *

## O CONTEXTO

Ela viveu por volta de 1893-1833 a.C.

*A história de Tamar é contada em Gênesis 38.*

*Ela também é mencionada em Mateus 1.*

A história de como Tamar enganou seu sogro para dormir com ela a fim de que pudesse engravidar dele nos parece sórdida e bizarra. O que isso está fazendo na Bíblia? Ao contrário dos leitores contemporâneos, os judeus que ouviram a história teriam pensado em Tamar como um heroína, e não como uma vilã.

Eles sabiam que um dos piores destinos que poderiam acontecer a uma mulher era ficar sem filhos, porque uma viúva sem filhos não tinha status econômico, legal e social. Quando Judá disse a Tamar para permanecer viúva, apesar de não ter a intenção de dar-lhe marido, estava quebrando o costume do casamento levirato, uma prática comum em muitas culturas antigas. Morrer sem herdeiro era considerado uma maldição. Para evitar isso, a esposa do homem morto era casada com um de seus irmãos. Caso contrário, ela também poderia se casar com seu sogro. O casamento levirato era uma maneira de prover a viúva, bem como de produzir um herdeiro para manter o nome do marido morto.

Uma antiga lei hitita dizia assim: "Se um homem tem uma esposa, e o homem morre, seu irmão deve tomar sua viúva como esposa. (Se o irmão morre), seu pai deve levá-la. Quando depois seu pai morre, o irmão dele (ou seja, do pai) tomará a mulher que ele tinha".[10]

Judá também estava pecando contra Tamar, impedindo-a de se casar novamente, como outras viúvas teriam permissão para fazer se a família não fornecesse um marido. Apesar do maltrato do sogro, Tamar manteve sua lealdade à sua família, arriscando sua vida para produzir um herdeiro. Caso contrário, a linha de Judá, de quem o Messias estava por vir, poderia ter morrido. As ações de Tamar significavam que a linhagem de Abraão continuaria, não através dos perversos filhos canaanitas de Judá, mas através dos filhos que ele tinha com Tamar.

* * *

## OS DESTAQUES

1. Por que você acha que a Bíblia contém histórias sórdidas como essa?

2. Salmos 33.5 diz que Deus observa a todos que vivem na Terra e considera tudo o que eles fazem. As palavras do salmo parecem ser confirmadas por essa história. Como esse entendimento molda a maneira como você olha o que está acontecendo ao seu redor? Como isso molda a maneira como você olha para sua própria vida?

3. O que essa história revela sobre a capacidade de Deus de redimir o mal mesmo em meio à disfunção familiar enraizada?

4. Depois de condenar sua nora, Judá percebe seu próprio pecado. Você já teve uma experiência semelhante — talvez enquanto repreendia uma criança? Se sim, como você reagiu?

5. Na cultura de Tamar, o valor de uma mulher era determinado por sua capacidade de gerar filhos, particularmente filhos do sexo masculino. Pare um momento para imaginar que você é Tamar. Você perdeu dois maridos perversos, o segundo dos quais estava determinado a evitar que você tivesse filhos. Então seu sogro faz o mesmo com você, deixando de fornecer um marido. Como você está se sentindo? Como você oraria?

6. Que tipos de coisas tendem a fazê-la se sentir inútil? O que a faz sentir-se útil?

---

[6] Os midianitas eram descendentes de Abraão por meio de sua esposa Quetura, enquanto os ismaelitas eram seus descendentes por meio de Agar. Isso significaria que

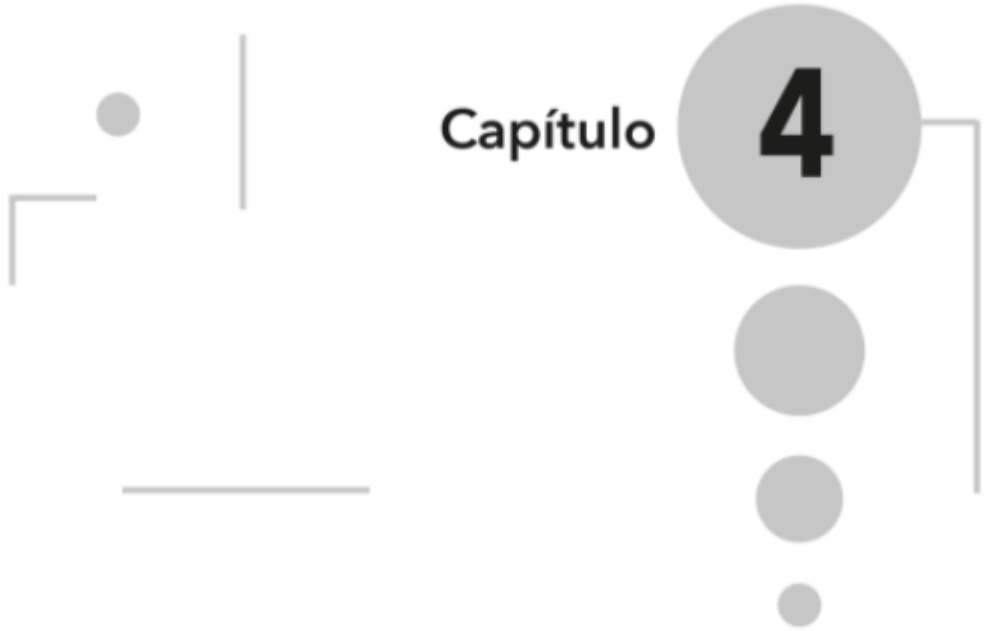
os comerciantes que compraram José e o venderam como escravo no Egito eram seus primos segundo ou terceiro.

[7] Dois dos irmãos de Judá, Simeão e Levi, mataram uma cidade cheia de homens siquemitas porque um deles havia estuprado sua irmã, Diná. Para os detalhes sórdidos, leia Gênesis 34.

[8] Judá provavelmente usava seu selo em um cordão no pescoço. O selo era um selo ou gravura feita de pedra ou metal que poderia ser impressa em argila ou cera. Usado para autenticar documentos legais, ele teria sido decorado com uma foto simples e também pode ter incluído seu nome. Staffs foram muitas vezes gravados em cima, tornando o proprietário fácil de identificar.

[9] Embora muitas traduções da história pareçam indicar que Tamar estava servindo como uma prostituta do santuário, ou seja, como uma mulher engajada em ritos de fertilidade, estudiosos agora acham que isso pode ser um erro de tradução e que a palavra hebraica pode significar simplesmente "prostituta". Portanto, parece improvável que Tamar e Judá estivessem envolvidos em algum tipo de rito de fertilidade pagã.

[10] Apesar do fato de que essa lei hitita foi registrada muito depois do período em que essa história acontece, ela capta a lei como pode ter sido praticada na época de Judá e Tamar. Citado em John H. Walton, "Gênesis", Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary on the Old Testament, ed. John H. Walton (Grand Rapids: Zondervan, 2009), 1: 126.




# *Capítulo 4 - Uma Rebelião Marcante*

**A HISTÓRIA DE MIRIÃ**

*"Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria."* ***1 Samuel 15.23***

"Papai, conte-nos a história sobre José e sua bela túnica", diz ela. Seus olhos escuros brilham à luz da fogueira, enquanto se inclina para ouvir a história mais uma vez. Cada vez que o pai relata, a história do jovem sonhador e seus irmãos mais velhos e ciumentos ganha vida em sua mente como se tivesse acontecido apenas ontem.

Seu pai diz que Deus colocou sua mão sobre o jovem desde o início, plantando sonhos de tamanha magnificência dentro dele que a recriação desses sonhos enlouqueceu seus irmãos de inveja. Mas até mesmo a

traição deles não pôde impedir o plano de Deus de tornar José um grande homem no Egito — um homem que salvaria o mundo — e sua própria família também.

Miriã sabe que os irmãos de José desceram ao Egito durante um período de fome severa. Uma vez no Egito, encontraram não apenas a comida que desejavam, mas também o irmão que venderam como escravo anos antes. Ela se lembra das lágrimas de José quando ele se revelou a seus traidores, e o terror deles ao saber que José ainda estava vivo. O estranho e maravilhoso ao mesmo tempo foi que José os perdoou e os estabeleceu junto com suas famílias em algumas das terras mais ricas do Egito.

Como eles, Miriã vive no delta do Nilo, em Gósen, não muito longe de onde o rio deságua no Mediterrâneo. Mas, ao contrário de José, a garota espirituosa sempre foi uma escrava. E ainda assim ela sonha com a liberdade. Seus sonhos são alimentados por histórias sobre seu povo que têm passado através de gerações. Eles a lembram de que a vida nem sempre foi tão difícil e que existe um Deus que os ama.

Embora a memória de José ainda viva no coração de seu povo, um novo governante surgiu no Egito, que nada sabe dele. Esse governante pensa apenas em como controlar os escravos hebreus, que estão se multiplicando a um ritmo alarmante. Ele teme que logo se tornem fortes demais para subjugar e que possam conspirar com invasores em sua fronteira norte. Então decide abatê-los, como se fossem um de seus rebanhos.

Ele começa instruindo as parteiras hebreias a exterminar todos os bebês meninos que nascessem. Mas as parteiras temem a Deus mais do

que temem a Faraó, e assim inventam uma mentira que só um homem acreditaria. Dizem-lhe que as escravas hebreias são muito mais valentes que as egípcias. No momento em que as parteiras chegam ao local do nascimento, as hebreias já tinham dado à luz e escondido o bebê.

Então Faraó ordena que seu povo jogue todos os bebês do sexo masculino no Rio Nilo assim que forem descobertos. Miriã acha estranho que ele tente controlar a fertilidade de seu povo jogando-os no rio que ele adora como fonte da fertilidade do Egito.

A mãe de Miriã, Joquebede, é uma dessas mulheres hebreias sinceras que deu à luz recentemente um filho. Mas não é motivo de comemoração, apenas para preocupação.

Às vezes, Miriã ouve gritos no meio da noite e não consegue evitar que as lágrimas rolem pelo rosto. Ela sabe que mais um bebê acabou de ser fornecido como alimento ao deus do rio.

Até agora o bebê de Joquebede tem três meses de idade, um menino robusto cujos gritos podem facilmente denunciá-lo. Pressionando a bochecha dele suavemente, ela o segura e começa a orar. Dia após dia, as palavras de suas orações se levantam como incenso para o céu. Ouvindo-as, o grande Deus no céu — o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó — o Deus de seus pais olha com misericórdia e responde.

De repente ela sabe o que fazer. O Faraó ordenou que todos os bebês fossem entregues às águas do Nilo. Que assim seja. Com cuidado, ela cobre uma pequena cesta de papiro com alcatrão e piche, garantindo que a superfície seja coberta completamente. Quando ela tem certeza de que está em condições de navegar, ela coloca seu filhinho dentro. Seus olhos

castanhos olham para a cesta com tanta confiança que ela é tentada a tomá-lo em seus braços novamente e nunca deixá-lo ir.

Miriã observa enquanto a mãe fecha a tampa da cesta à prova d'água e a coloca no grande rio. Seu coração está se partindo também. Como o bebê sobreviverá às grandes cobras que se escondem em suas margens ou aos hipopótamos e crocodilos que se escondem na água? De pé na beira do rio, ela estica o pescoço para ver o que acontecerá quando a pequena arca flutuar.

De repente, ela vê uma das filhas do Faraó se aproximando da margem do rio. Assim que a princesa percebe a cesta, envia uma escrava para buscá-la. Miriã assiste enquanto a garota caminha pela água, arrebata-a e leva a cesta para sua senhora. Ela olha enquanto a princesa abre a tampa e exclama: "Este é um dos bebês hebreus". Quão ternamente a filha do Faraó tira seu pequeno corpo da cesta e depois o segura contra o peito, balançando-o e acalentando-o para acalmar seus gritos.

Seu coração batendo descontroladamente, Miriã se aproxima para perguntar o que pode fazer para ajudar. Talvez ela possa encontrar uma ama para o bebê. Ela sabe de uma mulher hebreia que acabou de perder um filho. Ela segura a respiração para ver se a filha do Faraó vai cair no truque.

Felizmente, a princesa é grata por sua ajuda, e Miriã corre para casa para buscar sua mãe. Quão conveniente, pensa a princesa, ter uma mulher por perto que acabou de perder seu próprio filho. Ela poderia ser a mãe do bebê? Mas não é uma preocupação dela. O que importa é que o bebê sobreviva.

Graças à ousadia de Miriã e ao plano de Deus que vai se desdobrando, Joquebede não é apenas reunida com seu filho, mas também é paga por um membro da casa do Faraó para cuidar dele. Depois de alguns anos, quando o menino for desmamado, ele deixará sua família e se mudará para o palácio. Até então, ele vai sendo moldado pelo amor e pelos ensinamentos de sua família. Miriã encanta-o com histórias, como aquela sobre Noé e os animais que sobem a bordo da arca, ou a sua favorita, a história de José e seus irmãos ciumentos.

O tempo passa e o menino cresce forte. Um dia ele desce por um caminho, de mãos dadas com Miriã e sua mãe. Ele sabe aonde estão indo. Ele sempre soube porque sua mãe está sempre fazendo elogios à princesa, contando a respeito de como ela o resgatou do Rio Nilo. Ele quer morar no palácio, mas não agora, embora sua mãe e seu pai digam que ele deva ir. Miriã aperta a mão dele, como se dissesse que tudo ficaria bem.

A filha do Faraó recebe-os calorosamente. Mas quando é hora de Joquebede e Miriã irem, o rosto do menino se contorce de medo, e os braços se esticam como se para arrastá-las de volta. “Não me deixem!”, ele lamenta. Miriã se afasta, na esperança de esconder seus próprios medos.

Com o braço sobre os ombros de Miriã, Joquebede a conduz para fora e sussurra em seu ouvido: “Silêncio, seu choro só vai piorar as coisas”. Então uma lágrima desliza pelo rosto da menina.

Quanto à filha do Faraó, ela está encantada com seu filhinho. Ele será um bom filho, inteligente e forte. Agora que ele passou seguramente da idade de desmame, ela lhe dá um nome. Ele será chamado Moisés, ela diz, “porque eu o tirei da água”. E assim ela fez.

Então Moisés, um menino que Faraó tentou assassinar, cresce bem debaixo do seu nariz, vivendo em seu palácio, colocando os pés para cima, comendo sua comida e recebendo a melhor educação que o Egito pode oferecer. Sempre que Miriã pensa nisso, a dor dela diminui. Ela ri um pouco porque isso prova que Deus está no controle e que Ele tem senso de humor.

Os anos se passaram. Agora, Moisés é um homem adulto — com quarenta anos de idade. Ele é alto e largo — a imagem da dignidade e do poder egípcio. Miriã se pergunta se ele ainda se lembra dela. Ela espera que ele se recorde das histórias que lhe contou sobre um Deus poderoso que escolheu seu povo e prometeu-lhe uma terra para viver. Talvez ele encontre favores com o Faraó e se torne o único a tirá-los da escravidão, salvando sua família como José fez.

Mas esse sonho dela, que Deus libertará os humildes que clamam a Ele dia e noite, quase desaparece quando ela ouve que Moisés foi acusado de assassinato e que o Faraó tem a intenção de matá-lo assim que conseguir colocar as mãos nele. Qual é o crime dele? Ele matou um egípcio que estava batendo em um escravo hebreu.

Moisés escapa, e ela não ouve nada dele por quarenta anos.

Depois de um tempo, o rei do Egito morre e outro Faraó sobe ao trono. Este, dizem eles, é pior que o anterior, com o coração de uma víbora. Uma pequena e dourada cobra — o emblema de Uadjit, a deusa protetora da região do Delta — adorna sua coroa, lembrando seus inimigos de sua força e astúcia. Ele proclama seu poder como se dissesse que ele

certamente atacaria se alguém fosse tolo o suficiente para desafiá-lo. Com a proteção de Uadjit, ele sente seu trono seguro.

Mas a presunção do Faraó desapareceria rapidamente se ele percebesse a verdade — que mesmo agora uma Deidade que ele não conhece está provocando problemas, chamando um libertador que organizará as forças da natureza para causar estragos em seu reino. Isso tem estado na mente do Senhor desde o início, quando trouxe Moisés à vida no ventre de sua mãe e depois o manteve vivo com a ajuda de Miriã e da filha do Faraó.

Mas aonde Moisés foi? Agora ele está morando no deserto de Midiã, a leste do Egito. É um lugar onde Deus pode formá-lo e moldá-lo no homem que ele deve se tornar, porque há algumas coisas que só o deserto pode ensinar.

Um dia, quando Moisés está cuidando de seu rebanho perto do Monte Horebe,[11] Deus aparece na forma de uma sarça ardente. Do fogo, o Senhor bradou:

"Moisés, Moisés! Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa. Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó...

"Eu realmente vi o sofrimento do meu povo no Egito. Eu os ouvi clamando por causa de seus feitores de escravos, e estou preocupado com a aflição deles. Então desci para resgatá-los da mão dos egípcios e trazê-los daquela terra para uma terra boa e espaçosa, uma terra que mana leite e mel. Então, agora, vai. Eu estou enviando você a Faraó para trazer o meu povo, os israelitas, do Egito."

Protegendo o rosto com os dois braços, Moisés tem medo de olhar para as chamas, para não ver a face de Deus e morrer.

De alguma forma, ele encontra a coragem para responder. “Uma vez que eu falo com lábios vacilantes, por que o Faraó falaria comigo?” Mas o Senhor garante que ele é perfeito para o trabalho, não porque é forte ou persuasivo. Ele não é nenhum desses. Mas porque o próprio Deus estará com ele.

Quando Moisés retorna ao Egito após uma ausência de quarenta anos, encontra sua família novamente. Embora seus pais estejam mortos, seu vínculo de amor com Miriã e Arão é renovado. Os três se aconselham juntos e depois se reúnem com os anciãos de Israel, e todos concordam: ele e Arão, que é para ser o seu porta-voz, devem ir a Faraó e dizer-lhe o que o Senhor disse — que ele deve “deixar o meu povo ir”.

Então Moisés se encontra com o Faraó, mas o soberano arrogante do Egito apenas enche o peito e zomba. “Quem é este Senhor de quem você fala?” Ele para na palavra Senhor, desenhando-a como uma zombaria deliberada. “Eu não o conheço e não vou deixar Israel ir.” Seus braços estão cruzados; sua mandíbula está definida. Em seguida, ele acusa os escravos de preguiça e dobra sua carga de trabalho.

Exaustos, muitos israelitas amaldiçoam Moisés, acusando-o de piorar as coisas com toda a sua conversa tola de liberdade. Miriã sempre soube que a luta pela liberdade seria difícil. Mas ela nunca esperava pelo desafio que agora vem de dentro de sua própria comunidade.

Mas Moisés e Arão não desistirão e, assim, retornarão à corte do Faraó. Arão joga seu cajado, e ele se transforma em uma cobra. O Faraó

tenta esconder sua surpresa. Com certeza, ele pensa, isso é apenas um truque. Então chama seus feiticeiros para ver se eles podem igualar o truque. Notavelmente eles fazem, jogando seus equipamentos e observando como o chão se torna um ninho de cobras se contorcendo, sibilando.[12] Mas antes que ele tenha tempo para se regozijar, observa como a vara de Arão devora cada uma de suas varas.

Os magos recuam. O sinal é inconfundível. O Deus de Moisés e Arão desafiou e derrotou a deusa Uadjit, cujo emblema é a cobra — a cobra na coroa do Faraó. O Faraó também está abalado. Sem a proteção mística de Uadjit, como pode o seu reino permanecer? Mas seu coração é tão duro quanto uma pedra, e ele não deixará o povo de Deus ir.

Então a batalha continua com praga sobre praga e mais praga. O Nilo se transforma em sangue, a terra está repleta de rãs, a poeira se transforma em mosquitos, grandes enxames de moscas invadem a terra, o gado é abatido, úlceras apodrecem na pele dos animais e dos humanos.

Em meio a esses horrores, Miriã sente sua esperança crescendo como seiva em uma árvore. Ela sabe que Deus está trabalhando para libertar seu povo e que ela deve ajudá-los a se preparar para sua jornada para fora do Egito. Isso poderia acontecer a qualquer dia.

Mais pragas seguem. Chove saraiva do céu sobre a vegetação, gafanhotos devoram o que sobra, trevas cobrem a terra e — pior de tudo — o coração palpitante de todo filho primogênito no Egito para, e há luto e lamentos e pesares como a nação nunca conheceu. Aconteceu exatamente como Deus e Moisés disseram que aconteceria. Apenas a terra de Gósen, onde o povo de Deus vive, é poupada.

Finalmente, no meio da noite, quando os egípcios estão contando seus mortos, o Faraó chama Moisés. “Vá! Deixa o meu povo”, ele grita, “você e os israelitas! Vá, adore o Senhor como você pediu. Tome suas ovelhas e suas vacas, como você disse, e vá”.

Na pressa de se livrar de seus antigos escravos, os egípcios os cobrem de ouro, prata e roupas finas, como se acabassem de ser saqueados por um exército conquistador.

Então Moisés, Miriã e Arão e todo o bando de escravos hebreus e qualquer outra pessoa que queira sair do Egito começaram a marchar. As mulheres estão adornadas com lindos anéis, colares e pulseiras de ouro, que vão do pulso ao cotovelo. Os homens estão pesados de bolsas cheias de prata. As crianças pulam e brincam, alheias aos perigos de sua nova aventura.

A grande multidão de escravos sai da terra do seu cativeiro cantando e dançando, mas não de início, porque o Faraó faz uma última tentativa desmiolada de ultrapassá-los em sua marcha para o mar.

Eles vêm, os carros de combate. Grandes nuvens de poeira marcam sua passagem e as pessoas começam a entrar em pânico. “Seremos engolidos”, gritam eles, “encurralados entre o mar e os carros do Faraó!” Miriã e Arão tentam manter a linha, para abafar o pânico enquanto Moisés diz ao povo: “Não tenham medo. Permaneçam firmes e vocês verão a libertação que o Senhor lhes trará hoje. Os egípcios que vocês veem hoje nunca mais veremos. O Senhor lutará por vocês; vocês só precisam ficar calmos”.

Então Moisés estende os braços, e toda aquela noite o Senhor retém os perseguidores egípcios enquanto Ele envia um forte vento oriental para descobrir o chão do mar a fim de abrir um caminho para que os israelitas possam marchar por ele.

Uma horda de pessoas — jovens e velhas — juntamente com todos os seus rebanhos marcham pelo caminho que foi aberto com paredes de água empilhadas em ambos os lados. Com o vento ensurdecedor ainda batendo contra as ondas, o Faraó alcança a beira da água e incita seus carros para a frente, antecipando o massacre que ele logo causará em seus escravos em fuga. Mas seus carros ficam atolados na lama e suas rodas se soltam. No momento em que ele percebe seu erro, é tarde demais para voltar atrás.

Com o povo de Deus agora em segurança, Moisés ergue as mãos novamente, e as paredes de água desmoronam sobre os inimigos de Israel. Todos os soldados, todos os cavalos, todas as carruagens são submersas sob as ondas do mar revolto, enterrados para sempre em um túmulo aquático.

Miriã pega um tamborim[13] e começa a liderar uma grande dança de vitória enquanto seu povo revive a batalha que Deus acabou de ganhar. Sua saia roda e balança enquanto ela dança e canta uma canção que nunca será esquecida.

Cantem ao Senhor,
porque triunfou gloriosamente
e lançou no mar o cavalo
e o seu cavaleiro.

Então Moisés, juntamente com Arão e Miriã, conduziu o povo em sua longa e árdua jornada pelo deserto. E enquanto eles marcham, Deus fala. Às vezes Ele aparece para Miriã em visões e sonhos. Ela é uma profetisa, uma mulher a quem Ele confia orientação divina e palavras de sabedoria.

Um dia, ela e Arão começam a murmurar. As pessoas são difíceis de liderar, a jornada é mais longa do que imaginavam. Por que Moisés toma todas as decisões? Deus não falou através deles também? Suas queixas aumentam e se espalham, e começam a criticar Moisés publicamente por ter uma esposa estrangeira.[14] Mas isso é apenas um pretexto. O que eles querem é poder, um papel maior a desempenhar. E o Senhor os ouve falando contra seu servo Moisés.

Imediatamente, Deus convoca os três e os coloca diante dEle. Ele chama Miriã e Arão para a frente da tenda. "Ouçam minhas palavras", Ele troveja da coluna de nuvem que paira sobre a tenda.

"Se entre vocês há um profeta,
Eu, o Senhor, em visão me faço conhecer a ele
ou falo com ele em sonhos.
Não é assim com o meu servo Moisés,
que é fiel em toda a minha casa.
Falo com ele face a face,
claramente e não por enigmas;
pois ele vê a forma do Senhor.
Como, pois, vocês não tiveram medo

de falar contra o meu servo, contra Moisés?"

A ira de Deus se acendeu contra os dois e, quando a nuvem se ergue, destaca-se Miriã — coberta de escamas brancas. Ela está leprosa como a neve.

Horrorizado com o que aconteceu com sua irmã, Arão implora a Moisés que clame a Deus: "Por favor", ele diz, "peça a Deus para tirar a maldição". Visto que Moisés é mais humilde do que qualquer outro na face da terra, ele faz o que Arão pede, clamando ao Senhor: "Ó Deus, peço-te que a cures!"

E Deus responde com palavras que ardem no coração de Miriã: "Se o pai de Miriã tivesse cuspido no rosto dela, não seria envergonhada por sete dias? Que ela seja encerrada sete dias fora do arraial e, depois, trazida de volta".

Então Miriã é curada e perdoada, mas não antes de ser exilada por sete dias. Durante seu confinamento, ela tem tempo para refletir sobre a maldade do que ela e seu irmão Arão fizeram. É verdade que Deus falou com ela. Ele fez dela uma líder e uma profetisa. Mas ela não é Moisés. Ela não havia sido tirada das águas e criada na casa do Faraó. Ela não havia se encontrado com Deus face a face como seu irmão.

Ela se lembra da história de José e de seus irmãos ciumentos e, por mais que não goste da ideia, ocorre que ela também perdeu uma briga com o ciúme. Ela ficou tão cega que não percebeu que ela e Arão estavam arriscando o futuro de seu povo, desafiando Moisés e as palavras que Deus falou através dele.

Mas por que Arão não foi punido também? Talvez porque Deus em sua sabedoria não queria que a adoração do Tabernáculo fosse interrompida pela ausência de Arão como sumo sacerdote.

Depois de sete dias, uma leve punição ela pensa, Miriã é devolvida à comunidade e as pessoas voltam a sair. Após quarenta anos de peregrinação e muitas aventuras difíceis ao longo do caminho, o povo de Deus finalmente se aproxima da terra da promessa. Mas Miriã não a alcançará, nem Arão e nem Moisés. Todos os três vão morrer antes que eles possam entrar na Terra Prometida.

Então as pessoas choram quando estão próximas de tomar posse da grande promessa de Deus de dar-lhes uma terra que mana leite e mel — um paraíso próprio. A tarefa de guiá-los até o fim não cairá para Moisés, mas para Josué, um guerreiro que pode seguramente guiá-los por todas as batalhas que estão por vir.

***

## O CONTEXTO

Sua história provavelmente ocorre entre os anos de 1533 a.C. a 1406 a.C.
*"A história de Miriã é extraída de Êxodo 2—3; 5; 7.1-13; 12.3-36;"* ***Números 12****.*

Embora não seja possível determinar o momento exato do êxodo, parece claro que os israelitas já vinham sendo escravizados no Egito por um tempo. Ao contrário dos egípcios, que adoravam até 1.500 deuses ao

longo de sua história, os israelitas adoravam apenas um Deus, cujo nome é Javé.

É somente ouvindo Javé e atendendo à sua orientação que Moisés é capaz de conduzir os israelitas para fora do Egito. E é somente seguindo a liderança de Moisés que Miriã, Arão e todo o povo sobreviverão ao deserto.

A batalha entre Moisés e o Faraó é épica e simboliza a batalha entre o bem e o mal. É uma batalha não apenas entre os humanos, mas entre Deus e todos os falsos deuses dos egípcios que escravizaram seu povo.

Ainda hoje, a história do êxodo molda a compreensão de judeus e cristãos que acreditam que cada um de nós pode se identificar com a história de uma maneira pessoal. Assim como os israelitas estavam em escravidão ao Faraó, que personifica o mal, nós também somos assediados por males, dos quais só Deus pode nos libertar. Se nós o seguirmos, Ele nos conduzirá para fora da escravidão e para uma vida de liberdade.

Embora Miriã seja atingida pela "lepra" por se opor a seu irmão, há pouca evidência do que chamamos de hanseníase no antigo Oriente Próximo. O termo hebraico que é traduzido como "lepra" provavelmente se refere a doenças como micose, psoríase ou eczema.

Como muitas vezes é o padrão nas Escrituras, Deus usa heróis improváveis de maneiras improváveis para realizar seus propósitos. Embora Moisés e Arão estejam contra o Faraó, é o próprio Deus quem faz a luta. Essa batalha épica, como todas as batalhas espirituais, não pode ser vencida pela força humana, mas somente pelo poder de Deus.

***

## OS DESTAQUES

1. Imagine que você é uma das mulheres que desempenhou um papel fundamental ao salvar Moisés — uma parteira hebreia, Joquebede, Miriã ou a filha do Faraó. O que passa pela sua mente e coração quando você enfrenta as circunstâncias?
2. Como Deus trabalhou em sua própria vida para libertá-la do mal?
3. Pessoas que nunca estiveram lá muitas vezes pensam no Egito como um vasto deserto, não entendendo a exuberância da terra ao redor do Rio Nilo. Os primeiros quarenta anos da vida de Moisés foram vividos em uma paisagem fértil. Por que Deus permitiu que ele passasse os próximos quarenta anos no deserto antes de escolhê-lo para liderar seu povo por mais quarenta anos pelo deserto?
4. Moisés primeiro encontrou Deus no Monte Horebe, também conhecido como Monte Sinai. Em vez de levar os israelitas a um caminho reto para a Terra Prometida, Deus os conduziu primeiro ao monte santo, onde eles o encontraram e receberam seus mandamentos. Comente sobre o significado disso.
5. Quais adjetivos você usaria para descrever Miriã? De que maneira você é como ela? De que maneira você é diferente dela?

---

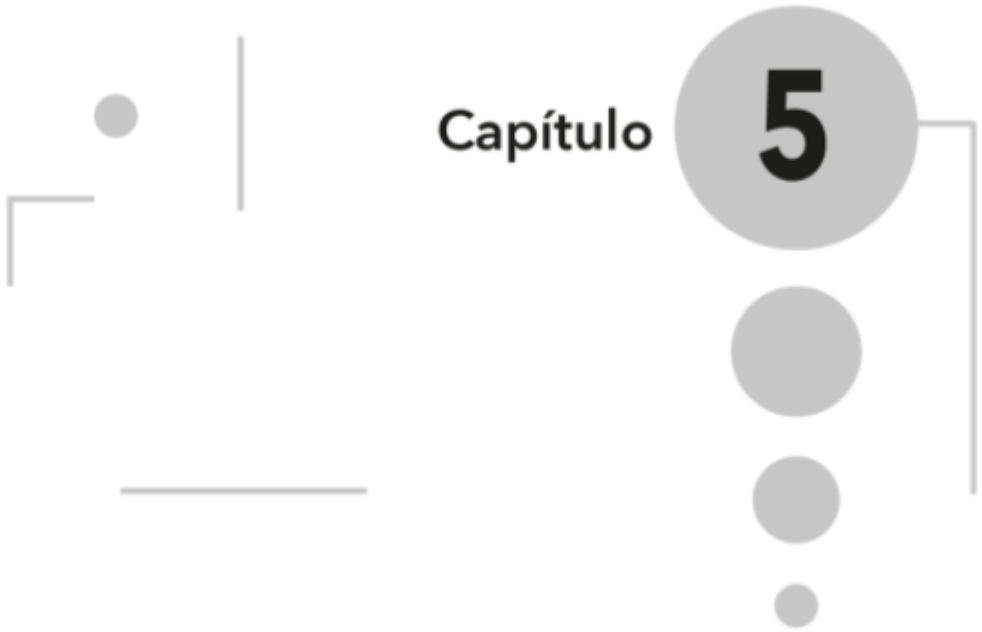
[11] Também conhecido como Monte Sinai.

[12] O encantamento de serpentes era praticado no Egito antigo por magos que conheciam truques que colocariam suas cobras em um estado rígido, semelhante ao

transe. Veja "Os Sacerdotes Egípcios e suas Serpentes", em The Archeological Study Bible, ed. Walter C. Kaiser Jr. (Grand Rapids: Zondervan, 2005), p. 96.

[13] Embora o texto bíblico traduza a cena como se Miriã estivesse tocando um tamborim (pandeiro), os estudiosos indicam que o pandeiro ainda não havia sido inventado. Mais provavelmente o texto está se referindo a um tambor de mão de algum tipo. Veja Miriam Feinberg Vamosh, Women at the Time of the Bible (Nashville, TN: Abingdon, 2007), p. 66.

[14] Moisés casou-se com uma mulher cusita antes de retornar ao Egito para libertar seu povo da escravidão.




# *Capítulo 5 - Uma Mulher da Noite Marcante*

**A HISTÓRIA DE RAABE**

COMO UMA DAMA DESONESTA CONTA UMA MENTIRA E SALVA O DIA

*"Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos."* ***Deuteronômio 7.9***

Sempre que ela caminha para o mercado, as mulheres se juntam em pequenos grupos, excluindo-a enquanto as crianças riem e apontam. Mas ela apenas joga o cabelo e balança os quadris, provocando-as ainda mais.

Estão com inveja, ela pensa, porque ela ganha a vida cinco vezes melhor do que a delas. Além disso, seus maridos lançam para ela olhares que significam dizer-lhe que eles estão se perguntando como seria

acariciar sua pele cor de mel e passar os dedos pelos seus abundantes cabelos encaracolados. As mulheres fazem retaliação falando mal dela. Suas palavras são como pequenos estilingues cheios de ofensas.

Mas Raabe não se importa. Ela tem o melhor de tudo. Um negócio próspero, boa saúde, um raciocínio rápido. Além disso, ela gosta de quebrar paradigmas, fazendo as coisas de uma maneira diferente. Pessoas surpreendentes. Uma mulher empreendedora, ela possui uma casa, uma estalagem[15] na verdade, que se encaixa perfeitamente dentro das paredes impenetráveis da cidade. Por causa de sua localização perto do portão da cidade, ela não perde nada, vê todos que passam. Viajantes de toda a região levam notícias do mundo além. Não admira que o rei de Jericó envie seus emissários para ela de tempos em tempos para reunir as informações mais recentes.

Alguns de seus hóspedes estão apenas procurando uma cama, enquanto outros querem compartilhar a dela. Ao lado, ela trabalha em linho, retendo os longos talos de linho e depois os coloca no telhado para secar antes que suas fibras macias possam ser extraídas e fiadas. Hoje, porém, não é o fio que ela está girando, mas visões terríveis tiradas de todos os rumores que ela está ouvindo. O que acontecerá com seus pais, seus irmãos e irmãs e todos os seus filhos se as histórias forem verdadeiras?

Comerciantes visitantes que fazem parte de grandes caravanas que cruzam a região estão comentando sobre a presença de uma grande horda de pessoas acampadas em Sitim, dez milhas a leste de Jericó, do outro lado do Rio Jordão. Raabe ouviu as histórias — como os israelitas deixaram o

Egito triunfantes, e como o Deus deles separou as águas para que pudessem atravessar o mar, em seco, em direção à liberdade. Ela sabe que esses ex-escravos foram sendo endurecidos por quarenta anos no deserto e alimentados com uma comida misteriosa chamada maná. Talvez seja isso que os tornou tão fortes. Já aniquilaram os reis amorreus, Ogue e Seom. Todo o mundo diz que Jericó será o próximo.

Mas Jericó tem sobrevivido a devastações de milênios. Como pode a cidade mais antiga do mundo possivelmente ser conquistada? Seus muros são fortes e altos, impossíveis de serem escalados. Ainda assim, seu povo tremeu, e grandes ondas de medo os assaltaram à medida que cada nova história se constrói sobre a última, relatando a proeza do surpreendente Deus de Israel.

Como todo o mundo, Raabe está com medo. Mas seus medos não podem absorver sua curiosidade. Como é que um bando de escravos que viveu no Egito por mais de quatrocentos anos escapou de suas algemas e se tornou um poderoso exército? E por que eles adoram apenas um Deus, um Deus que fala de uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo à noite?

Ah, se ela pudesse conhecer o poder protetor desse Deus. Se Ele pudesse segurá-la em seus braços protetores e mantê-la segura.

Mas agora a noite está se aproximando — o período mais ocupado do dia dela. Dois estranhos acabaram de chegar, e algo na forma de seus rostos e no corte de suas barbas a coloca em alerta. Ela está acostumada com estrangeiros, mas não com homens como esses. A pele deles é escura

e desgastada, seus olhos brilhantes e cheios de um propósito singular. “Vocês são israelitas!”, ela exclama.

Eles tentam silenciá-la, mas não negam quem são. Em um instante ela escolhe os lados.

“Venham comigo”, diz ela.

Levando-os para o telhado, onde longos caules de linho secavam, ela os instrui a se esconder embaixo deles.

Momentos depois, outros visitantes chegam. Ela abre uma fresta da porta para ver os homens do rei do lado de fora. “Traga para fora os homens que estão em sua casa”, eles exigem. “Eles são espiões.”[16]

Seus dedos agarram sua garganta fingindo surpresa, como se dissesse que ela está alarmada ao saber que pode estar protegendo espiões. “Dois homens estavam aqui”, Raabe responde, “mas eu não sabia quem eles eram. Eles deixaram a cidade ao anoitecer, pouco antes de o portão se fechar. Eu não tenho ideia de onde eles foram. Se vocês saírem agora, ainda podem ser capazes de pegá-los.”

Os homens supõem que o tremor em sua voz vem do medo de descobrir que um inimigo chegou tão perto. Quando eles se vão, ela se dirige para a janela e observa a rota deles enquanto se dirigem apressadamente em direção aos vaus do Rio Jordão.

Então ela se estabiliza e vai até o telhado para alertar seus convidados. Ela lhes diz: “Bem sei que o Senhor deu esta terra a vocês, e que o pavor que vocês estão causando caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão se derretendo de medo. Porque ouvimos que o Senhor secou as águas do Mar Vermelho diante de vocês, quando saíram

do Egito. Também ouvimos o que vocês fizeram com os dois reis dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam do outro lado do Jordão, os quais vocês destruíram. Quando ouvimos isso, o nosso coração se derreteu, todos ficamos desanimados, por causa da presença de vocês. Porque o Senhor, o Deus de vocês, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

"E agora jurem pelo Senhor que, assim como usei de misericórdia para com vocês, vocês também usarão de misericórdia para com a casa de meu pai e que me darão um sinal certo de que conservarão a vida de meu pai e de minha mãe, dos meus irmãos e das minhas irmãs, com tudo o que eles têm, e de que livrarão a nossa vida da morte."

"A nossa vida responderá pela de vocês!", os homens lhe asseguram. Então eles a instruem a amarrar uma corda escarlate em sua janela para que os israelitas reconheçam sua casa quando invadirem a cidade. Não importa o que aconteça, ela deve certificar-se de que todos os membros de sua família — do mais novo ao mais velho — fiquem dentro de casa. Cada momento do lado de fora poderia significar a morte deles.

Concordando, Raabe abaixa os espiões pela corda de sua janela, dizendo-lhes para se esconderem nas montanhas por três dias.

Quando os dois homens finalmente chegam a Sitim, contam tudo a Josué e observam enquanto um sorriso se espalha por seu rosto escarpado. "Certamente", ele diz, "o próprio Senhor inundou Jericó com medo". Como sucessor de Moisés, ele confiará em Deus para a vitória. Embora não tenha ideia de como ele e seus homens escalarão os muros de Jericó, Josué reúne seu povo e marcha até chegar às margens orientais do Rio Jordão.

No verão, o rio é apenas um riacho escorrendo, mas na primavera ele corre rápido e alto. Um homem forte pode atravessá-lo, mas as demais pessoas perecerão. Mesmo assim, Josué pede aos sacerdotes que peguem a arca da aliança, que é um penhor da presença de Deus, e a levem para o rio.

Os sacerdotes estão certos de que serão arrastados, exceto por uma coisa. Deus está indo para o rio com eles. Embora fossem apenas garotos quando deixaram o Egito, eles se lembram de como Deus fez um caminho através do Mar Vermelho quando eles foram encurralados pelo avanço do Faraó. Agora eles se tornaram um poderoso exército avançando para a terra que Deus lhes prometeu. Então eles fazem exatamente como Josué diz.

Assim que seus pés tocam a água, o rio para de correr e o solo começa a secar. Lentamente eles avançam, carregando a arca para o meio do leito do rio. De pé ali, hora após hora, eles esperam até que todo israelita tenha atravessado. Então eles caminham em marcha para o outro lado. Assim que eles e a arca ficam em segurança na margem do rio, a água corre de volta e o rio volta ao seu estado como estava.

Agora eles estão a apenas oito quilômetros de Jericó.

Alguns dias se passam. Deus fala com Josué novamente, e ele faz exatamente o que Deus diz.

Enquanto isso, dentro dos muros da cidade de Jericó, ninguém entra e ninguém sai. Há muito medo. O pânico tomou conta da cidade porque todos ouviram como os israelitas cruzaram milagrosamente o Jordão.

Agora a casa de Raabe está cheia de parentes. Ela assiste da janela enquanto o exército israelita marcha em direção à cidade. Em vez de correr contra os muros, eles desfilam ao redor deles, carregando uma caixa dourada que reluz ao sol. No topo da caixa, dois anjos dourados estão sentados um de frente para o outro, as asas estendidas como se para abrigá-la. Transportada em longas estacas, a caixa sagrada é precedida por sete sacerdotes que sopram os chifres de carneiro. Nem uma única palavra é falada enquanto os israelitas marcham pela cidade. Raabe ouve apenas o som das pisadas e o sopro de chifres. Depois que os soldados desfilaram ao redor de Jericó uma vez, eles retornaram ao acampamento israelita.

Ninguém sabe o que fazer com essa estranha marcha. Não é o que os cidadãos de Jericó esperavam.

A mesma coisa acontece no dia seguinte e no dia seguinte também. Por seis dias os israelitas marcham em volta da cidade carregando sua linda caixa dourada. Se eles pretendiam aterrorizar os habitantes de Jericó, conseguiram. Muitas pessoas não aguentam mais o som dos chifres que eles sopram. Mas Raabe não é um desses. Em vez de terror, ela se sente estranhamente calma. Cada vez que a arca dourada passa, ela sente uma presença que lhe dá paz.

No sétimo dia, em vez de percorrer a cidade uma vez, os israelitas continuam marchando. Eles cercam a cidade sete vezes. Na sétima volta, quando o terror cresce até um ponto máximo, um grande grito vem de todos os israelitas. Continua para sempre como uma onda de som que esmagará o mundo em pedaços. De uma só vez, os muros que circundam a cidade desabam. A pequena casa de Raabe inclina-se, racha-se e mais

uma vez inclina-se ligeiramente para a frente, mas não cai. Ela ora para que os espias mantenham a palavra deles.

Quando ela se senta dentro de sua casa, ouve um grande barulho de choque de armas e gritos que gelam seu coração. A cidade é rapidamente subjugada e depois queimada e destruída por completo. De todos os que viviam dentro de suas muralhas, apenas ela e sua família são poupados.

Como Noé e sua família, Raabe e seu povo escapam da grande destruição que vem como punição pelos pecados daqueles que vivem na terra. Em vez de um barco, é uma casa que os abriga. Porque Raabe acreditava no Deus de Israel e arriscou sua vida para ajudar seu povo, ela e sua família foram salvas.

Se alguém de Jericó tivesse sido capaz de contar a história, seu papel teria sido descrito não com palavras como coragem e fé, mas com palavras como traição e engano. Nenhuma pessoa foi deixada viva que pudesse contradizer a história como foi passada através de todas as gerações do povo de Deus.

Deixando para trás a cidade malfadada, Raabe e sua família se estabelecem com os israelitas. Um de seus descendentes será Davi, o maior dos reis de Israel. Mais notável do que isso, ela será conhecida pelas gerações posteriores como a extraordinária trisavó de Davi, que foi antepassado de Jesus, que é o Cristo.

***

## O CONTEXTO

Sua história pode ter ocorrido por volta de 1406 a.C.

*"A história de Raabe é contada em Josué 2—3 e 6. Ela é mencionada em **Mateus 1.5; Hebreus 11.31; Tiago 2.25".***

Jericó era uma cidade fortificada, com cerca talvez de dois mil habitantes. Também chamada de "Cidade das Palmeiras", estava localizada ao longo de importantes rotas comerciais, a apenas 25 quilômetros de Jerusalém. A evidência arqueológica de sua existência data do nono milênio a.C., o que pode torná-la a cidade mais antiga do mundo.

Antes de avançar contra Jericó, os israelitas celebraram a Páscoa comendo alguns dos produtos da terra. No dia seguinte, o maná que os alimentou durante a jornada no deserto parou porque eles não precisavam mais dele (Js 5.11,12).

Quando os espiões israelitas chegaram a Jericó, perceberam que Deus já estava trabalhando dentro da cidade para enfraquecê-la, espalhando "um grande medo" deles, como Raabe lhes disse.

Era primavera quando Josué conduziu o povo através do Rio Jordão, uma época em que o rio estava em fase de inundação. A Bíblia diz que "as águas que vinham de cima pararam de correr; levantaram-se num montão, numa grande distância, até a cidade de Adã" (Js 3.16, NAA). Jericó está localizada no Vale do Rift, uma região instável com atividade sísmica frequente. É possível que um terremoto tenha causado o colapso das altas margens do Jordão a montante de onde os israelitas estavam

atravessando, condenando o rio. Em 1997, um terremoto na vizinhança de Adã desalojou um barranco de 50 metros de altura, que interrompeu o fluxo do rio por vinte e uma horas. As paredes de Jericó podem ter desmoronado por causa de um segundo terremoto, que poderia ter permitido que Josué e seus homens fossem capazes de romper as defesas da cidade.[17]

Mas como a casa de Raabe poderia ter sobrevivido a um terremoto? Escavações no início do século XX revelaram uma parte da muralha da cidade inferior que não entrou em colapso. Casas que foram construídas contra esses abalos ainda estavam intactas.

***

## OS DESTAQUES

1. Há semelhanças notáveis e algumas diferenças no modo como os israelitas começaram e terminaram sua permanência de quarenta anos no deserto. Ambos envolviam uma travessia milagrosa de água intransponível. Ambos ocorreram perto da celebração da Páscoa. No primeiro caso, Israel estava sendo perseguido. No segundo, eles eram os perseguidores. Como você explica as semelhanças e as diferenças?
2. Os sacerdotes israelitas tiveram que entrar no Jordão antes de as águas pararem de correr. Você já agiu simplesmente com base em sua confiança em Deus, assumindo um risco antes de experimentar a resposta a uma

oração ou ao cumprimento de uma promessa? Se sim, quais foram os resultados?

3. A ordem de marchar ao redor de Jericó sete vezes deve ter parecido bizarra para Josué. Como a história poderia ter mudado se ele desobedecesse a Deus e confiasse em suas próprias estratégias de batalha? Quais são as implicações para nossas próprias vidas como pessoas de fé?

4. Para muitos de nós, a aniquilação de todas as criaturas vivas em Jericó parece cruel e desumana. Mas as Escrituras retratam a conquista de Canaã como um julgamento contra os pecados do povo na terra. Entre outras coisas, diz-se que os cananeus praticavam o sacrifício de crianças. Você acha que Deus julga as pessoas de maneira semelhante hoje, trazendo destruição para suas vidas? Por quê?

5. Raabe estava disposta a arriscar sua vida para proteger os espias. Que tipo de riscos você assumiu que expressam sua confiança em Deus?

6. Em Êxodo, Moisés é o herói que cresce bem debaixo do nariz de seus inimigos. Neste episódio do livro de Josué, Deus usa Raabe como a "infiltrada" que ajudará seu povo a vencer seus inimigos. O que isso diz sobre a capacidade de Deus trabalhar em favor daqueles que pertencem a Ele?

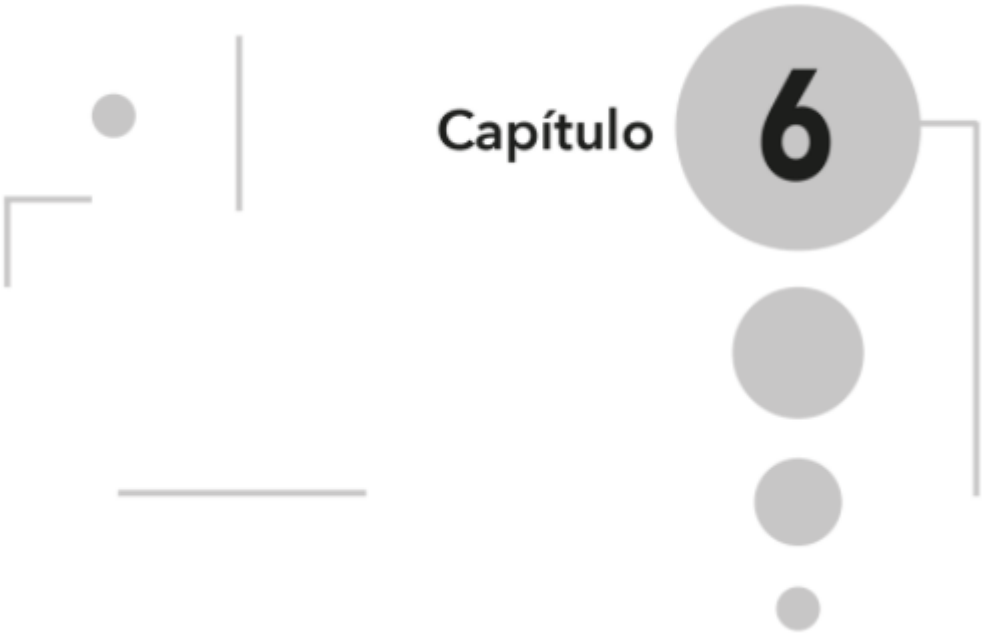
---

[15] O termo para "prostituta" também pode significar estalajadeiro. Naquela época, estalajadeiros eram frequentemente associados a prostitutas.

[16] O Código de Hamurabi (um conjunto de leis na Mesopotâmia que datam de 1772 a.C.) declara: "Se houvesse uma mulher dona de casa em cuja casa os criminosos se reúnem, e ela não apanha esses criminosos e os leva para o palácio das autoridades,

aquela estalajadeira será morta". Citado em Richard S. Hess, "Josué", Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary on the Old Testament, ed. John H. Walton (Grand Rapids: Zondervan, 2009), 2: 19.

[17] Veja "Cruzando o Jordão" em The Archeological Study Bible, ed. Walter C. Kaiser Jr. (Grand Rapids: Zondervan, 2005), p. 306.




# *Capítulo 6 - Uma Surpresa Marcante*

## A HISTÓRIA DE DÉBORA E JAEL

*"Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes."*

***1 Coríntios 1.27***

Débora não se lembra de uma ocasião em que não orou. Quando criança, não orar teria sido como não saltar pelos campos ou não pegar flores silvestres na primavera ou não rir de uma boa piada. Uma impossibilidade.

Ela pediu a Deus para torná-la bonita, forte e inteligente o suficiente para agradar seu pai e ser mais esperta que seus irmãos. Ela orava para que Deus abençoasse todo bebê nascido do ventre de sua mãe e que seu lar tivesse menos gritos e mais ternura. Ela orava para que até mesmo a

mais insensata de suas ovelhas se comportasse sempre que fosse encarregada de vigiá-las.

Ela aprendeu a agradecer a Deus por cada oração respondida. E à medida que crescia, Deus a ensinou a agradecer até pelo que ela menos gostava — as vezes em que Ele dizia não.

Uma oração que Ele não havia respondido era para deixá-la bonita. Mas agora que ela cresceu, seus enormes olhos castanhos e a calma que irradia deles aproximam as pessoas. Elas confiam nela.

Seu marido sabe que encontrou um tesouro. Pois ela o trouxe bem todos os dias da sua vida. Sua sabedoria ajudou a aumentar sua riqueza e melhorou sua reputação. Ele sente vontade de rir sempre que pensa em sua boa sorte. Como é que ele, um homem comum, encontrou uma mulher revestida com tanta força e dignidade? Uma mulher que o ama mais do que a si mesma e cuja sabedoria se tornou lendária?

Todos os dias, Débora se senta sob uma grande tamareira para se encontrar com seu povo. Eles vêm buscando uma palavra da parte de Deus. As chuvas virão cedo ou tarde? Deus está satisfeito com meu sacrifício? Minha esposa terá um filho? Estou certo e meu vizinho está errado? Vou me recuperar dessa doença?

Débora sabe que seu povo não é forte e que muitos deles são massacrados por problemas. Alguns a procuram como se ela fosse uma adivinhadora capaz de iludir os deuses para fazer sua vontade. Mas ela acredita em um único Deus apenas, o Deus de seus antepassados — de Abraão e Sara, de Raabe e Josué. O dela é um Deus que percorre pelos céus mais elevados, os antigos céus, um Deus que troveja com uma voz que até

o vento obedece. Ela ouve sua voz regularmente, às vezes no trovão, mais frequentemente no silêncio.

Já se passaram quase duzentos anos desde que os muros de Jericó foram derrubados e a cidade reduzida a cinzas. Embora o povo de Débora tenha penetrado em Canaã como uma força desenfreada, eles não conseguiram expulsar todos os povos que viviam na terra.

Houve muito pecado para isso ter acontecido. Muita fraqueza.

Curvando-se aos baalins de Canaã, que lhes prometeram campos férteis e muitos filhos, esqueceram-se dos caminhos do Deus que os livrara das mãos do ímpio Faraó. Tem sido assim desde que Josué e a geração que o seguiu morreram. Seus filhos e os filhos de seus filhos esqueceram da severa advertência de Josué.

"Sede mui corajosos em guardar e cumprir tudo o que está escrito no livro da lei de Moisés, para que dela não vos desvieis nem para a direita nem para a esquerda; para que não entreis no meio destas nações que ficam entre vós. Não façais menção dos nomes dos seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis; porém uni-vos a Jeová, vosso Deus, como tendes feito até o dia de hoje.

"Pois Jeová expulsou de diante de vós nações grandes e fortes, porém, quanto a vós, ninguém vos tem resistido até o dia de hoje. Um só homem dentre vós perseguirá a mil, pois Jeová, vosso Deus, é quem peleja por vós, como vos falou. Cuidai diligentemente de amar a Jeová, vosso Deus.

"Porém, se de alguma maneira vos voltardes, e vos unirdes ao restante destas nações que ficam entre vós, e contrairdes com elas

matrimônios, e entrardes a elas, e elas a vós, sabei com certeza que Jeová, vosso Deus, não continuará a expulsar estas nações de diante de vós; porém elas virão a ser para vós uma armadilha, e um laço, e um açoite às vossas ilhargas, e espinhos nos vossos olhos, até perecerdes nesta boa terra que Jeová, vosso Deus, vos deu. Eis que, hoje, eu vou indo pelo caminho de toda a terra. Sabeis em vossos corações e em vossas almas que não tem falhado nenhuma de todas as boas coisas que Jeová, vosso Deus, falou a vosso respeito; todas vos sobrevieram, nenhuma delas falhou. Assim como vos sobrevieram todas as boas coisas de que vos falou Jeová, vosso Deus, assim trará ele sobre vós todas as más coisas, até vos ter exterminado desta boa terra que Jeová, vosso Deus, vos deu." (TB)

Em vez de prestar atenção ao aviso de Josué, o povo deixou uma grande onda de iniquidade passar sobre ele. Sua constante corrente o afasta mais e mais de Deus.

Por causa de seu fracasso em segui-lo, milhares de israelitas foram derrotados por apenas um homem, cujo nome é Sísera. Ele é um mercenário implacável que responde apenas a Jabim, o rei de Canaã, que governa em Hazor, ao norte. Por causa da infidelidade de seu povo, Deus permitiu que Sísera os atormentasse e oprimisse por vinte anos. Até agora, há tanta maldade na terra que as estradas estão quase vazias. Ninguém se atreve a viajar com eles e as pessoas estão empobrecidas.

Mas Deus não lhes virou completamente o seu rosto. Em vez disso, seu ouvido está inclinado para eles enquanto ouve os lamentos de seu povo, esperando que clamem a Ele para que possa restaurar suas fortunas

mais uma vez. É para esse propósito que Ele levantou Débora para liderá-los, uma mulher mais ousada que qualquer homem.

Um dia, Deus fala com ela. Rapidamente ela manda uma mensagem para Baraque, o filho de Abinoão de Quedes no norte. "O Senhor, Deus de Israel, deu a seguinte ordem", diz ela. "Vá e reúna os seus homens no monte Tabor, escolhendo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom. Eu farei com que Sísera, comandante do exército de Jabim, se dirija até você junto ao ribeiro de Quisom, com os seus carros de guerra e as suas tropas; e eu o entregarei nas suas mãos."

Mas esta é uma tarefa terrível, e Baraque sabe que ele não é Moisés. Nem mesmo ele é um Josué. Ele é apenas um homem que quer viver e deixar viver, para desfrutar de um pouco de paz. Mas não há paz.

Tentando preencher a lacuna entre o que ele teme e o que Deus está pedindo, ele envia uma palavra a Débora: "Se você for comigo, irei; mas, se você não for comigo, não irei". Usando Débora como sua bandeira, ele sabe que pode reunir as tropas e criar um exército para segui-lo.

Mas Débora não se impressiona com sua resposta. "Muito bem", ela diz, "eu irei com você. Mas por causa do modo como você está tratando disso, a honra não será sua, pois o Senhor entregará Sísera a uma mulher".

Então Débora se dirige noventa quilômetros para Quedes a fim de se juntar a Baraque. Com ela do seu lado, ele é capaz de levantar um exército de dez mil homens. Rumo ao sul, eles planejam atrair Sísera para a batalha.

Enquanto isso, um queneu chamado Héber,[18] que está acampado perto de Quedes, deixa escapar a Sísera que Baraque e seu exército

subiram ao Monte Tabor. Aproveitando sua chance de aniquilar a rebelião, Sísera lidera seu exército e novecentos carros diretamente para a batalha.

Como sempre, ele é extremamente confiante. Ele está certo de que seus carros o tornarão imbatível. Mas, astuto, Baraque levou suas tropas até a montanha, onde carros não podem ir. Ainda Sísera sabe que os israelitas devem, mais cedo ou mais tarde, descer e enfrentá-lo.

Enquanto isso, Débora está acampada na montanha junto com Baraque e suas tropas. Ela se arma, não com armas de guerra, mas com oração ao Deus que a ama. Recusando-se a pensar em como um inimigo implacável pode tratar uma mulher capturada em batalha, seu ouvido está em sintonia com a voz de Deus. Assim que ela a ouve, Débora se vira para Baraque e diz: "Vá agora porque é hoje que o Senhor lhe dará vitória sobre Sísera. O Senhor está com você!"

Com o estrondo de Débora zumbindo em seus ouvidos, Baraque e seus homens descem a montanha para encontrar Sísera e seus temidos carros. Rasgando as camadas de chuva que envolvem o vale abaixo, as tropas israelitas veem o que Débora já viu — que Deus está lutando por elas. As chuvas repentinas fizeram com que o Rio Quisom transbordasse, transformando o campo de batalha em um pântano. De repente, a maior força de Sísera — seus novecentos carros — tornou-se sua maior fraqueza. Atolado em lama, ele e seus carros são um alvo fácil.

Então Baraque e seus homens descem ao exército de Sísera, matando todos os homens menos um.

Sísera escapa de sua carruagem e foge a pé. Suas pernas fortes o levam quilômetro após quilômetro. Quando ele acha que não consegue mais correr, continua correndo. Por fim, ele vê um local de refúgio na tempestade. À sua frente, circulam as tendas de Héber, o queneu. Sísera sabe que Héber e seu povo estão em paz com Jabim e, portanto, com ele.

Mas, quando se aproxima das tendas de Héber, não é o queneu que o recebe, e sim sua esposa, Jael. Embora a aflição de Sísera seja evidente, ela o aclama, não como o perdedor óbvio da batalha, mas como um amigo que precisa de ajuda. "Venha, meu senhor", diz ela. "Entre na minha tenda. Não tenha medo." Ele hesita por apenas um momento porque é vergonhoso para um homem entrar na tenda de uma mulher. Mas, então, ele toma consciência disso e percebe que encontrou o esconderijo perfeito. Ninguém vai pensar em procurá-lo lá.

Ternamente, como se estivesse cuidando de um de seus filhos, Jael o cobre enquanto ele se deita no chão de sua tenda. Em seguida, ela serve um copo de leite e diz para ele descansar.

"Fique na porta da tenda", ele a ordena. "Se alguém vier e perguntar se há alguém aqui, responda que não."

Ela acena com a cabeça concordando, mas ele não percebe que o lábio dela está franzido e o brilho em seus olhos quando ela sai. Sísera sabe muito bem do que os homens são capazes. Mas ele não tem ideia do que uma mulher pode fazer. Então ele cai no sono.

Jael é uma alma inteligente e calorosa que está acostumada com o trabalho das mulheres, como derrubar tendas e montá-las de novo. Agora ela se inclina para a tarefa, pegando um martelo e uma grande estaca. Sem

um movimento desperdiçado e sem hesitação em seus passos, ela caminha silenciosamente para o lado de Sísera. Ele está exausto, enrolado como uma bola e dormindo profundamente. Com uma oração silenciosa e um objetivo firme, Jael ergue o braço e, em seguida, dirige a estaca da barraca diretamente contra a têmpora, prendendo a cabeça dele no chão.

Então ela espera. Quando Baraque vem em perseguição, Jael sai para cumprimentá-lo. "Venha", ela diz, "eu vou mostrar o homem que você está procurando". Então Baraque a segue apenas para descobrir que seu inimigo já foi morto. O perverso Sísera, o poderoso general, sofreu a mais vergonhosa morte que um guerreiro pode suportar. Ele morreu pela mão de uma mulher.

Daquele dia em diante, a mão dos israelitas se torna cada vez mais forte, e Jabim, o rei cananeu, se enfraquece cada vez mais até que por fim ele é destruído.

No mesmo dia em que Sísera perece, Débora e Baraque cantam esta canção:

"Que a mais bendita entre as mulheres seja Jael,
mulher de Héber, o queneu;
que seja a mais bendita entre as mulheres
que vivem em tendas...
Ela estendeu uma das mãos e apanhou a estaca,
e, com a mão direita, pegou o martelo dos trabalhadores.
Golpeou Sísera, rachou-lhe a cabeça,
furou e atravessou-lhe as têmporas.

Aos pés dela ele se encurvou,
caiu e ficou estirado;
a seus pés se encurvou e caiu;
onde se encurvou, ali caiu morto...
Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos!
Porém os que te amam brilhem como o sol
quando se levanta no seu esplendor."

Assim termina a história de como Débora foi levantada, uma mãe em Israel, e como Jael, uma mulher que vivia na tenda, envergonhou o inimigo e libertou o povo que Deus amava.

Depois disso, a terra de Israel desfrutou da paz por quarenta anos.

***

## O CONTEXTO

Sua história provavelmente ocorreu por volta de 1209 a.C.
*Débora regeu Israel entre 1209-1169 a.C.*
*A história de Débora e Jael é contada em **Juízes 4—5.***

A profecia era comum no antigo Oriente Próximo. Em muitos reinos pagãos, os profetas foram colocados para afirmar as políticas do rei dominante. Por outro lado, verdadeiros profetas em Israel foram chamados por Deus e controláveis apenas por Ele. Muitas vezes, suas

mensagens foram entregues em oposição aos governantes infiéis de Israel. Entre a sociedade patriarcal de Israel, as mulheres raramente ocupavam posições de liderança. Uma exceção foi na área da profecia, em que mulheres e homens podiam ser profetas. Além de ser profetisa, Débora era considerada uma juíza ou líder em Israel antes que os israelitas tivessem reis. Ao contrário dos juízes modernos, os líderes mencionados no livro de Juízes eram os heroicos libertadores que Deus levantava para resgatar seu povo sempre que os israelitas se arrependiam de seus pecados e clamavam por ajuda.

Ao escolher duas mulheres para resgatar seu povo, uma das quais era uma estrangeira, Deus estava envergonhando seus inimigos e mostrando a grandeza de sua força, como se estivesse amarrando uma das mãos nas costas para derrotá-los.

Das duas mulheres da história, Jael teria chocado mais os seus contemporâneos. Ao longo de sua história, ela sempre tomou a iniciativa. Mesmo que seu marido estivesse em paz com Jabim e, portanto, com Sísera, ela parece ter agido de forma independente, quebrando assim seu tratado. Também teria sido considerado altamente impróprio para ela cumprimentar Sísera e convidá-lo para sua tenda. Além disso, a hospitalidade no antigo Oriente Próximo era considerada uma obrigação sagrada, tão sagrada que se esperava que o anfitrião protegesse seus hóspedes ao custo de sua própria vida, se necessário. Contudo, Jael contraria a fórmula usual matando o homem que se refugiou em sua tenda. Mesmo na cena final, ela toma a iniciativa de sair de sua tenda para encontrar Baraque quando ele procura por Sísera. Assim como Débora

havia profetizado, a glória da vitória não foi para Baraque, mas para uma mulher. Na verdade, foi para duas mulheres. Para Débora, que começou a guerra, e para Jael, que terminou.

***

## OS DESTAQUES

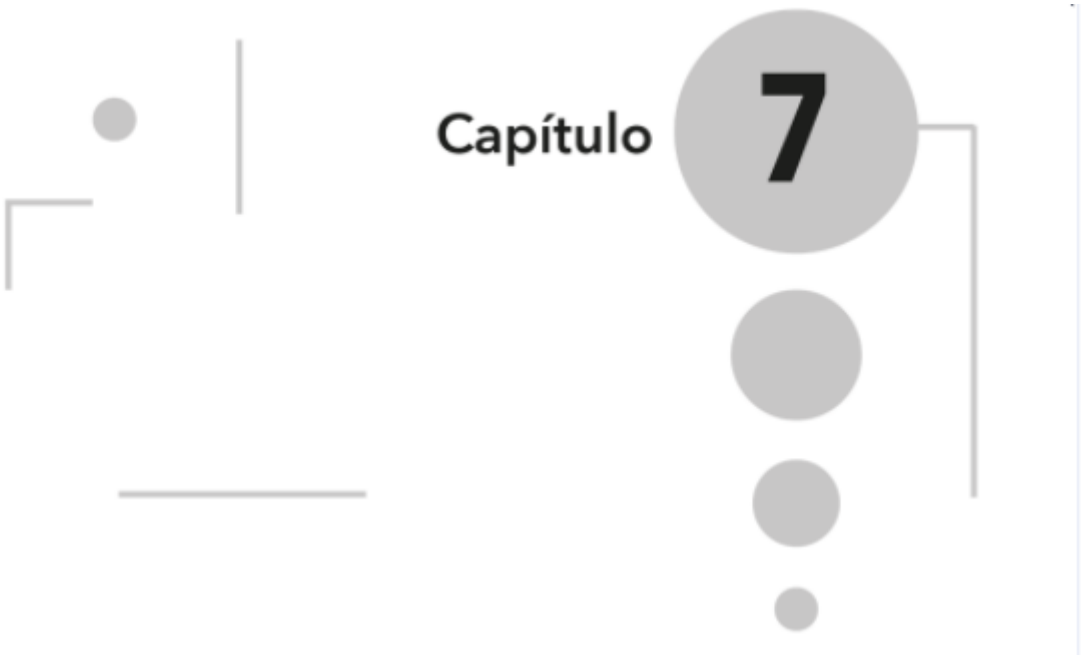
1. No Antigo Testamento, Deus muitas vezes julgava as pessoas permitindo que elas sofressem as consequências naturais de sua incapacidade de confiar nEle e obedecer-lhe. Como essa dinâmica se manifesta no mundo de hoje, na vida de indivíduos e nações?

2. Por meio de Débora, Deus prometeu que iria à frente de seu povo e lutaria por ele. Como Deus tem lutado em seu favor?

3. Ao longo do Antigo Testamento e especialmente no livro dos Juízes, vemos um padrão claro emergir. O povo de Deus clama por ajuda. Ele o resgata. O povo cai e se torna oprimido. Em seguida, clama por ajuda. Ele o resgata. O que esse ciclo nos diz sobre Deus? Sobre a natureza humana? Sobre o que fazer quando você se sente oprimida?

4. Quando foi a última vez que Deus pediu que você fizesse algo que tivesse medo de fazer? Como você respondeu? Quais foram os resultados?

[18] Um homem com lealdades divididas, Héber estava em paz com Jabim, o soberano de Sísera. Mas ele também é descendente do cunhado de Moisés, Hobabe, que ajudou os israelitas a encontrar o caminho através do deserto. Veja Números 10.29-32.




# *Capítulo 7 - Uma Namorada Marcante*

**A HISTÓRIA DE DALILA**

"Porque da janela da minha casa, olhando pela grade, vi entre os ingênuos, e descobri entre os jovens um que não tinha juízo. Ele ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha e seguia o caminho da casa dela, no crepúsculo, ao anoitecer, na escuridão da noite, nas trevas... Ela agarrou o jovem e o beijou; e com o maior descaramento lhe disse... Venha, vamos nos embriagar com as delícias do amor, até o amanhecer; gozemos amores... E, num instante, ele a seguiu, como um boi que vai para o matadouro; como um animal que corre para a armadilha... Porque a muitos ela feriu e derrubou; e são muitos os que por ela foram mortos."

***Provérbios 7.6-9,13,18,22,26 (NAA)***

Ela dorme na dobra do braço dele, com a cabeça aninhada contra o imenso peito musculoso. Às vezes, o ronco dele é tão alto que ela acha que vai levantar o teto de sua casa. Então ele ronca e geme, virando a cabeça num momento de espasmo. Apesar do pesadelo ocasional, ele nunca acorda até que o primeiro raio de luz brilhe sob a porta dela. Ele dorme tão profundamente que Dalila tem certeza de que ele poderia dormir até o fim do mundo.

Antes de irem dormir, Sansão conta suas histórias. A maioria delas é sobre seu assunto favorito — ele mesmo como uma criança, ele mesmo como um jovem, ele mesmo como um líder em Israel. Ele diz que um anjo predisse seu nascimento e que ele sempre foi consagrado a Deus. Ele a diverte com histórias de como rasgou um leão com as próprias mãos e matou mil de seus inimigos com apenas a queixada de um jumento. Oh, como ele odeia aqueles idiotas, os filisteus.

Nada conterá sua língua quando se trata de declamar a inutilidade deles. Ele fala de incendiar seus campos para destruir suas plantações de cereais e espalhar o terror aonde quer que vá. Ele considera isso como retorno pela forma como ele e seu povo, os israelitas, foram tratados.

Rápido para satisfazer seu desejo de poder, bem como prazer, ele está confiante de que nada pode pará-lo porque ele é o ungido do Senhor — o herói da história que Deus está contando. Um exército de um homem só, ele liderou seu povo por vinte anos.

Não muito tempo atrás, um grupo de homens se reuniu dentro dos portões de Gaza. Eles estavam planejando assassiná-lo assim que ele partisse. (Ele não diz a Dalila que estava passando a noite com uma

prostituta.) Mas assim que os viu, segurou os pesados portões de madeira, junto com os dois postes, e os rompeu, com barra e tudo. Então ele os ergueu e os jogou fora, deixando a cidade de Gaza sem defesa.

Um grande rugido escapa de sua boca quando ele se lembra dos detalhes. Sua risada é tão alta que Dalila pula quando ouve, e isso o faz rir ainda mais.

Mas ela já sabe de suas façanhas. Seu poder é o que o torna tão atraente — pelo menos para Dalila. Ela gosta da dureza de seus músculos, do tamanho de seus braços enquanto eles a envolvem. Ele é invencível, ela pensa, e muitas vezes diz isso a ele.

Sansão se deleita em sua admiração, e é preciso apenas um pouco de bajulação para mantê-lo falando. Ela se aconchega mais perto quando ele fala sobre Abraão e Sara e como Deus prometeu esta terra para o seu povo. Ela sabe de Moisés e como Miriã liderou a dança da vitória na beira do Mar Vermelho. E ela quase consegue ver Débora e Baraque celebrando sua vitória sobre Sísera.

Mas se o seu Deus fez tais maravilhas, ela se pergunta por que Israel parece tão fraco. Sansão lhe disse que duas das doze tribos lutam uma contra a outra e que o resto é assediado por inimigos externos. Mas Sansão apenas encolhe os ombros quando ela pergunta por que eles são fracos. Ele não se preocupa em contar a ela sobre a infidelidade do povo ou sobre como guardar os mandamentos de Deus está ligado à prosperidade de Israel. Nem fala sobre a época em que alguns de seu próprio povo o traíram entregando-o aos filisteus. Que bajuladores eles são! Sempre se curvando e humilhando diante de seus senhores estrangeiros.

Sansão é o maior homem que Dalila já viu, mas ela sabe que ele não é grande o suficiente para ter realizado tantas maravilhas sozinho. Alguns dizem que, quando o Espírito vem sobre ele, Sansão é forte o suficiente para levantar duas montanhas e segurá-las em suas mãos. Ela quase acredita nos contos que eles contam. Por enquanto, ela se contenta em deixar a fonte de sua força permanecer um mistério. É o suficiente para aproveitar sua força.

Um dia, quando Sansão está fora, os governantes filisteus se aproximam de Dalila. Um violento povo marítimo que se estabeleceu na costa, os filisteus estão acostumados a ser os que atormentam e oprimem. Se não fosse por esse homem, eles poderiam fazer o que quisessem. Mas ele é como uma avalanche se deslocando, um homem que causa estragos aonde quer que vá.

Embora o poder sempre tenha sido o afrodisíaco favorito de Dalila, agora eles a tentam com algo ainda mais sedutor e frio. O suficiente para mantê-la segura pelo resto da vida.

"Você é linda", dizem eles, contando o que ela já sabe. "E Sansão está sob o seu controle." Ela também sabe disso.

Então eles lhe oferecem um suborno. "Se você conseguir atraí-lo para que lhe conte o segredo de seu poder a fim de podermos subjugá-lo, cada um de nós lhe dará mil e cem moedas de prata." É uma quantia surpreendente, uma oferta que revela quão desesperados são esses homens.

Não demora muito para Dalila trocar de lado, e então ela joga um jogo com Sansão, pedindo que revele o segredo de sua grande força para que ele possa ser amarrado e subjugado.

Sansão ama isso nela, que é ao mesmo tempo bonita e brincalhona, e então ele a humilha, dizendo: "Se alguém me amarrar com sete vergas de vimes frescos que não foram secos, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

Assim, os filisteus lhe fornecem sete vergas de vimes frescos para atá-lo. Enquanto seus inimigos estão escondidos na sala, ela exclama: "Sansão, os filisteus estão vindo sobre você!" Mas ele simplesmente agarra as correias como se fossem pequenas cordas, e o segredo de sua grande força permanece um mistério.

"Você me fez de boba", ela repreende. "Venha agora, diga-me a verdade sobre como você pode ser amarrado." Então ela o acaricia como se dissesse que já o perdoou.

Ainda brincando com ela, ele responde: "Se alguém me amarrar fortemente com cordas novas que nunca foram usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

Dalila se apaixona pela mentira e o amarra novamente, gritando: "Sansão, os filisteus estão vindo sobre você!" Mas, como antes, Sansão simplesmente quebra as cordas como se fossem fios, e seus inimigos rapidamente fogem.

Dessa vez, ela fica de mau humor e bate nele. Quando ele agarra seu pulso para puxá-la para perto de si, ela exige a verdade.

Suspirando, como se para sinalizar que ela finalmente ganhou o jogo, ele lhe diz: “Se você tecer num tear as sete tranças do meu cabelo e prendê-las com um prego grande de madeira, eu ficarei fraco e serei como qualquer outro homem”. Um dia, enquanto ele está deitado roncando, Dalila pegou e teceu as sete tranças dele num tear19 assim como ele instruiu.

Em mais um momento de comédia, Dalila grita dizendo a Sansão que ele está preso na armadilha filisteia. Mas ele simplesmente se senta, arrancando os cabelos do tear.

Agora ela está com raiva. “Como você pode dizer: ‘Eu te amo?’”, ela acusa, “quando você não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me faz de tola e não me contou o segredo de sua grande força!”

As acusações de Dalila são um cerco interminável que finalmente o desgastam.

Um dia ele diz a verdade. “Nenhuma navalha jamais foi usada em minha cabeça”, ele diz, “porque eu tenho sido um nazireu20 dedicado a Deus desde o ventre de minha mãe. Se minha cabeça fosse raspada, minha força me deixaria, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem”.

Sentindo que finalmente ouviu a verdade, Dalila manda uma mensagem aos governantes filisteus. Dessa vez, eles vêm carregados com um tesouro de prata.21

Enquanto Sansão dorme com a cabeça no colo dela, um homem arranca suas sete tranças. Dessa vez, quando Dalila o acordou, exclamando “Sansão, os filisteus estão vindo sobre você!”, ele se desperta, pretendendo se libertar como sempre fez. Ele leva alguns instantes para

perceber que se tornou tão fraco quanto os outros homens porque Deus o abandonou.

Dalila coloca as mãos sobre os ouvidos para abafar os gritos dele enquanto os filisteus arrancam-lhe os olhos.[22] Então eles o arrastam para Gaza. Mais tarde, ela ouve a história de como eles o humilham na prisão, forçando-o a moer grãos como se fosse uma mulher.

Em poucos meses, ela ouve que eles estão realizando um grande festival. Os filisteus são amantes de Dagom, o deus dos grãos. Agora o homem que tentou destruir seus grãos incendiando seus campos está completamente em seu poder. Milhares estão reunidos junto com seus governantes no templo de Dagom, ansiosos por um vislumbre do homem forte que é chamado para diverti-los. Assim que o veem, elogiam Dagom, dizendo:

> "O nosso deus entregou nas nossas mãos o nosso inimigo,
> aquele que destruía a nossa terra e multiplicava os nossos mortos."

Mas os filisteus terão uma surpresa desagradável. Porque o Deus de Sansão entrou na casa, e Dagom vai cair. Cego e acorrentado, os cabelos de Sansão cresceram novamente e ele pode sentir sua força retornando. Confiante de que Deus está com ele, Sansão está tramando sua vingança.

"Ponha-me", ele pede ao guarda que o guiava pela mão, "onde posso sentir os pilares que sustentam o templo, para que eu possa me encostar neles". Para convencer o guarda, ele cai um pouco, como se fosse

apenas um cego desgastado pelo excesso de trabalho. Mas, estando uma vez em posição, ele estica os braços, colocando cada mão contra um pilar, e ora: "Senhor Deus, peço-te que te lembres de mim. Dá-me força só mais esta vez, ó Deus, para que eu me vingue dos filisteus, que furaram os meus olhos... Que eu morra com os filisteus".

Então Sansão empurra com todas as suas forças, e o templo de Dagom desaba, esmagando todos abaixo dele e matando três mil homens e mulheres que estão no telhado.

Enquanto as notícias se espalham por toda a região, Dalila pode ouvir o lamento. Os filisteus estão sofrendo por causa da vergonha que veio sobre o seu deus e pela perda de tantas pessoas.

Mas quase ninguém chora por Sansão. Escolhido por Deus para um papel singular — iniciar a libertação de seu povo — ele conseguiu cumpri-lo, não se tornando sábio e bom, mas completando um ato derradeiro de violência autodestrutiva. Na morte, Sansão matou mais inimigos de Israel do que ele havia matado durante sua vida. Forte por fora mas fraco por dentro, ele foi juiz em Israel por vinte anos.

Quanto a Dalila? Ela sente falta de Sansão só um pouco, mas não muito. Em vez de lamentar, seu coração está cheio de visões da boa vida que ela conseguiu assegurar para si mesma. Não mais dependente de um homem para satisfazer suas necessidades, ela pode fazer exatamente o que lhe agrada. Seu futuro parece seguro. Alguns a chamariam de cruel, ingênua ou estúpida. Mas ela se chama de sortuda — livre e rica além do que ela jamais sonhou.

***

## O CONTEXTO

A história dela provavelmente ocorre por volta de 1055 a.C.

*A história de Dalila é extraída de **Juízes 13—16**.*

Ao contrário do livro de Josué, que destaca um glorioso período de conquista na história de Israel, o livro dos Juízes conta uma época de terrível declínio, em que "cada um fazia o que bem queria" (Jz 21.25, NTLH). Sansão foi um exemplo primário dessa tendência, um homem cuja prodigiosa força não pôde compensar sua fraqueza moral.

Ao se estabelecerem em Canaã, muitos dos israelitas começaram a praticar a idolatria, adorando divindades pagãs como Baal (o deus das tempestades e fertilidade) e Astarote (a deusa da guerra e da fertilidade). Repetindo o padrão de Êxodo, no qual a jornada do Egito até Canaã deveria ter sido marcada por dias e não por anos, a conquista e consolidação do poder de Israel na Terra Prometida demorou entre trezentos e quatrocentos anos, mostrando as consequências da falha dos israelitas em confiar em Deus o suficiente para obedecer-lhe.

Durante o período de aproximadamente duzentos anos descrito no livro de Juízes, não há evidência clara de que algum dos juízes representasse todas as tribos de Israel. Às vezes, os juízes surgiam ao mesmo tempo em oposição à opressão localizada.

Sansão e Dalila viveram num período em que os filisteus dominavam o sudoeste da Palestina. Um povo de marinheiros que emigrara do Egeu, eles se estabeleceram ao longo da costa de Israel e, em seguida, começaram a se mover para o leste. A palavra Palestina é derivada do nome deles.

Embora os israelitas ainda não tivessem entendido a tecnologia da Idade do Ferro, os filisteus provavelmente sabiam como fundir e forjar produtos de metal, incluindo aqueles feitos de ferro. Esse conhecimento deu-lhes uma forte vantagem militar, ajudando-os a avançar contra pessoas que já estavam estabelecidas em Canaã. Embora os filisteus tivessem sua própria cultura distinta, incluindo linguagem, roupas, armas e cerâmica, eles rapidamente adotaram práticas religiosas cananeias, incluindo a adoração do deus Dagom.

Embora o texto não identifique a etnia de Dalila, ela pode ter sido filisteia.

***

## OS DESTAQUES

1. Dalila é uma das poucas personagens femininas da Bíblia cujo caráter parece inteiramente negativo. Se pensasse nela como um personagem mais multifacetado, quais medos ou inseguranças você acha que poderiam estar por trás de suas escolhas e comportamentos?

2. Na história, Dalila parece funcionar principalmente como uma armadilha para um homem que foi escolhido por Deus para liderar seu povo. Que tipo de armadilhas você enfrenta nos seus esforços para viver para Deus?

3. Como regra geral, as mulheres possuíam pouco poder no mundo antigo em que a história de Dalila se desenrola. Como acontece frequentemente em tais circunstâncias, Dalila usou manipulação para conseguir o que queria. Como você foi tentada a usar a manipulação quando se sentiu impotente?

4. Por que você acha que Deus trabalhou através de um caráter desagradável como o de Sansão? O que essa história revela sobre Deus e sobre seus planos?

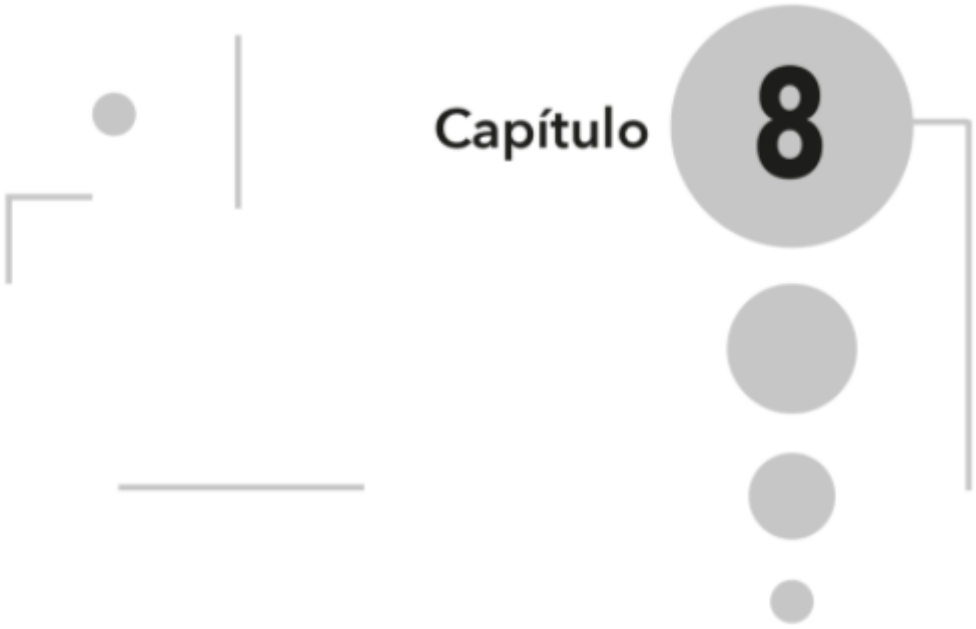
---

[19] Possivelmente um tear horizontal preso ao chão.

[20] Números 6.1-8 indica que alguém sob um voto de nazireu deveria se abster de três coisas: (1) qualquer tipo de bebida forte (embriagante), incluindo comer uvas ou passas; (2) cortar o cabelo; e (3) entrar em contato com um corpo morto, humano ou animal.

[21] Aproximadamente 140 libras de prata.

[22] Uma prática comum no antigo Oriente Próximo, especialmente quando se lida com cativos particularmente perigosos.




# *Capítulo 8 - Tempos Marcantes*

**A HISTÓRIA DE NOEMI E RUTE**

COMO DUAS MULHERES DESESPERADAS ENCONTRAM UMA CASA E UM FUTURO CHEIOS DE ESPERANÇA

*"Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo."* ***Lucas 6.38***

Pelo menos seiscentos anos se passaram desde que Tamar se disfarçou de prostituta e induziu seu sogro a dormir com ela. Sua única noite produziu meninos gêmeos, o mais velho deles era Perez. Foi através dele que Deus preservou a tribo de Judá.

Agora, no tempo dos juízes, quando não há rei e as leis são caóticas, vive um homem chamado Elimeleque, que é descendente de Perez. Ele mora em uma aldeia chamada Belém, que significa "casa de pão", embora dificilmente haja pão em toda a terra de Judá.

Para preservar sua família, Elimeleque pega sua esposa, Noemi, e seus dois filhos, Malom e Quiliom, e segue para o leste, rumo às terras altas e ricas de Moabe, do outro lado do Mar Morto. Em Moabe[23] existem rios, chuvas abundantes e comida suficiente para todos. Ele sai relutantemente, esperando que essa permanência seja a mais breve possível. Mas nem ele nem seus filhos verão Belém novamente.

Embora Noemi tenha pouco para comer, ela é grata por Deus ter enchido sua casa com a barulhenta brincadeira de um marido e dois filhos. Ela sabe que ficará contente enquanto sua família permanecer unida.

Mas enquanto eles estão em Moabe, a tragédia ataca. Elimeleque adoece e depois morre. Sua morte é tão rápida e a dor de sua perda é tão aguda que Noemi se pergunta como ela irá sobreviver a isso.

Quanto a seus filhos, Malom e Quiliom, eles agora são homens crescidos casados com mulheres moabitas, chamadas Orfa e Rute, as quais Noemi ama. No meio de sua dor, Noemi faz questão de agradecer a Deus, pois, embora seja uma viúva, ela não está abandonada. Ela tem dois filhos amorosos e suas esposas para cuidar dela.

Ela não sabe que a tragédia logo vai atacar novamente.

Em rápida sucessão, os dois filhos de Noemi morrem. Agora não há apenas uma viúva que precisa de cuidados, mas três, e todas elas estão à beira da ruína. Não ter marido é uma tragédia. Mas ficar sem filhos é uma

maldição. Com a perda de seu marido e filhos, Noemi está louca de tristeza e medo. Uma estrangeira em Moabe, ela não tem ninguém para cuidar dela. Certamente Deus deve estar descontente com ela para ter levado o marido e os dois filhos.

Em pouco tempo, chega-lhe a notícia de que a terra de Judá foi abençoada com chuva e colheitas abundantes. A seca finalmente acabou. Apesar do fato de que a estrada de Moabe para Belém é cheia de ladrões, Noemi decide arriscar a viagem. Suas noras, Orfa e Rute, insistem em ir com ela. Se Deus quiser, as três mulheres chegarão a tempo para a colheita de abril.

Por mais que ela as ame, Noemi tem dúvidas. Antes de as três já terem percorrido um grande caminho, ela se vira para as noras e diz: "Vão agora e voltem cada uma para a casa de sua mãe. E que o Senhor seja bondoso com vocês, assim como vocês foram bondosas com os que morreram e comigo. O Senhor faça com que vocês sejam felizes, cada uma na casa de seu novo marido".

Enquanto ela as beija na despedida final, as duas jovens choram e se agarram a ela. Elas não conseguem deixar que ela enfrente os perigos da estrada sozinha.

Mas Noemi não desistirá. "Voltem, minhas filhas! Por que vocês iriam comigo? Vocês acham que eu ainda tenho filhos em meu ventre, para que casem com vocês? Voltem, minhas filhas! Vão embora, porque sou velha demais para ter marido. E ainda que eu dissesse: 'Tenho esperança', ou ainda que casasse esta noite e tivesse filhos, será que vocês iriam esperar até que eles viessem a crescer? Ficariam tanto tempo sem

casar? Não, minhas filhas! A minha amargura é maior do que a de vocês, porque o Senhor descarregou a sua mão contra mim." Noemi acredita nisso. Que Deus a odeia.

Mas Orfa a ama. Mesmo assim, ela concorda com a sabedoria do argumento de Noemi. Por que alguém na terra de Judá quer casar com uma viúva moabita empobrecida? Chorando, desejando que o mundo fosse diferente do que é, ela se despede da sogra e volta para Moabe. Mas Rute se recusa a partir.

Mais uma vez Noemi a pressiona. "Rute", ela diz, "sua cunhada está voltando para seu povo e seus deuses. Volte com ela".

Mas a jovem não vai ouvir. "Não insista para que eu a deixe nem me obrigue a não segui-la! Porque aonde quer que você for, irei eu; e onde quer que pousar, ali pousarei eu. O seu povo é o meu povo, e o seu Deus é o meu Deus.[24] Onde quer que você morrer, morrerei eu e aí serei sepultada. Que o Senhor me castigue, se outra coisa que não seja a morte me separar de você."

Maravilhosa, incrível Rute! Noemi está aliviada que sua nora finalmente venceu o seu argumento.

Depois de vários dias, as duas chegam em segurança a Belém, um evento que desperta considerável agitação. "Essa pode ser Noemi?", seus vizinhos exclamam, espantados com o fato de que dez anos se passaram desde que ela e sua família se mudaram para Moabe.

"Não me chamem de Noemi, mas de Mara", ela responde, "porque o Todo-Poderoso me deu muita amargura. Quando saí daqui, eu era plena, mas o Senhor me fez voltar vazia. Por que, então, querem me

chamar de Noemi,[25] se o Senhor deu testemunho contra mim e o Todo-Poderoso me afligiu?" Então ela fala de sua grande angústia, do vazio que ela sente ao perder seu marido e filhos.

Noemi tornou-se o que cada uma das mulheres mais teme, uma viúva sem meios aparentes de apoio.

Embora Rute ainda sofra a perda de seu marido, a sua dor é aliviada quando pensa em cuidar de Noemi. Para todas as suas queixas, sua sogra não é difícil de amar. Com a bênção de Noemi, ela se dirige aos campos para colher o que quer que os colhedores tenham deixado para trás. Mais do que mero costume, a prática é consagrada na lei — todo proprietário de terra deve abster-se de colher as bordas de seu campo, permitindo assim que os pobres colham o que for deixado para trás. Se tiver sorte, Rute colherá grãos suficientes para manter a si própria e Noemi vivas. Mas o trabalho é duro e perigoso, especialmente para uma jovem estrangeira sem familiares para vingar um insulto.

Rute começa a trabalhar em um campo que pertence a um homem chamado Boaz. No meio da manhã, ela percebe que ele está falando com seu capataz e então segue seu caminho. Um homem alto, com cabelos grisalhos até os ombros e um sorriso largo e acolhedor, ele a cumprimenta. "Escute, minha filha", ele diz, "você não precisa ir colher em outro campo, nem se afastar daqui. Fique aqui com as minhas servas. Fique atenta ao campo onde forem colher e vá atrás delas. Eu dei ordem aos servos para que não toquem em você. Quando você ficar com sede, vá até as vasilhas e beba da água que os servos tiraram".

Surpreendida por sua bondade, Rute se curva e exclama: “Por que o senhor está me favorecendo e se importa comigo, se eu sou uma estrangeira?”

“Já me contaram tudo o que você fez pela sua sogra, depois que você perdeu o marido. Sei que você deixou pai, mãe e a terra onde nasceu e veio para um povo que antes disso você não conhecia. O Senhor lhe pague pelo bem que você fez. Que você receba uma grande recompensa do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio.”

As palavras dele parecem uma bênção.

Mais tarde naquele dia, Boaz oferece a Rute uma porção generosa de pão e grãos torrados para comer. Então ele instrui seus homens: “Deixem que ela apanhe espigas até no meio dos feixes e não sejam rudes com ela. Tirem também algumas espigas dos feixes e deixem cair, para que ela as apanhe, e não a repreendam”.

Rute trabalha duro até a noite. Depois de debulhar a cevada, ela avalia o trabalho do dia — dois terços de um alqueire, o suficiente para alimentar Noemi e ela mesma por várias semanas! Enquanto caminha para casa, ela percebe um pássaro pousando em seu ninho. Pensando nos filhotes que se abrigam sob suas asas, ela agradece a Deus por ter encontrado seu próprio lugar sob as suas asas que a acolhiam.

Quando Rute chega em casa, Noemi fica surpresa. Ela não acredita na quantidade de grãos que Rute colheu em um único dia. “De quem é o campo que você colheu hoje? Bendito seja o homem que tomou conhecimento de você!”

Quando Noemi descobre que o campo é de Boaz, ela exclama: "Aquele homem é nosso parente próximo; ele é um dentre os nossos remidores".

Quando o mês de abril se acaba e chega maio, Rute continua a trabalhar no campo de Boaz. Um dia, sua sogra concebe um plano. "Minha filha", Noemi diz, "não é verdade que eu devo procurar um lar para você, para que você seja feliz? E esse Boaz, na companhia de cujas servas você esteve, não é um dos nossos parentes? Eis que esta noite ele estará limpando cevada na eira. Lave-se, ponha perfume, vista a sua melhor roupa e vá até a eira. Mas não deixe que ele perceba que você está ali, até que ele tenha acabado de comer e beber. Quando ele for dormir, repare bem o lugar onde ele vai se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se ali. Ele lhe dirá o que você deve fazer".

Então Rute faz exatamente como Noemi lhe diz. Ela observa onde Boaz se deita na extremidade da pilha de grãos. Ele e seus homens passarão a noite na eira para proteger a colheita. Quando tudo está quieto, Rute se deita ao lado de Boaz, descobrindo os pés[26] dele.

Ela treme ao fazê-lo, imaginando como Boaz reagirá quando acordar. Então ela adormece. E enquanto ela sonha, vê uma enorme águia, pairando acima dela, e a ouve cantando estas palavras: Se você fizer do Altíssimo a sua morada, ele cobrirá você com suas penas, e debaixo de suas asas você encontrará refúgio.

À meia-noite, Boaz acorda e fica surpreso ao descobrir uma mulher deitada a seus pés. "Quem está aí?", pergunta ele.

"Eu sou sua serva Rute," diz ela. "Estenda a sua aba[27] sobre esta sua serva, porque o senhor é o remidor da nossa família."

Percebendo que ela está propondo casamento, Boaz responde: "Que você seja bendita do Senhor, minha filha! Você se mostrou mais bondosa agora do que no passado, pois não foi procurar um homem mais jovem, fosse rico ou fosse pobre. E agora, minha filha, não tenha medo. Tudo o que você falou eu vou fazer, porque todo o povo da cidade sabe que você é uma mulher virtuosa. Sim, é verdade que eu sou resgatador, mas há ainda outro resgatador que é parente mais chegado do que eu. Fique aqui esta noite. Pela manhã, se ele quiser resgatar você, muito bem; ele que o faça. Mas, se ele não quiser, eu o farei, tão certo como vive o Senhor".

Rute está a seus pés até a manhã, mas parte antes do amanhecer para que ninguém perceba sua presença. Antes que ela vá, Boaz coloca seis medidas de cevada em seu xale.

Depois ele segue direto para a cidade e espera no portão até que o homem que é parente próximo de Noemi passe. Quando ele o encontra, diz: "Noemi, que voltou da terra dos moabitas, pôs à venda aquele pedaço de terra que foi de nosso parente Elimeleque. Então resolvi informá-lo disso e dizer a você: compre essas terras na presença dos que estão sentados aqui e na presença dos anciãos do povo. Se você quer resgatá-las, faça isto; se não, diga, para que eu o saiba. Porque não há outro que possa resgatá-las a não ser você; e, depois de você, eu".

"Eu vou resgatá-la", o homem responde, feliz pela chance de acrescentar terras às suas propriedades.

Mas há uma outra questão, que Boaz agora revela. “No dia em que você comprar essas terra de Noemi e de Rute, a moabita, você adquire a viúva do falecido, a fim de manter o nome do morto com sua propriedade.”

Isso é demais para o homem, que rapidamente retrata sua oferta. Ele não está em posição de adquirir uma nova esposa, cujos futuros descendentes tomarão o nome do primeiro marido de Rute e depois herdarão a terra.

Depois que Boaz habilmente limpou o caminho para si mesmo, proclama seu amor por Rute na presença de todo o povo. Então Rute se torna sua esposa e dá à luz um filho. Seu nome é Obede, e ele se tornará o pai de Jessé, que se tornará o pai de Davi, que se tornará o maior rei de Israel.

Como todos sabem, é da linhagem de Davi que o Salvador nascerá.

Por causa de duas mulheres desesperadas e do Deus que cuidou delas, o mundo um dia viria a conhecer outro Remidor. Ele seria o único capaz de livrar seu povo, acabando com suas dívidas e dando-lhe um futuro cheio de esperança.

* * *

## O CONTEXTO

A história delas ocorre em algum momento entre 1.400 e 1.050 a.C.

*A história de Noemi e Rute é contada no livro de Rute.*

Uma viúva sem filhos para sustentá-la depois da morte do marido poderia se tornar tão pobre que teria que se vender como escrava ou prostituta para sobreviver. Por exemplo, embora Deus tenha ordenado que seu povo cuidasse das viúvas, muitas das leis mosaicas foram ignoradas durante a era dos juízes. Apesar de a lei (Lv 19.9-10; 23.22; Dt 24.19-21) instruir os proprietários de terras a deixarem alguns produtos em seus campos para os pobres colherem, muitos proprietários simplesmente ignoravam essa provisão.

Além da colheita das sobras e do casamento levirato, uma viúva poderia apelar para um parente remidor, ou go'el, para agir em seu nome. Nesses casos, esperava-se que o parente masculino mais próximo a resgatasse ou a entregasse (ou a outros membros da família empobrecidos) pagando pelas dívidas ou recomprando propriedades que haviam sido vendidas, porque sem a terra as pessoas mal podiam sobreviver.

O Novo Testamento retrata Jesus como nosso grande Remidor, aquEle que, por meio de seu autossacrifício, paga todas as dívidas que nossos pecados incorreram, livrando-nos do mal e nos libertando.

* * *

## OS DESTAQUES

1. Por toda a Escritura, Deus às vezes escolhe renomear as pessoas para indicar um propósito maior para suas vidas, por exemplo, "Abrão" se torna "Abraão", "Sarai"se torna "Sara" e "Simão" se torna "Cefas". Nesse caso, não é Deus, mas Noemi que se renomeia. "Não me chamem de Noemi, mas de Mara", ela lhes disse, "porque o Todo-Poderoso me deu muita amargura. Quando saí daqui, eu era plena, mas o Senhor me fez voltar vazia. Por que, então, querem me chamar de Noemi?" O que isso revela sobre seu estado mental? Como você renomeia a si mesmo com base em suas próprias circunstâncias?

2. Noemi pensa erroneamente que seu sofrimento é um castigo de Deus. Você já sentiu que suas dificuldades eram evidência de que Deus estava descontente com você? Olhando para trás, você vê de forma diferente agora? Por quê? Como isso afetou a maneira como você experimentou períodos de dificuldade?

3. Quando Boaz encontra Rute pela primeira vez, ele expressa o desejo de que Deus lhe pague por sua fé e bondade, nunca suspeitando que ele se tornará a resposta para sua oração. Você já se tornou a resposta para uma oração que você ou outras pessoas fizeram? Quais foram as circunstâncias?

4. A história de Noemi e Rute é marcada por uma série de bênçãos. Primeiro Rute abençoa Noemi ficando com ela. Então Noemi abençoa Rute, ajudando-a a encontrar um marido. Boaz subsequentemente abençoa Rute com um lar, e Deus os abençoa com um filho. Depois, as mulheres de Belém dizem a Noemi que ela é abençoada com uma nora que vale mais do que sete filhos. Pense nos últimos dois ou três dias. De que maneiras você diria que Deus tanto a abençoou como fez de você uma bênção para os outros?

---

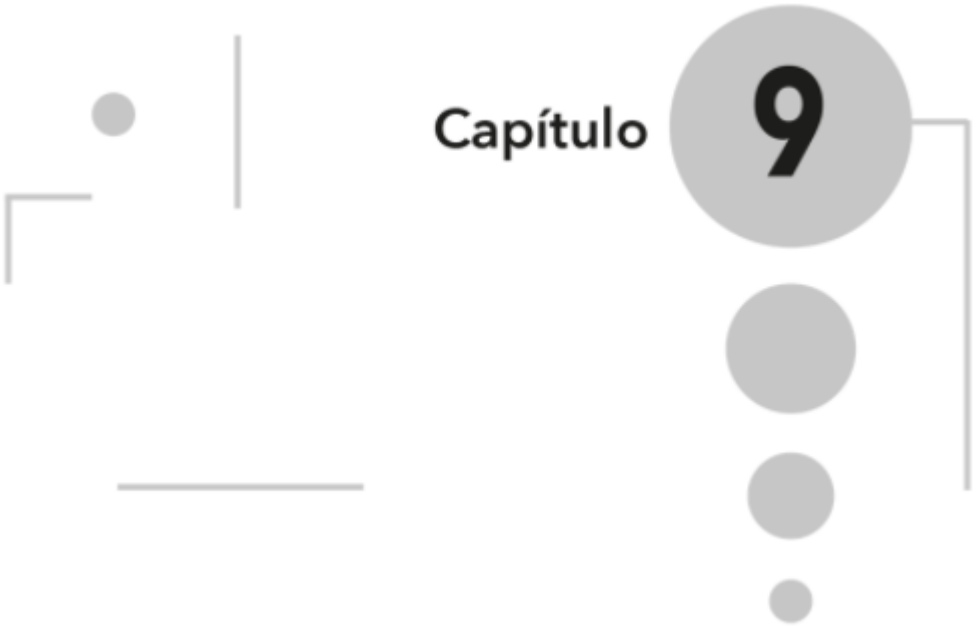
[23] Gênesis 19.37 indica que os moabitas eram descendentes de Moabe, que era o produto de uma relação incestuosa entre o sobrinho de Abraão, Ló, e a filha mais velha de Ló.

[24] A maioria das pessoas no antigo Oriente Médio adorava deuses a quem eles acreditavam que operavam apenas entre seu próprio povo em uma determinada região geográfica. Deixando Moabe, Rute também deve deixar para trás os deuses de Moabe.

[25] Ou Naomi, que significa "agradável". Mara significa "amargosa".

[26] Depois que o trabalho foi feito, os debulhadores festejariam juntos e então se deitariam durante a noite para proteger o grão. Embora a eira à noite fosse um reduto masculino, às vezes era visitada por prostitutas.

[27] kānāp é traduzido como "aba das suas vestes". Também pode ser traduzido como "asas". Cobrir alguém com a aba de sua roupa simboliza o casamento e é um costume ainda praticado em partes do Oriente Médio.




# *Capítulo 9 - Um Prognóstico Marcante*

**A HISTÓRIA DE ANA E PENINA**

O meu coração exulta no Senhor.

A minha força está exaltada no Senhor.

A minha boca se ri dos meus inimigos,

porque me alegro na tua salvação.

O Senhor empobrece e enriquece; humilha e também exalta.

1 Samuel 2.1,7 (NAA)

Poucos anos depois de Sansão ter destruído os filisteus, um sacerdote gordo chamado Eli preside como juiz em Siló. A última maçã podre na tigela, ele é tão pesado que o cinturão que envolve seu manto desaparece na areia movediça de sua carne, e as crianças especulam sobre

como Deus pode ser capaz de criar outro ser humano a partir de seu excesso.

Sempre que não está oficiando como sumo sacerdote, Eli descansa em sua cadeira favorita, aquela especialmente criada para segurar sua cintura. Ele observa o batente da porta do Tabernáculo enquanto homens e mulheres entram e saem. Siló é a capital religiosa da nova nação, o lugar onde Josué dividiu a terra pela primeira vez e depois a distribuiu por sorteio às doze tribos de Israel. O centro sagrado do universo, é o lugar onde a arca dourada veio descansar, abrigada dentro da Tenda do Encontro. Todos os anos, milhares de peregrinos vão a Siló para celebrar as festas.

Uma delas é uma mulher chamada Penina. Embora não seja grande na escala de maldade, ela tem um péssimo hábito de usar sua língua para atirar inúmeras flechas minúsculas em seus inimigos. Com uma boca grande e um nariz que está sempre olhando do alto para alguém, ela é a menos favorita das duas esposas de Elcana.

Ao contrário de sua rival, Ana, ela é a mãe de vários filhos.

Todo ano é a mesma coisa. Elcana e suas duas esposas, juntamente com seus filhos, sobem a Siló para adorar o Senhor e apresentar seus sacrifícios. Ao longo do caminho, Penina continua salientando o óbvio. Que triste que Ana não possa ter filhos. Quão afortunado para Elcana que ele tenha tomado uma segunda esposa para realizar o dever que sua primeira não pôde. Ela agradece a Deus por todos os filhos com que Ele a abençoou para que possa compensar a falta de Ana. Na verdade, somente

Deus conhece todo coração — a quem abençoar e a quem amaldiçoar. Bendito seja o Deus de Israel.

Como sempre, a crueldade de Penina encontrou sua marca no coração de Ana, provocando-a às lágrimas. A cada ano, a velha ferida se abre novamente quando as flechas de Penina se aprofundam.

Elcana faz o melhor que pode para calar sua esposa desagradável. Quando ele e Ana estão sozinhos, ele a acaricia enquanto ela se inclina contra o seu peito, tentando acalmá-la perguntando: "Ana, por que você está chorando? E por que não quer comer? E por que está tão triste? Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?"

Como pode Ana dizer ao marido a verdade — embora ele seja o melhor dos homens, não pode curar o desgosto que resulta de não ser capaz de ter um filho?

No dia seguinte, Elcana apresenta suas ofertas a Deus, e ele e sua família se reúnem como é o costume, participando de sua porção dos sacrifícios. Depois, Ana vai sozinha para o santuário. Lá ela entra na presença do Santo, que é o único para quem ela pode derramar o descontentamento de seu coração. Com lágrimas escorrendo pelo seu rosto, e seus lábios se movendo inaudivelmente em oração,[28] ela faz um voto: "Senhor dos Exércitos, se de fato olhares para a aflição da tua serva, e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva, e lhe deres um filho homem, eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias da sua vida, e sobre a cabeça dele não passará navalha".

Enquanto Ana está derramando seu coração para Deus, o velho sacerdote Eli está observando das sombras. Quando a vê movendo os

lábios sem emitir um som, ele a repreende: "Até quando você vai ficar embriagada? Trate de ficar longe do vinho!"[29]

"Não, meu senhor!", ela diz. "Eu sou uma mulher angustiada de espírito. Não bebi vinho nem bebida forte. Apenas estava derramando a minha alma diante do Senhor. Não pense que esta sua serva é ímpia. Eu estava orando assim até agora porque é grande a minha ansiedade e a minha aflição."

"Vá em paz", ele lhe diz, "e que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu".

Depois, Elcana percebe que o semblante de Ana já não era triste. Quando chegam em casa, os dois fazem amor e, dessa vez, Deus os abençoa com um filho. Ana lhe dá o nome de Samuel, que soa como a palavra hebraica para "aquele a quem Deus ouve". Comprometendo-o ao Senhor para sempre, ela planeja trazer seu filho para Siló quando ele for desmamado, dentro de três anos.

Quando chega o dia, ela e Elcana levam seu filhinho até a casa do Senhor. Enquanto Penina e seus filhos assistem, Ana volta-se para Eli e declara: "Ah! Meu senhor, tão certo como você vive, eu sou aquela mulher que esteve aqui ao seu lado, orando ao Senhor. Era por este menino que eu orava, e o Senhor Deus me concedeu o pedido que eu fiz. Por isso também o entrego ao Senhor. Por todos os dias que viver, será dedicado ao Senhor".

Embora tenha transcorrido muito tempo desde que Eli esteve tão perto de um milagre, ele apenas balança a cabeça em sinal de assentimento

e pega o menino na mão. Quando Ana se despede de seu único filho, uma lágrima solitária corre pelo seu rosto. Antes de sair, ela faz esta oração:

"O meu coração exulta no Senhor.
A minha força[30] está exaltada no Senhor.
A minha boca se ri dos meus inimigos,
porque me alegro na tua salvação.
Ninguém é santo como o Senhor,
porque não há outro além de ti,
e não há rocha como o nosso Deus.
Não multipliquem palavras de orgulho;
que não saiam palavras arrogantes da boca de vocês.
Porque o Senhor é o Deus da sabedoria
e ele pesa na sua balança todos os feitos das pessoas.
O arco dos fortes é quebrado,
porém os fracos são revestidos de força.
Os que antes estavam fartos hoje trabalham pela comida,
mas os que andavam famintos não têm mais fome.
Até a mulher estéril tem sete[31] filhos,
e a que tinha muitos filhos perde o vigor.
O Senhor é quem tira a vida e quem a dá;
ele faz descer à sepultura e faz subir.
O Senhor empobrece e enriquece;
humilha e também exalta.
Levanta o pobre do pó e tira o necessitado do monte de lixo,

para o fazer assentar ao lado de príncipes,
para o fazer herdar o trono de glória.
Porque do Senhor são as colunas da terra,
e ele firmou o mundo sobre elas.
Ele guarda os pés dos seus santos,
mas os perversos emudecem nas trevas da morte,
porque o homem não prevalece pela força.
O Senhor destrói os seus inimigos;
dos céus troveja contra eles.
O Senhor julga as extremidades da terra,
dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido."

Apesar de Penina fingir indiferença, ela não pode deixar de notar as palavras do cântico de Ana, especialmente as que pertencem a ela. Como flechas, essas palavras perfuram seu coração.

Quanto a Ana, ela se torna a feliz mãe de duas filhas e mais três filhos. Todos os anos, ela e sua família viajam para o norte, para Siló, para celebrar as festas. A cada vez, ela fica surpresa ao ver o quanto seu filho cresceu.

Ao contrário de Eli, que, junto com seus dois filhos perversos, chegará a um fim muito ruim, Samuel crescerá para se tornar um grande homem de Deus. Ele será o último dos juízes, o profeta que vai ungir Saul, o primeiro rei de Israel, e Davi, o maior rei de Israel.

Enquanto Penina e seus filhos logo serão esquecidos, a história de Ana ecoará através dos séculos até que outra jovem mãe erga a voz para proclamar a grandeza de Deus.[32] Como Samuel, a criança crescendo dentro de Maria nascerá em resposta à oração, mas não apenas a oração de uma mulher solitária. Em vez disso, seu filho será a resposta para as orações de todo o povo de Deus quando clamarem a Ele por um Libertador. Como Samuel, o menino de Maria estará destinado a causar a queda e a ascensão de muitos em Israel.

***

## O CONTEXTO

Sua história acontece cerca de 1105 a.C.

*"A história de Ana pode ser encontrada em 1 Samuel 1.1—2.11. Ecos de sua oração podem ser ouvidos em **Lucas 1.46-55**".*

Depois que Josué liderou os israelitas em sua primeira conquista de Israel, ele ergueu um Tabernáculo em Siló, cerca de trinta quilômetros ao norte de Jerusalém. Por mais de trezentos anos, Siló serviu como o centro religioso da nova nação, até que foi destruída pelos filisteus em cerca de 1050 a.C. Mais de um século se passou até que Israel mais uma vez teve um local religioso central. Dessa vez, foi localizado em Jerusalém, no Templo de Salomão, que foi construído por volta de 966-959 a.C.

No início da história de Israel, a prática da poligamia era geralmente reservada a famílias abastadas. Tal prática não era proveniente do desejo sexual descontrolado, porém visava atingir dois objetivos — continuar a linhagem familiar e produzir uma família grande o suficiente para lidar com as demandas de trabalho intensivo da agricultura e da criação de gado. Como os povos antigos acreditavam que a fertilidade estava sob controle divino, a infertilidade era vista frequentemente como uma maldição.

Como os povos ao redor deles, os israelitas tinham um sistema sacrificial de adoração. Quando pensamos em sacrificar alguma coisa, muitas vezes pensamos no que vamos oferecer. Os povos antigos mais provavelmente pensariam em dar algo de novo. Para os antigos israelitas, o sacrifício sempre envolveu transformação. Sempre que algo era sacrificado, era transferido do reino comum para o reino do sagrado. Quando Ana e Elcana trouxeram sacrifícios para Deus em Siló, estavam ofertando-lhe presentes que Ele já lhes dera — animais, cereais e vinho. Através de tais sacrifícios, eles estavam procurando aprofundar seu relacionamento com Deus.[33]

***

## OS DESTAQUES

1. É difícil superestimar a dor de Ana por não ser capaz de gerar filhos, particularmente dada a cultura em que ela vivia. Como a oração dela (1 Sm 1.10-16) aponta para uma saída do desespero?

2. Tire alguns momentos para meditar sobre a canção de Ana (1 Sm 2.1-10). Que palavras ou frases a impressionam? Por quê?

3. A canção de Ana (p. 105-106) enfatiza uma série de reversões — os famintos são saciados, a mulher estéril dá à luz, os pobres são exaltados. O que ela quer dizer ao cantar: "Porque o homem não prevalece pela força"? De que forma a sua vida ou perspectiva pode mudar se você levar essa afirmação a sério?

4. Ana orou por um filho, mas Deus lhe deu muito mais. O filho por quem ela orou se tornou o último juiz de Israel. Como o fazedor de reis, Samuel ajudou Israel na transição do período caótico dos juízes para o período mais ordenado da monarquia, durante o qual os israelitas foram finalmente capazes de subjugar seus inimigos. O que isso poderia implicar sobre os potenciais desdobramentos de nossas próprias orações?

---

[28] As orações geralmente eram feitas em voz alta.

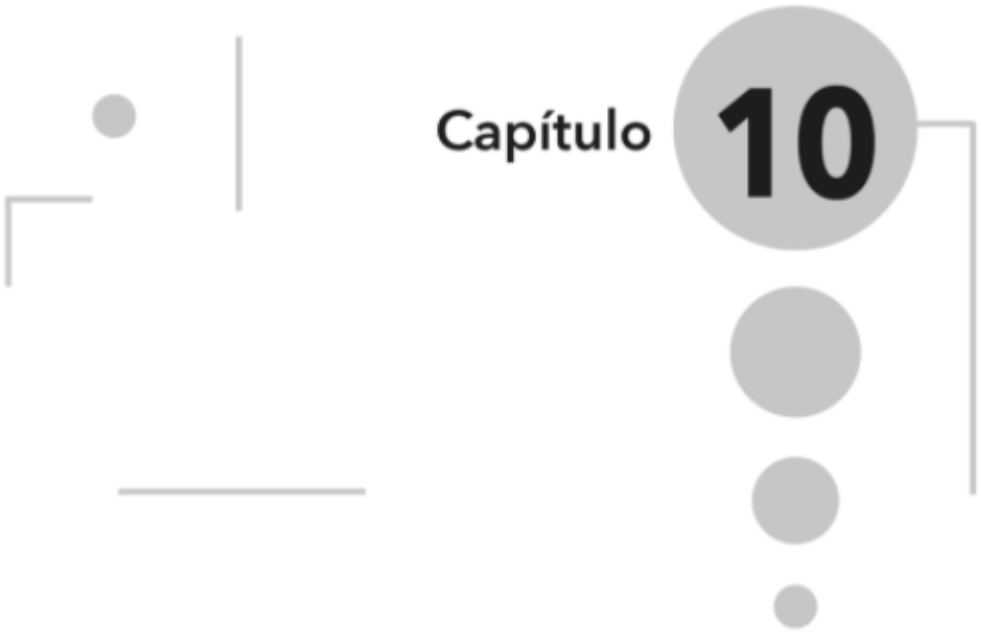
[29] Os discípulos de Jesus também foram acusados de embriaguez quando foram cheios do Espírito Santo no Pentecostes. Veja Atos 2.1-13.

[30] Os animais costumam usar seus chifres ou galhadas como armas. Aqui, na versão bíblica em inglês a palavra usada é horn (chifre), Ana invoca uma imagem de força e majestade, talvez também sugerindo prosperidade e progênie.

[31] Mesmo que Ana dê à luz seis filhos, o número "sete" simboliza a perfeição. Como tal, invoca sua satisfação em todas as maneiras pelas quais Deus a abençoará.

[32] Veja a oração de Maria, que é frequentemente chamada de "O Magnificat" ("A Canção de Maria" ou "O Cântico de Maria"), em Lucas 1.46-55.

[33] Para uma explicação mais completa do sacrifício nesse tempo, veja William K. Gilders, "Sacrifício no antigo Israel". Teaching the Bible: an e-newsletter for public school teacher by Society of Biblical Literature (acessado em maio de 2010), http://www.sbl-site.org/assets/pdfs/TBv2i5_Gilders2.pdf.




# *Capítulo 10 - Uma Armadilha Marcante*

**A HISTÓRIA DE MICAL**

COMO UMA PRINCESA QUE FOI DADA COMO TROFÉU DESAPAIXONA-SE

*"Armam ciladas contra mim os que tramam tirar-me a vida; os que me procuram fazer o mal dizem coisas perniciosas e imaginam engano todo o dia."*

***Salmos 38.12 (NAA)***

O pai de Mical é mais alto do que todos. Quando está no meio do povo, ele aparece dos ombros para cima. Além disso ele era o mais forte, bonito, determinado. Ele é oriundo da tribo guerreira de Benjamim. Ela não consegue se lembrar de uma época em que seu pai não era rei e ela não era uma princesa. Ela ouviu como Deus instruiu o profeta Samuel a ungir Saul como o primeiro rei de Israel.

Ela sabe também que o velho profeta não está totalmente feliz com sua escolha. Ela ouviu rumores de que os dois homens brigavam e que Samuel disse diretamente a seu pai que Deus já passou dele. Saul está muito parecido com os reis de outras nações para poder alcançar a aprovação divina.

Apesar da desaprovação de Samuel, Saul permanece rei. Embora ele seja mais robusto do que a maioria dos homens, Mical sente algo frágil dentro dele. Ele começou a ter alterações de humor, como se nuvens velozes estivessem lançando sombras sinistras em sua alma. Em um momento ele parece confiante de que seu reino vai durar, enquanto no próximo instante ele está abatido e amargurado.

Embora Mical seja sensível aos ventos predominantes, não está interessada em política. Em vez disso, um jovem guerreiro virou-lhe a cabeça. Bonito e ágil, dizem que derrotou os filisteus ao derrotar seu campeão, um homem com o nome de Golias. Enquanto o exército de Saul se agachava diante desse gigante, apenas o pastor Davi estava disposto a lutar contra ele sozinho. Mical ouviu a história — como, recusando a proteção da armadura de seu pai, Davi prevaleceu com apenas uma funda e uma pedra.

Tudo o que Davi faz é bem-sucedido. Apenas alguns dias atrás, ela viu mulheres saindo dos portões da cidade para cumprimentar Davi quando ele e Saul voltavam da batalha. Saudando-os, elas cantaram:

"Saul feriu os seus milhares,
porém Davi, os seus dez milhares."

O cântico dessas mulheres deixa o pai dela furioso. “Dez milhares deram a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?”, reclama Saul.

Ela observa o jeito como seu pai olha para Davi, como se ele não fosse mais um favorito, mas um rival perigoso.

Seu irmão Jônatas está alheio ao ciúme de Saul. Em vez de se distanciar de Davi, ele o atrai para seu círculo íntimo. Os dois homens estão tão perto que se tornaram como sandálias em um único par de pés. Jônatas considera tanto Davi que lhe presenteou com a sua túnica, a sua espada, o seu arco e o seu cinto. É tanto quanto dizer que no dia em que Davi se tornar rei, ele, o filho de um rei, o servirá.

Sempre que vê Davi na corte de seu pai, Mical tenta chamar sua atenção. Não se importando com a desaprovação de Saul, ela não tem consciência do quanto o ciúme de seu pai se tornou assassino. Duas vezes ele tentou e não conseguiu prender Davi na parede com uma lança. Agora ele não consegue pensar em nada além de como se livrar de Davi.

Um dia, Saul descobre que Mical está apaixonada por Davi. O conhecimento dessa paixão o encanta, porque ela é apenas a armadilha de que ele precisa. Então Saul instrui seus servos a se aproximarem de Davi com uma oferta: “Veja bem, o rei está satisfeito com você”, dizem eles. “Ele quer você como seu genro. Tudo o que ele pede, como dote por sua filha, é que você se vingue dos inimigos do rei e trazendo-lhe cem prepúcios de filisteus”.[34] Saul sabe que tal tarefa provavelmente levará à morte de Davi, porque os filisteus são ferozes combatentes.

Embora Mical saiba que seu pai está apenas usando-a como isca, ela fica emocionada ao saber que Davi tentará o desafio. Em pouco tempo, Davi retorna de sua busca não com cem, mas com duzentos prepúcios de filisteus!

Então Mical e Davi se casam e, apesar de estarem vivendo sob a sombra do ciúme de Saul, ficam felizes por um tempo. À noite, quando estão sozinhos, Davi canta para ela:

" Como você é bela,
minha querida!
Como você é linda!
Os seus olhos são como pombas
e brilham através do véu.
Os seus cabelos são como
um rebanho de cabras
que descem ondeantes
do monte de Gileade
. Os seus lábios são como
um fio de escarlate,
e a sua boca é linda.
As suas faces, como romã partida,
brilham através do véu.
Os seus seios são como
duas crias gêmeas
de uma gazela,

que pastam entre os lírios.
Antes que rompa o dia,
e fujam as sombras,
irei ao monte da mirra
e à colina do incenso.
Você é toda linda, minha querida,
e em você não há defeito."[35] (NAA)

Mical ama a poesia que flui da alma de Davi. Não é de admirar que Saul, certa vez, tenha recebido suas canções com seu estranho poder de afastar seus demônios e acalmar sua mente.

Seu novo marido é tudo que uma princesa poderia desejar — apaixonado, forte, corajoso, atencioso e bonito. Outras mulheres a invejam e isso agrada mais Mical.

Um dia chega a notícia de que seu pai está prestes a prender Davi. Correndo para o lado dele, ela diz a Davi: "Se você não correr por sua vida esta noite, amanhã você será morto". Na escuridão, ela deixa o marido descer pela janela aberta e o observa desaparecer na noite.

Então ela pega uma grande estátua[36] e a coloca sobre a cama, cobrindo-a com uma peça de roupa e colocando pelo de cabra na cabeça. Um estratagema bruto, engana os soldados lentos que vêm procurando por Davi. "Ele está doente", explica Mical, "e não pode se levantar da cama".

Mas Saul está furioso quando eles voltam sem ele. “Tragam-no com a cama e tudo se precisar!”

Quando o truque é revelado, sua raiva explode e ele acusa Mical de traí-lo. “Por que você me enganou assim e mandou meu inimigo embora para que ele escapasse?”

Uma mentira escapa rapidamente de sua língua: “Davi me disse: ‘Deixe-me ir embora. Por que eu deveria te matar?”

Nos próximos meses, Mical anseia pelo marido. Ela se perguntou quanto tempo vai demorar até ele subir ao seu quarto e levá-la embora. De tempos em tempos, ela ouve rumores de suas façanhas em regiões desérticas ao sul. Noite após noite, ela está sozinha e solitária em sua cama, sentindo-se como a mulher que cantou:

“De noite, na minha cama,
busquei o amado de minha alma;
busquei-o, mas não o achei.
Eu me levantarei agora
e rodearei a cidade,
pelas ruas e pelas praças;
buscarei o amado da minha alma.
Busquei-o, mas não o achei.”

Mical não encontra Davi por muitos anos. Agora ela parou de procurá-lo, porque é casada com Paltiel, o homem com quem se casou depois da fuga de Davi. Ela sabe que Saul estava apenas ofendendo Davi

dando-a a outro homem. É exatamente como Samuel disse que seria quando avisou ao povo o que aconteceria quando um rei governasse sobre eles. "Vocês mesmos se tornarão seus escravos", dissera ele.

Agora Mical sente a verdade disso. Embora seja uma princesa, ela sabe que é apenas um pássaro em uma gaiola, um peão para as alianças de poder de seu pai. Pelo menos Paltiel a ama e ela aprendeu a amá-lo também.

Embora ela não saiba, os últimos dias do reinado de seu pai estão se aproximando. Logo ele e três de seus irmãos, incluindo Jônatas, serão mortos e mutilados pelos filisteus, cujas flechas os alcançam durante uma batalha intensa no Monte Gilboa.

Após a morte de Saul, as doze tribos de Israel se dividiram em dois. Algumas declaram sua lealdade ao filho de Saul, Isbosete, enquanto outras seguem a Davi. Agora que o rei está morto, Davi exige o retorno de Mical e Isbosete concorda. Mais uma vez e sem ser consultada, Mical é arrancada do marido que ela ama.

Quando Mical vê Davi novamente, fica impressionada com sua força. Em vez do jovem com quem se casou, ela vê um homem endurecido pela guerra e determinado a governar. As pessoas juntam-se a ele, assim como o pai dela temia que fizessem. Mas apesar de sua ascendência, Mical não consegue se obrigar a amá-lo. Muito tempo passou. Muitas perguntas permanecem sem resposta. Por que Davi nunca voltou para ela? Ela poderia ter fugido com ele para o deserto, longe da ira de seu pai. Mas ele nunca veio. Davi a quer de volta, ela pensa, mas apenas para garantir o poder dele. Quanto à jovem mulher com quem Davi se casou, ela se foi

para sempre. No lugar dela está uma mulher que foi lançada pelo destino em uma vida que ela não quis. Embora seja uma rainha, Mical se sente amargurada e abandonada.

Não muito tempo depois que ela retornou a Davi, Isbosete, irmão de Mical, é morto por dois de seus capangas. Agora todas as tribos de Israel juram lealdade a Davi. Finalmente seu reino está seguro.

Um dia, Mical caminha até a janela do palácio de Davi e espreita. Ela escuta enquanto uma grande multidão sobe a Jerusalém com gritos de júbilo e ao som das trombetas. À frente de todo o povo está o próprio rei. Em vez de suas vestes reais, Davi usa as vestes simples de um sacerdote. Ele dança com todas as suas forças ao som de canções e da música de harpas, liras, pandeiros e címbalos. Lentamente, a grande Arca da Aliança dourada, o lugar sagrado onde Deus decidiu morar, avança para a cidade. Javé veio para viver entre seu povo mais uma vez!

Davi conduz a multidão em louvor, cantando,
"Busquem o Senhor
e o seu poder;
busquem continuamente
a sua presença.
Lembrem-se das maravilhas
que ele fez, dos seus prodígios
e dos juízos de seus lábios...
Cantem ao Senhor,
todas as terras;

proclamem a sua salvação,
dia após dia.
Anunciem entre as nações
a sua glória,
entre todos os povos,
as suas maravilhas.
Porque o Senhor é grande
e digno de ser louvado..."

Mas Mical não está com vontade de cantar, nem sente vontade de se alegrar. Ela só pensa em seu pai e irmãos mortos. Este momento deve pertencer a eles, e não a Davi. Este é o reino deles, não o de Davi, ela pensa. Ela olha enquanto Davi pula, contorcendo seu corpo em uma louca dança de louvor a Deus. Quando a dança acaba, ele dá um bolo de pão, um bom pedaço de carne e um frasco de vinho para todos os presentes, e então ele volta para casa para abençoar sua família.

Mical, filha de Saul, sai para cumprimentá-lo, não com alegria como se poderia esperar que a rainha fizesse, mas com palavras destinadas a envergonhar e escaldar: "Que bela figura fez o rei de Israel no dia de hoje, descobrindo-se diante das servas de seus servos, como se descobre um sem-vergonha qualquer!"

Mas Davi apenas responde: "Eu fiz isso diante do Senhor, que me escolheu em lugar de seu pai e de toda a casa dele, ordenando que eu fosse príncipe sobre o povo do Senhor, sobre Israel. Foi diante do Senhor que

me alegrei. E me farei ainda mais desprezível e me humilharei aos meus próprios olhos. Quanto às servas, de quem você falou, serei honrado por elas".

E assim é que até hoje a memória de Davi é reverenciada por todo o povo de Deus.

Quanto a Mical, sua história termina em tristeza. Vivendo no palácio de Davi, ela permaneceu como sempre foi, um passarinho preso em uma grande gaiola, uma coisa bonita para agradar um homem. Sem filhos até o dia de sua morte,[37] ela não tinha ninguém que pudesse se levantar e chamá-la de abençoada.

***

## O CONTEXTO

Ela viveu em algum momento entre 1040-970 a.C.
*A história de Mical pode ser encontrada em 1 Samuel 18.20-29; 19.11-17; 25.44; 2 Samuel 3.13-16; 6.16-23.*

Mical viveu durante um período de grande transição, quando Israel estava deixando o período caótico dos juízes para trás e entrando no período da monarquia. Durante o governo dos juízes, Israel teve grande dificuldade em completar a conquista de Canaã e se tornar uma nação

unificada. Mas uma vez que a monarquia foi estabelecida, Saul e Davi ajudaram os israelitas a derrotar muitos de seus inimigos ao redor.

Durante esse período, muitas das grandes potências da região estavam em declínio. Os hititas, assírios, babilônios e egípcios tinham muitos problemas próprios para tentar estender sua influência a Canaã. Sua fraqueza permitiu que Davi estendesse as fronteiras de seu reino com grande sucesso. Apenas os filisteus, que viviam ao longo da costa, se mostraram muito difíceis de expulsar. Embora Samuel tivesse ungido Saul como o primeiro rei de Israel, não demorou muito para que este se mostrasse indigno por desobedecer repetidamente à Palavra de Deus como foi entregue pelo profeta Samuel.

Embora Saul tivesse rejeitado a Deus, reinou por quarenta e dois anos, até que cometeu suicídio, a fim de evitar a captura pelos filisteus. Davi governou por mais quarenta anos, e seu filho Salomão governou por mais quarenta anos. Depois disso, a nação foi dividida no Reino do Sul de Judá e no Reino do Norte de Israel.

Ao contrário dos governantes de outras nações, o rei de Israel foi chamado a ser humilde em vez de orgulhoso. Ele deveria ler a Palavra de Deus e viver por ela. Em vez de dominar o povo, ele se consideraria um deles (Dt 17.19,20). O rei devia ser dedicado a Deus, o que Saul não era. Infelizmente, Mical sofreu as consequências da repetida desobediência e infidelidade de seu pai.

***

## OS DESTAQUES

1. A história de Mical é triste. Nascida para o privilégio real, tornou-se um peão de poderes que ela não podia controlar. É difícil não simpatizar com ela, apesar de sua resposta a Davi injetar uma nota amarga na história. Quais partes da história de Mical causam mais impacto em você? De que maneira, se houver, você se relaciona com ela?

2. Comente a aparente indiferença de Mical quando a Arca da Aliança entra em Jerusalém. O que isso pode revelar sobre sua condição espiritual?

3. Mical encontra-se repetidamente à mercê de forças que ela não pode controlar. Quais circunstâncias em sua vida fizeram você se sentir como se tivesse pouco controle? Como você respondeu? De que maneiras você experimentou ou deixou de experimentar Deus em tais circunstâncias?

4. Mical experimentou a perda de dois maridos, um pai e quatro irmãos. Sua dor e amargura por suas perdas tornaram difícil para ela mudar-se para um relacionamento renovado com Davi. Como suas próprias dificuldades e perdas afetaram seus relacionamentos mais importantes?

---

[34] Mutilar os inimigos dessa maneira não era incomum. Ao contrário de muitos dos povos vizinhos, os filisteus não praticavam a circuncisão. Ao pedir cem prepúcios, Saul pode ter certeza de que Davi matou os filisteus.

[35] Embora a poesia citada aqui não tenha sido escrita por Davi, mas seja parte de Cantares de Salomão (4.1,3,5-7), Davi era um poeta / músico e poderia muito bem ter composto uma canção de amor para Mical.

[36] A maioria dos estudiosos acredita que Mical colocou um ídolo na cama.

[37] A Bíblia não indica se Mical não tinha filhos por causa da esterilidade ou porque Davi se recusou a dormir com ela. Recusando-se a ter relações com ela, ele teria assegurado que não haveria pretendentes rivais ao seu trono da casa de Saul. Aqueles que ouviram sua história provavelmente teriam visto a falta de filhos de Mical como uma maldição.




# *Capítulo 11 - Uma Inteligência Marcante*

**A HISTÓRIA DE ABIGAIL**

COMO UMA MULHER PERSPICAZ EVITA UM DESASTRE TOLO

*"Quem tem juízo toma cuidado a fim de não se meter em dificuldades, mas o tolo é descuidado e age sem pensar".*

***Provérbios 14.16** (NTLH)*

Embora sua cabeça seja grande, ela parece um espaço desperdiçado para um homem que pensa apenas nas coisas mínimas — como se a mais recente iguaria foi devidamente preparada ou se sua nova túnica é do seu agrado. Facilmente descontente, Nabal acalma-se com vinho e comida

agradável. Ano após ano, quando a cabeça fica mais vazia, a cintura dele se expande.

Apesar de sua tendência a reclamar, ele tem que admitir que foi um bom ano. Como seus rebanhos não foram incomodados por bandidos, eles se multiplicaram além das expectativas. Ele prevê que a tosquia anual trará uma colheita recorde — mais de três toneladas de lã! Além disso, seus lucros melhoraram através de negociações astutas com os pastores que cuidam de seus rebanhos. Este ano o corte deles é ainda menor que o do ano passado. Mil cabras e três mil ovelhas são demais para um homem só cuidar. Melhor ficar em casa enquanto seus homens passam as noites a céu aberto, afastando os predadores.

Nabal sabe que outros homens o desprezam. Mas eles estão com ciúmes, ele pensa. Quanto mais ele sente seu desdém, mais anda pomposo e se vangloria. Ele é um homem rico e não tem medo de mostrar isso. Então, e daí se as pessoas o invejam? Além de sua riqueza, ele é casado com uma mulher que muitos homens cobiçariam. Abigail é uma criatura impressionante, incrivelmente inteligente. A prova, ele diz, é que ela se casou com ele. Rindo sobre sua brincadeira repetida com frequência, ele não percebe que sua esposa nunca sorri quando ouve isso.

Abigail é sempre agradável, nunca indelicada. Por causa dela, ele não tem preocupações. Ainda assim, ele fica incomodado de ver os servos tratando-a com mais deferência do que fazem com ele. Mas ela é rápida em tranquilizá-lo, dizendo que isso é natural, já que ela é quem cuida da casa. Por que o mestre deve se preocupar com tal tarefa quando sua esposa está por perto?

Ele não sabe nem se importaria em perceber quanta energia Abigail gasta para manter a paz. Ele também não entende que é alvo de frequentes piadas. Ele afirma, por exemplo, que seus pais lhe deram o nomeu Nabal porque significa "inteligente", mas todo o mundo acha que seu nome soa exatamente como a palavra para "tolo". Sem dúvida, Nabal é um tolo — um homem adulto com o temperamento de uma criança de dois anos de idade.

Embora não demonstre, Abigail está desgastada pelo comportamento do marido. Suas queixas constantes são uma tortura de baixo grau, como o gotejamento contínuo de um telhado com vazamento. Ela se pergunta se talvez os outros tenham pena dela, achando que se tornou uma linda joia adornando o focinho de um porco.

Ela agradece a Deus por pelo menos ter uma família grande para administrar e pessoas para cuidar. Generosa e sensível, ela é uma mulher que é amada por todos. Como seus vizinhos, Abigail está feliz que Davi esteja perto com seus seiscentos homens. Eles estão acampados no deserto de Maom, não muito longe de onde ela e Nabal moram. Ela também sabe que Saul gostaria de matar Davi. Mas Davi é uma raposa que sempre foge.

O que ela não sabe é que dez dos homens de Davi estão falando com o marido dela agora, levando esta mensagem de Davi: "Paz para você, paz para a sua casa e paz para tudo o que é seu!

"Soube que você está fazendo a tosquia das suas ovelhas. Os seus pastores estiveram conosco e nós não os maltratamos e nada lhes faltou durante todo o tempo em que estiveram no Carmelo. Pergunte aos seus moços, e eles lhe dirão. Portanto, que os meus rapazes encontrem favor

em sua presença, porque chegamos em boa hora. Por favor, dê a estes seus servos e a Davi, seu filho, qualquer coisa que você tiver à mão."

Davi escolheu uma época de colheita e fartura para fazer o seu pedido — um tempo em que os homens bons são generosos. Ele espera que Nabal mostre gratidão pela maneira como protegeu seus rebanhos.

Mas Nabal tem outras ideias. Em vez de oferecer provisões ao exército de Davi, ele aproveita a oportunidade para se mostrar um tolo ao responder: "Quem é Davi? E quem é o filho de Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem do seu senhor. Vocês acham que eu vou pegar o meu pão, a minha água e a carne dos animais que abati para os meus tosquiadores e dar a homens que eu não sei de onde vêm?"

Quando Davi ouve a resposta insultante de Nabal, fica furioso. "Que cada um cinja a sua espada! Com certeza, de nada adiantou ter protegido tudo o que esse homem possui no deserto, e de nada sentiu falta de tudo o que lhe pertence; ele me pagou o bem com o mal. Que Deus me castigue, se, até o amanhecer, eu não matar todos os do sexo masculino que estão com ele."

Então Davi e quatrocentos homens robustos avançam em direção à casa de Nabal para se vingar. Enquanto isso, Nabal está pondo os pés para cima, muito tranquilo e alardeando o tamanho de sua colheita.

Percebendo o perigo, um dos servos vai diretamente falar com Abigail. "Davi enviou ao nosso mestre suas saudações", ele lhe diz, "mas ele insultou seus mensageiros. No entanto, esses homens foram muito bons conosco. Eles nunca nos maltrataram e, durante todo o tempo em que estávamos nos campos, nenhum de nossos rebanhos desapareceu.

Durante toda a noite e todo dia eles eram um muro ao nosso redor. Agora pense sobre isso e veja o que você pode fazer, porque o desastre está pairando sobre nosso mestre e toda a sua família. Ele é um homem tão perverso que ninguém pode falar com ele".

Abigail tem suportado o fardo de ser casada com um tolo. Mas ela nunca imaginou um desastre nessa escala. Quem poderia imaginar que a estupidez de Nabal superaria seu instinto de autopreservação? A menos que ela intervenha, muitos membros de sua casa morrerão. Ordenando que seus servos juntassem cada pedacinho de comida que pudessem colocar em suas mãos, ela carrega vários jumentos, fazendo uma pilha alta sobre eles. Há duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas guisadas, sessenta quilos de grãos de trigo torrados, cem cachos de passas e duzentas pastas de figos passados. Ela espera que seja suficiente para aplacar a ira de Davi. Então ela diz a seus servos: "Vão em frente, eu vou seguir vocês". Mas ela não diz nada a Nabal.

Arriscando-se na escuridão, Abigail sai correndo às pressas. Enquanto viaja, ela ora, implorando a Deus por libertação. Em pouco tempo, ela vê Davi e seus homens avançando em sua direção. Ela espera que ele seja um homem tão bom quanto as pessoas dizem que ele é.

Caindo a seus pés, ela implora. "Meu senhor, que a culpa recaia sobre mim. Permita que esta sua serva fale e escute as palavras da sua serva. Que o meu senhor não se importe com aquele homem maligno, a saber, com Nabal, porque ele é o que significa o seu nome. Nabal é o seu nome, e a tolice o acompanha. Eu, porém, esta sua serva, não vi os rapazes que o meu senhor mandou. Agora, meu senhor, tão certo como vive o

Senhor Deus e tão certo como vive a sua alma, foi o Senhor Deus quem o impediu de derramar sangue e de fazer justiça com as próprias mãos. Que os seus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor sejam como Nabal. Este é o presente que esta sua serva trouxe ao meu senhor; que ele seja dado aos rapazes que seguem o meu senhor."

Tomando o silêncio de Davi como permissivo para continuar, ela abençoa seu futuro dizendo: "O Senhor Deus certamente firmará a casa de meu senhor, porque ele está travando as batalhas do Senhor Deus. E que não se ache mal em meu senhor durante toda a sua vida. E, se algum homem se levantar para o perseguir e tirar-lhe a vida, a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor, seu Deus. Porém a vida de seus inimigos, este a lançará fora como se a atirasse da cavidade de uma funda. E, quando o Senhor Deus tiver feito a meu senhor todo o bem que falou a seu respeito e o tiver colocado como príncipe sobre Israel, então meu senhor não terá motivo de pesar ou de remorso por ter derramado sangue inocente e por ter se vingado com as próprias mãos. E, quando o Senhor Deus tiver feito o bem a meu senhor, então lembre-se desta sua serva."

Suas palavras graciosas evocam lembranças de tudo o que Deus prometeu a Davi. Elas também o lembram de sua primeira grande vitória, seu triunfo sobre Golias. Ele nunca ouviu uma mulher falar assim, uma mensagem que traz paz e esperança ao seu coração, chamando-o de volta a Deus.

"Bendito o Senhor, Deus de Israel, que hoje mandou você ao meu encontro", diz ele. "Porque, tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel,

que me impediu de fazer mal a você, se você não tivesse se apressado e não tivesse vindo ao meu encontro, não teria ficado a Nabal, até o amanhecer, nem um sequer do sexo masculino. Volte em paz para a sua casa. Como você pode ver, dei ouvidos ao que você me falou e atendi o seu pedido."

Ainda não é manhã quando Abigail chega em casa. A essa altura, Nabal está bêbado e de bom humor. Presidindo uma festa, como se ele se considerasse um grande senhor, está bêbado demais para ouvir o que ela tem a dizer, então ela espera até a manhã seguinte.

Depois que o marido fica sóbrio, ela conta tudo. Seus olhos crescem mais com cada palavra. Sua boca se abre, mas não há palavras — apenas grunhidos e gemidos. De repente, um dos lados de sua boca se inclina e ele cai no sofá como se tivesse sido transformado em pedra. Dez dias depois, Deus termina o trabalho, e Nabal não existe mais.

Estranhamente, Abigail sente uma mistura de tristeza e alívio. Embora ela não tenha mais o fardo de seu tolo marido, ela o sente em todo lugar como se a miséria de sua triste vida ainda perdurasse.

Mas Davi está exultante quando ouve as notícias, louvando a Deus por defender sua causa e impedi-lo de derramar sangue inocente. Sem perder tempo, ele manda uma mensagem para Abigail, pedindo que ela se torne sua esposa.

Ninguém chora por Nabal.

Mas todo o mundo honra a Abigail. Ao agir com sabedoria e rapidez, ela preservou muitas vidas. Embora Davi ainda esteja fugindo de Saul, ela está ansiosa para se juntar a ele, e assim, com cinco de suas

criadas, ela sai para o deserto. Lá ela vai se casar com um fora da lei chamado Davi, o homem que ela acredita que um dia será rei.

***

## O CONTEXTO

Sua história ocorre cerca de 1005 a.C.

*A história de Abigail é encontrada em 1 Samuel 25.*

A casa de Abigail provavelmente tinha um tamanho considerável, já que seu marido era um rico proprietário de terra cujos grandes rebanhos teriam produzido uma boa renda. Sua capacidade de lançar mão de tanta comida em curto prazo de tempo e o fato de que ela tinha servos para comandar, bem como cinco empregadas domésticas que viajaram com ela quando se casou com Davi são mais de uma prova de sua riqueza.

Na maioria dos lares, as mulheres eram responsáveis por debulhar e moer grãos, amassar massa, assar pão, cozinhar, tecer, fazer roupas, preservar alimentos e transportar água. Provavelmente, a mulher mediana levava pelo menos de três a quatro horas todas as manhãs para moer grãos suficientes para o pão do dia. Enquanto as meninas geralmente agissem como pastoras, algumas eram tão pobres que precisavam colher nos campos como Rute ou se empregar para fazer trabalho de campo, trabalho que normalmente era reservado aos homens.

Em vez de realizar essas tarefas ela mesma, Abigail teria empregados que as executavam sob sua direção.

Pela sua parte, Nabal teria sido responsável pela contratação de pastores para cuidar de seus grandes rebanhos. Ele teria negociado um contrato que lhes dava leite e carne e certa porção de lã no momento de tosquiar as ovelhas. Embora os rebanhos às vezes pastassem perto da casa, os pastores frequentemente tinham que levar seus rebanhos a uma distância considerável em busca de pastagens.

Cada pastor tinha que prestar contas das ovelhas sob seus cuidados. Taxas normais de nascimento e desgaste eram cuidadosamente calculadas, e as ovelhas que tinham sido perdidas devido a predadores ou doenças tinham que ser contabilizadas trazendo ao dono alguma parte do animal como orelhas, pele ou tendões. No final do dia, era responsabilidade do pastor compensar quaisquer perdas de acordo com os termos previamente acordados.

A vida de Abigail teria mudado drasticamente quando ela se casou com um guerreiro que estava vivendo com seus homens e suas famílias no deserto. Pouco antes da morte de Saul e Jônatas, ela foi sequestrada por um bando de saqueadores junto com a outra esposa de Davi, Ainoã, assim como muitas outras mulheres e crianças. Felizmente, Abigail e os outros foram logo resgatados por Davi e seus homens. Ela provavelmente teria estado presente no palácio de Davi quando Mical lhe foi devolvida por Isbosete. Abigail e Davi tiveram um filho chamado Daniel.

***

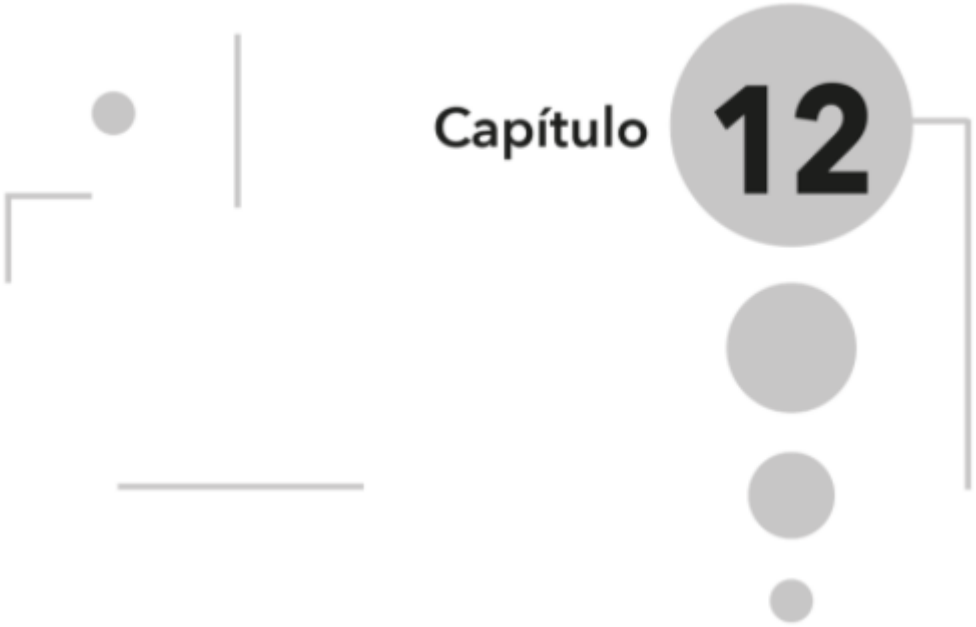
## OS DESTAQUES

1. Que três a cinco palavras você usaria para descrever o caráter de Abigail? Considere especialmente suas ações e seu discurso para Davi (1 Sm 25.24-35).

2. Qual das palavras usadas para descrever Abigail representa uma qualidade que você gostaria de ter mais em sua vida? Compartilhe os motivos da sua resposta.

3. Abigail é o mediador consumado, efetivamente intermediando a paz no meio de uma situação perigosa. Você já se encontrou em uma situação semelhante, colocando-se em risco de alguma forma para ser uma pacificadora? Descreva as circunstâncias e o resultado.

4. Apesar de provocados, nem Abigail nem Davi se vingam de Nabal. O que a história revela sobre o caráter deles e a relação deles com Deus?




# *Capítulo 12 - Desejo Marcante*

**A HISTÓRIA DE BATE-SEBA**

COMO BANHAR-SE EM PÚBLICO CAUSOU MUITOS PROBLEMAS

*"Tomará alguém fogo no seu seio, sem que as suas vestes se queimem? Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés? Assim será o que entrar à mulher do seu próximo; não ficará inocente todo aquele que a tocar."*

***Provérbios 6.27-29***

Bate-Seba sente uma dor em seu interior, um vazio tão profundo que ela não consegue preenchê-lo, por mais que tente. Seu marido, Urias, é um bom homem, mas está preocupado com as batalhas e suas obrigações; e fala apenas de guerra. Mas as operações militares a aborrecem. Como ela deseja que ele não seja apenas forte, mas sensível, capaz de apreciar as

coisas que ela ama, como música e poesia. Se apenas ele estivesse em casa mais vezes. Se apenas ele estivesse em casa agora.

Mas todos os homens se foram. Eles estão lutando contra os amonitas, sitiando sua capital em Rabá, mais de sessenta quilômetros a nordeste de Jerusalém. Curiosamente, embora seja a primavera do ano,[38] uma época em que reis marcham para a batalha, Davi é o único homem fisicamente capacitado que restou na cidade. Embora o rei esteja chegando aos cinquenta anos, ainda é bonito, ainda notavelmente forte. Todos dizem isso e Bate-Seba concorda.

Pelo fato de Jerusalém ser cheia e compacta, construída em meros 15 acres de terra, todos sabem quando o rei está em casa. Além do mais, a casa de Bate-Seba tem um único andar e fica perto do palácio.

Embora seja noite, Bate-Seba anseia por uma brisa fresca para secar o suor da testa. Talvez um banho a esfrie e acalme sua inquietação. Como todas as mulheres, ela se banha por dentro, na privacidade de sua casa. Quando Urias está lá, ele ajuda molhando a esponja e correndo de um lado para o outro nas costas dela. Mas como suas regras acabam de terminar, ela administrará o banho ritual sozinha, como sempre faz.

Ela pensa em quão refrescante seria simplesmente banhar-se no pátio. Ela nunca ouviu falar de uma mulher fazendo tal coisa, mas porque não? Uma vez que apenas os ricos podem pagar casas de vários andares, há pouco perigo de vizinhos intrometidos espioná-la. Há apenas o palácio para se preocupar. Mas e se o rei a visse? Isso seria tão ruim? Ter Davi vislumbrando sua beleza?[39]

Dentro de seu palácio, o rei está tentando descansar. Ele dorme intermitentemente, talvez porque não consiga parar de pensar na batalha que se desenrola ao norte. Embora esteja confiante na vitória, ele se lembra do pedágio que leva sobre os homens. Deus sabe quantas vezes ele teve que se deitar com fome e exausto, esperando que uma cidade caísse. Pelo menos seus soldados são bem provisionados, e eles são bem liderados também, com Joabe no comando.

Não, não é a ansiedade que perturba seu descanso, mas a sensação incômoda de que ele não deveria estar dormindo em sua cama macia, mas acampado do lado de fora de Rabá ao lado de seus homens. No entanto, aqui está ele, desfrutando de uma vida de facilidade, enquanto os soldados arriscam suas vidas por ele. Com um suspiro, Davi se levanta e começa a passear pelo jardim do terraço de seu palácio.

Apesar do fato de que Jerusalém é construída no topo de uma montanha, o ar é sufocante. Davi sente como um cobertor úmido envolvendo-o da cabeça aos pés. Se apenas os raios cortassem o céu, e uma tempestade repentina quebrasse o calor. Talvez sua inquietação fosse aliviar. De seu ponto de vista, ele desfruta de uma visão dominante do Vale do Cedrom. No crepúsculo, ele vê fogos de cozinha brilhando nos pátios abaixo.

De repente, ele recupera o fôlego. Seu olhar está fixo em uma mulher, bem formosa e jovem. Ele admira o cabelo longo e escuro que cai como cascatas em suas costas. Ela está tomando banho dentro do pátio da casa dela. Ele a observa enquanto ela esfrega uma esponja em seu corpo — acariciando o rosto, o pescoço e depois os seios. Davi sabe que deveria

desviar o olhar. Mas ele não se sente vivo assim há algum tempo. Então ele continua olhando.

Quando a mulher termina de se banhar, ela de repente olha para cima. É apenas sua imaginação, ou ela está olhando para ele do mesmo jeito que ele está olhando para ela? Rapidamente, antes que o desejo desapareça, ele envia um criado para descobrir quem ela é.

Não demorou muito para receber o relatório: "Ela é Bate-Seba, filha de Eliã e esposa de Urias, o heteu".[40]

A notícia é decepcionante, pois a mulher que ele cobiça está ligada a homens que ele conhece, homens que estão entre suas tropas de elite. O marido da mulher é um dos seus melhores soldados. Além do mais, o avô dela, Aitofel, é o conselheiro pessoal de Davi.[41] Como ele pode desconsiderar vínculos estreitos como esses? Por um momento ele hesita. Mas então se lembra da beleza daquela mulher e lembra a si mesmo que é o rei.

Em pouco tempo, Bate-Seba é surpreendida por uma batida na porta. São os homens do rei. Ela sabe, pelo olhar em seus olhos, que ela não pode se recusar a ir com eles.

Quando Bate-Seba entra nos aposentos privados do rei, ele se deita com ela, e Davi lhe diz que ela é mais linda do que todas as mulheres. Antes do amanhecer, ela sai do palácio e volta para casa, e poucas são as mais sábias. Mas não demora muito para ela perceber os sinais. Um pouco de cólica, seios doloridos, fadiga. Ela espera até ter certeza e manda uma mensagem para Davi: "Eu estou grávida".

Essas três palavras vão mudar não apenas suas próprias vidas, mas a história de Israel, embora nem Bate-Seba nem Davi a conheçam na época. Mas ambos conhecem a lei, que o adultério é punido com a morte. O que o rei fará?

Alguns dias se passaram antes que Bate-Seba soubesse que seu marido, Urias, havia sido chamado do fronte. O alívio a inunda porque ela percebe que Davi não deixou o assunto passar. Ela planeja receber Urias em casa como uma esposa amorosa, para que ninguém suspeite que a criança não seja dele. Ela espera a noite toda, mas ele nunca vem. E então na noite seguinte, mas o seu marido não retorna.

Ela não sabe que, assim que retornou a Jerusalém, Urias foi introduzido na presença de Davi.

Quando os dois homens se abraçam, o rei pergunta como está a batalha. Ele quer saber como Joabe e seus homens estão se saindo. Então ele manda Urias embora com um presente, encorajando-o a passar a noite com sua esposa antes de voltar para o fronte de batalha. É o mínimo que o rei pode fazer para honrar um soldado fiel.

Mas Urias, que é um homem melhor do que a maioria, decide passar a noite no palácio em vez de voltar para casa. Ao ouvir as notícias no dia seguinte, Davi está incrédulo. "Você acaba de voltar depois de ter ficado fora muito tempo. Por que não foi para casa?"

"A arca, Israel e Judá ficam em tendas", responde Urias. "Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa, comer e beber e me deitar com a minha mulher? Juro pela vida do rei que não faria tal coisa."[42]

As palavras de Urias cortaram Davi até o osso. Desprezando seus pensamentos de culpa, ele pede ao soldado que permaneça por apenas mais um dia. Naquela noite, Urias, o heteu, janta com o rei, e Davi o embriaga. Certamente ele não será capaz de resistir a passar a noite com sua linda esposa. Porém, mais uma vez, o marido de Bate-Seba dorme na entrada do palácio junto com os servos do rei e não volta para casa. Amaldiçoando Urias como teimoso e tolo, embora saiba que ele é o melhor dos seus homens, Davi trama um plano. O soldado fiel, Urias, retorna para o fronte levando uma mensagem de Davi para Joabe que resultará em sua própria morte. "Ponham Urias na linha de frente, onde o combate for mais intenso", o rei diz a Joabe. "Depois deixem-no sozinho, para que seja ferido e morra."

Embora Joabe seja um homem duro, ele se pergunta por que Davi trairia um de seus melhores soldados. Mas ele é um homem sob ordens e obedecerá ao comando do rei. Quando a cidade está sob cerco, ele ordena que Urias e alguns homens atinjam as linhas de frente, aproximando-os das muralhas da cidade. Surpreendido que o inimigo avançou ao alcance de suas flechas e lanças, os amonitas matam a Urias e a todos que estão com ele.

Então Joabe envia a Davi um relato da batalha, instruindo seu mensageiro a tomar cuidado com a ira do rei. "Quando você terminar de contar ao rei os acontecimentos desta batalha, é possível que ele fique indignado e pergunte: 'Por que vocês chegaram assim perto da cidade para lutar? Não sabiam que eles iriam atirar da muralha? Por que vocês

chegaram tão perto da muralha?' Se ele lhe perguntar isso, então você dirá: 'Também morreu o seu servo Urias, o heteu.'"

Quando o mensageiro entrega a notícia, Davi apenas responde: "Diga a Joabe que não encare isso como um mal, porque a espada devora tanto este como aquele. Que ele intensifique o seu ataque à cidade até conquistá-la. Quanto a você, encoraje Joabe".

Quando Bate-Seba ouve como seu marido morreu, ela chora. E enquanto chora, tenta esconder a verdade de si mesma, que metade das lágrimas brotam da culpa, não da tristeza.

Então Davi, o grande herói rei de Israel, é vítima da luxúria e depois do assassinato. Embora Bate-Seba suspeite da verdade, levará algum tempo até que ela ouça os detalhes dos lábios de Davi. Enquanto isso, ela e Davi se casam, e as pessoas dizem que isso prova a bondade de seu rei. Quão generoso ele é para honrar a memória de um de seus soldados mortos, proporcionando à sua viúva uma casa. Quando Bate-Seba tem o filho de Davi, dizem que isso prova que Deus está sorrindo para o rei e para a memória de Urias.

Mas se você pudesse estar no céu e contemplar o rosto santo de Deus, não detectaria o menor indício de um sorriso. De fato, enquanto a história sórdida de Davi e Bate-Seba está se desdobrando, Ele está sentado em seu grande trono, olhando para baixo enquanto Davi caminha pelas muralhas de seu palácio. Ele observa a primeira faísca de desejo e, em seguida, observa-a se transformar em um fogo violento que devora a vida de vários homens. Descontente com Davi, Deus fala ao profeta Natã sobre o assunto. E aqui está o que Natã diz a Davi.

"Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. O rico tinha ovelhas e gado em grande número, mas o pobre não tinha coisa nenhuma, a não ser uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu em sua casa, junto com os seus filhos. Comia da sua comida e bebia do seu copo. Dormia nos seus braços, e ele a tinha como filha.

"Certo dia chegou um viajante à casa do homem rico, e este não quis pegar uma das suas ovelhas ou um dos seus bois para dar de comer ao visitante que havia chegado; em vez disso, pegou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que havia chegado."

Enfurecido, Davi faz um julgamento rápido, dizendo: "Tão certo como vive o Senhor, o homem que fez isso deve ser morto. E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez uma coisa dessas e porque não se compadeceu".

Natã exclama em resposta:

"Esse homem é você. Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Eu o ungi rei sobre Israel e eu o livrei das mãos de Saul. Eu lhe dei a casa de seu senhor e as mulheres de seu senhor em seus braços. Também lhe dei a casa de Israel e de Judá. E, se isto fosse pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas. Por que, então, você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que era mau aos olhos dele? Com a espada você matou Urias, o heteu. Você tomou por esposa a mulher dele, depois de o matar com a espada dos filhos de Amom. Agora, pois, a espada jamais se afastará da sua casa, porque você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o heteu, para ser sua mulher.'

"Assim diz o Senhor: 'Eis que farei com que de sua própria casa venha o mal sobre você. Tomarei as suas mulheres à sua própria vista e as darei a outro homem, que se deitará com elas em plena luz do dia.[43] Porque você o fez em segredo, mas eu farei isso diante de todo o Israel e em plena luz do dia.'"

Davi está arrasado. Ele se tornou o tipo de homem que ele sempre desprezou. Admitindo seu pecado, ele descobre que perderá seu filho mais novo, aquele que Bate-Seba acabou de dar à luz. Mas é pior que isso. O julgamento que ele fez contra o homem rico na história de Natã cairá sobre sua própria casa. Apesar de Davi não perder a vida, ele será obrigado a "pagar por esse cordeiro quatro vezes mais". Além da criança que Bate-Seba deu à luz, Deus permitirá que mais três filhos de Davi — Amnom, Absalão e Adonias — encontrem mortes prematuras, um pelas mãos de Joabe e os outros pelas mãos de seus irmãos.

Quanto a Bate-Seba, ninguém pode dizer com certeza o que estava em seu coração na noite em que se deitou com Davi. Ela era impotente contra o abuso de um rei — primeiro violentada, em seguida viúva e depois tornada sem filhos por causa de seu grave pecado? Ou ela era uma sedutora, empenhada em obter um lugar no palácio de Davi, independentemente do custo? Durante os longos anos que transcorreram desde a sua morte, os contadores de histórias passaram a narrar os dois lados.[44]

O que é certo é que, em pouco tempo, Deus a abençoa com mais um filho, um menino que é especialmente amado por Deus. Ela e Davi dão ao filho o nome de Salomão.

Enquanto Salomão cresce, a saúde de seu pai começa a falhar. Por fim, Davi fica tão fraco que se deita na cama. Tremendo violentamente sob as cobertas, recebe uma enfermeira, uma linda virgem chamada Abisague para cuidar dele e confortá-lo. Embora ela e Davi não se comportem como marido e mulher, ela dorme ao lado dele e o mantém aquecido.

A saúde em declínio de Davi levantou questões urgentes e importantes. Qual de seus filhos herdará o trono?[45] Decidindo que ele é a resposta para a pergunta que todos estão fazendo, Adonias, filho de Davi, conspira com Joabe e vários outros para tomar o poder enquanto o rei ainda está vivo.

Percebendo a conspiração, o profeta Natã rapidamente informa a Bate-Seba, que vai até Davi, curvando-se diante dele.

"O que você quer?", o rei pergunta.

Ela lhe diz: "Meu senhor, você jurou a esta sua serva pelo Senhor, seu Deus, dizendo: 'O seu filho Salomão reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono.' Mas agora Adonias se proclamou rei, e você, ó rei, meu senhor, não sabe disso. Ele sacrificou bois, bezerros gordos e ovelhas em abundância. Convidou todos os filhos do rei, Abiatar, o sacerdote, e Joabe, comandante do exército, mas não convidou o seu servo Salomão. Porém, ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos em você, para que o rei diga quem se assentará no trono do rei, meu senhor, depois dele. Do contrário, sucederá que, quando o rei, meu senhor, morrer, eu e o meu filho Salomão seremos tidos por culpados.'"

Bate-Seba sabe que ela e Salomão podem perder a vida se Adonias conseguir o trono. Embora o corpo de Davi esteja fraco, sua mente ainda

é forte, e ele lhe diz: "Tão certo como vive o Senhor, que remiu a minha alma de toda a angústia, farei no dia de hoje como jurei a você pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: 'O seu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono, em meu lugar.'

"Levem com vocês os meus servos, façam o meu filho Salomão montar na minha mula e levem-no a Giom. Ali Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, o ungirão rei sobre Israel. Então toquem a trombeta e digam: 'Viva o rei Salomão!'"

Sem perder tempo, Zadoque e Natã fazem como Davi instrui e Salomão sobe ao trono enquanto todo o povo se alegra.

Tão logo Adonias ouve disso, implora ao rei por misericórdia, e Salomão o poupa. Mas existe uma condição. Ele deve abandonar suas pretensões de governar. Embora Adonias concorde, ele chegou muito perto do poder para desistir dele.

Um dia, pouco depois da morte de Davi, Adonias procura uma audiência com a rainha-mãe. Surpreendida por vê-lo, Bate-Seba pergunta-lhe: "É de paz a sua vinda?"

"Sim, é de paz", diz ele. E então continua: "A senhora bem sabe que o reino era meu e que todo o Israel esperava que eu reinasse. Mas o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque do Senhor ele o recebeu. Agora um só pedido lhe faço e peço que não me seja recusado. Peço que a senhora fale com o rei Salomão, que não recusará um pedido seu, para que ele me dê por mulher Abisague, a sunamita".

Bate-Seba não é tola.[46] Embora Abisague ainda seja virgem, todos em Israel pensam nela como a esposa de Davi. Casar-se com a esposa do rei equivale a se proclamar o rei.

Ainda Bate-Seba joga junto. "Está bem", ela diz, "eu falarei com o rei por você".

Sem perder tempo, ela vai até o rei Salomão e diz: "Só um pequeno pedido lhe faço e peço que não me seja recusado. Peço que Abisague, a sunamita, seja dada por mulher a Adonias, seu irmão".

Ela espera pela explosão que sabe que vai a seguir. "Por que a senhora pede Abisague, a sunamita, para Adonias? Peça também para ele o reino, porque é meu irmão mais velho!"

Bate-Seba sabe que, antes que o sol se ponha, seu filho Salomão lidará com a ameaça ao seu trono e que Adonias não existirá mais.

Quando isso acontecer, tudo será como deveria ser. Seu filho descansará em segurança em seu trono porque ela, uma mãe em Israel, não recuou, mas se levantou para fazer exatamente o que precisava ser feito.

***

## O CONTEXTO

Ela provavelmente viveu entre 1050 e 950 a.C.

*A história de Bate-Seba aparece em 2 Samuel 11—12 e 1 Reis 1—2. Ela também é mencionada em **Mateus 1.6**.*

Em um grau maior do que qualquer um dos povos vizinhos, os israelitas possuíam leis detalhadas sobre a pureza ritual e os métodos para restaurá-la, uma vez que uma pessoa se tornasse ritualmente impura. Essas leis enfatizavam a santidade de Deus e estabeleciam estipulações claras para viver em sua presença. Como a contaminação poderia ocorrer ao entrar em contato com certas doenças, ter relações sexuais, menstruar, dar à luz uma criança, comer alimentos impuros, tocar em um cadáver, ter ou entrar em contato com uma secreção corporal ou tocar algo morto, era impossível manter a pureza ritual em todos os momentos.

No caso de Bate-Seba, o texto deixa claro que ela estava tomando banho ritual porque seu período acabara de terminar. Ao incluir esse detalhe, o autor está deixando claro para seus leitores que Davi, e não Urias, é o pai do filho dela.

Apesar de alguns comentaristas interpretarem Bate-Seba como covilã da história, pintando-a como uma sedutora social, outros argumentam que a história de Natã sobre a cordeirinha inocente a descreve como vítima do crime de Davi. Eles apontam que teria sido quase impossível para ela recusar o rei, dada a extensão de seu poder real. Se

este é o caso, sua história se torna ainda mais trágica, porque além de ser violentada e ter seu marido assassinado, ela sofreu a perda de um filho por causa do pecado de Davi.

Em vez de ser citada na genealogia de Jesus de Mateus, ela é listada apenas como "a esposa de Urias". Esse era o jeito de Mateus torcer o nariz quando mencionava a mulher que ele considerava responsável pela queda de Davi? Ou foi mais um caso em que a Escritura estava sublinhando o pecado humano — neste caso, o pecado de Davi — e a oferta graciosa de Deus de um Salvador?

Kenneth Bailey, um especialista em estudos do Novo Testamento do Oriente Médio que passou mais de quarenta anos vivendo e ensinando no Oriente Médio, diz que nenhuma mulher que se preze, naquela época ou agora, jamais teria tomado um banho à vista do palácio, apontando que Bate-Seba sabia exatamente o que estava fazendo.

Então, o que ela é, vilã ou vítima? Nós podemos nunca saber. O que sabemos é que até mesmo os maiores heróis da Bíblia são personagens frágeis cujo coração, como o nosso, precisa de redenção.

Embora nossa cultura possa ver flertes sexuais como comportamentos que ocorrem naturalmente, Deus os vê sob outro aspecto, porque Ele sabe as consequências que causam nas famílias e na comunidade maior em que ocorrem.

***

## OS DESTAQUES

1. Leia 2 Samuel 11—12. Que papel você acha que Bate-Seba desempenhou na história e por quê?

2. A punição por adultério era a morte. Dedique alguns minutos para imaginar que você é Bate-Seba e que acabou de enviar uma mensagem ao rei Davi, dizendo-lhe que está grávida. Descreva como você está se sentindo e o que está pensando.

3. Ao contrário da antiga cultura bíblica, nossa sociedade muitas vezes glamoriza o adultério e a imoralidade sexual. Quais são os benefícios de resistir às tendências culturais?

4. Bate-Seba teve de lidar com várias tragédias — um possível estupro, uma gravidez indesejada, o assassinato de seu marido e a morte de seu filho recém-nascido. No entanto, Deus a abençoou com um filho que se tornaria o rei de Israel e o homem mais sábio do mundo. Se tivesse que resumir a vida dela em uma frase, o que você diria? Se tivesse que resumir a sua vida até aqui em uma frase, o que você diria?

5. Descreva a progressão do pecado de Davi. O que suas ações revelam sobre as consequências da tentação divertida? Como você viu esse processo em ação em si mesma e nos outros?

6. Onde na história você vê evidências da bondade e misericórdia de Deus? Como você experimentou a misericórdia divina em relação às suas próprias falhas?

---

[38] A primavera no Oriente Médio marca o final da estação chuvosa, criando estradas transitáveis e muita forragem para os animais.

[39] Embora muitos comentaristas apresentem Bate-Seba como uma vítima inocente, Kenneth Bailey oferece razões convincentes para dizer que Bate-Seba sabia o que estava fazendo quando se banhava à vista do palácio. Veja Kenneth E. Bailey, Jesus through Middle Eastern Eyes (Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 2008), 40-41.

[40] Urias era um mercenário estrangeiro que também era adorador do Senhor. Ele é contado como um dos trinta homens poderosos de Davi (2 Sm 23.39; 1 Cr 11.41).

[41] Se Eliã é o mesmo homem mencionado em 2 Samuel 23.34, ele foi contado entre os valentes de Davi, e seu pai teria sido Aitofel.

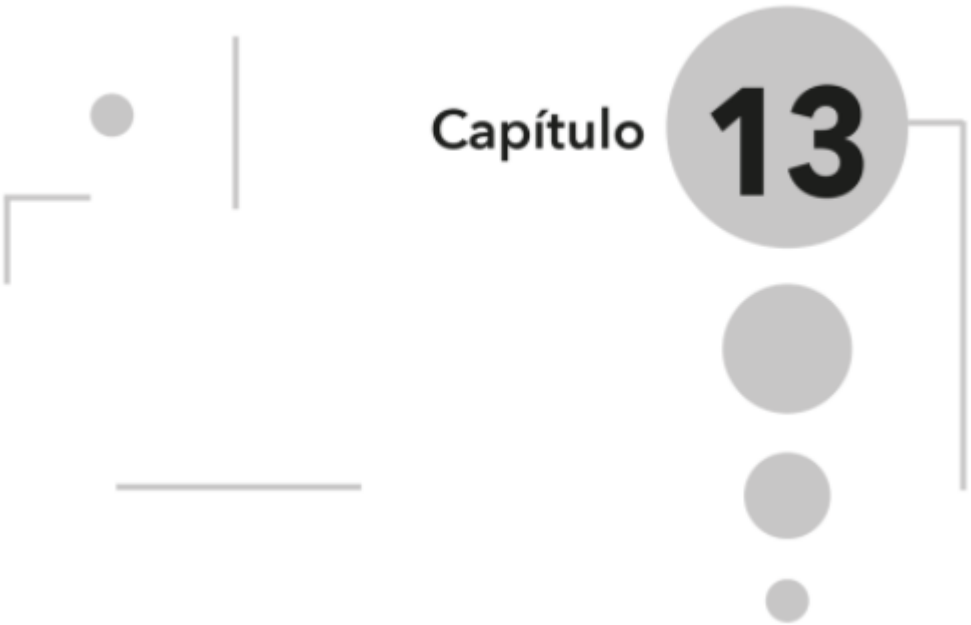
[42] Sempre que Davi e seus homens partiam para a batalha, eles evitavam ter relações sexuais com suas esposas como forma de manter sua pureza ritual (1 Sml 21.4, 5).

[43] Essa profecia foi cumprida quando Absalão, filho de Davi, dormiu com as concubinas de seu pai numa tenda erguida no teto do palácio, à vista de todos. Curiosamente, foi Aitofel, o homem que era o conselheiro de Davi e possivelmente também o avô de Bate-Seba, que aconselhou Absalão a empreender essa ação para reivindicar o trono. (Veja 2 Sm 16.21-22.)

[44] Para uma interpretação inteiramente diferente do papel de Bate-Seba na história, leia Ann Spangler e Jean Syswerda, Women of the Bible (Grand Rapids: Zondervan, 2007), p. 176-184.

[45] Davi tem provavelmente cerca de setenta anos, enquanto Salomão tem cerca de vinte anos.

[46] A cena aparece em 1 Reis 2.13-25. Embora o texto não indique explicitamente que Bate-Seba enxergou através do pedido de Adonias, eu transformei a história nessa direção, como Bate-Seba deve ter sabido que tal casamento teria ameaçado o direito de seu filho ao trono. Ela também teria conhecimento do episódio vergonhoso descrito em 2 Samuel 16.20-22, no qual Absalão, filho de Davi, tenta usurpar o trono dormindo com o harém do rei.




# *Capítulo - 13 Maldade Marcante Personificada*

**A HISTÓRIA DE JEZABEL**

COMO A RAINHA MÁ JEZABEL APRENDE QUE NÃO É INTELIGENTE LUTAR CONTRA DEUS

*"Os reis da terra se levantam, e as autoridades conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo: "Vamos romper os seus laços e sacudir de nós as suas algemas." Aquele que habita nos céus dá risada; o Senhor zomba deles. Na sua ira, a seu tempo, lhes falará e no seu furor os deixará apavorados... "*

***Salmos 2.2-5 (NAA)***

Seus lábios vermelhos contrastam com a cor morena da sua pele. Enquanto ela anda, você pode ouvir o tilintar de minúsculos ornamentos presos para pés e tornozelos. Madeixas de cabelos negros encaracolados são trançadas firmemente em uma trança que serpenteia até a metade das costas com duas tranças mais curtas caindo de cada lado. Em seu pulso há uma pulseira de ouro com uma cauda de serpente em uma extremidade e uma cabeça de leão na outra. Coluna ereta, cabeça erguida, uma faixa de ouro envolvendo a testa, ela é a imagem de uma rica e poderosa mulher fenícia. Se não fosse pelo olhar astuto que dança ao redor dos olhos, ela pareceria muito amável.

O que ela está conspirando agora? Não muito tempo atrás, um de seus vizinhos, um homem chamado Nabote, havia sido executado por acusações forjadas, porque Jezabel queria confiscar sua vinha para apresentá-la como um pequeno presente a Acabe,[47] seu marido. Enquanto residia em seu palácio de inverno em Jezreel, o rei Acabe se ofereceu para comprar a bela vinha de Nabote, mas o infeliz homem recusara-se a vendê-la. Frustrado por esse ninguém, Acabe foi para a cama, amuado e recusando-se a comer.

Atônita que um rei simplesmente não tomaria o que quer que seu coração desejasse, Jezabel logo arquitetou um esquema. Ela providenciou para que Nabote fosse condenado por crimes tão graves que ele perderia a vida e a terra. Semanas depois, os gritos do infeliz ainda ecoam na mente daqueles que conspiraram contra ele, ignorando seus pedidos de misericórdia quando ele caía sob a saraivada de pedras.

O poder é uma coisa terrível nas mãos de uma pessoa má, mas é pior quando essa pessoa é intensamente religiosa, como Jezabel é. E não é de admirar. Seu pai é Etbaal, sacerdote rei de Sidom. Ele serve o Cavaleiro das Nuvens, o deus da tempestade, portador da chuva e da prosperidade. Esse é o deus que eles chamam de Baal, aquele que ela e seu pai adoram.

Assim como todos os casamentos reais deveriam ser, o casamento de Acabe e Jezabel é estratégico, dando aos fenícios acesso aos mercados internos, enquanto fornece a Israel acesso aos ricos mercados do Mediterrâneo. Apesar de seu poder crescente, Jezabel tem inimigos, um em particular. O nome do homem é Elias e, oh, como aquele profeta astuto a atormenta.

Depois de se casar com o rei de Israel, Jezabel trabalha arduamente para afastar o coração do povo do seu Deus, Javé. Decidida a estabelecer Baal como a mais alta divindade reinante de Israel, ela massacra todos os profetas em quem pode pôr as mãos. Mas alguns escapam dela, e o pior deles é Elias, o tolo intrometido que afirma ter calado os céus, causando seca e fome porque nem ela e nem Acabe se prostrarão diante do Deus de Israel.

Mesmo agora, ela se sente enfurecida ao se lembrar da pior de suas escapadas no que se tornou o dia mais humilhante de sua vida. O rei Acabe acabara de voltar do Monte Carmelo com notícias pavorosas.

“Elias nos fez motivo de piada!”, ele lhe diz.

O velho inimigo de Jezabel havia voltado a fazê-lo, repreendendo o rei por se render à influência de sua esposa e construído um templo para

Baal: "Vocês abandonaram os mandamentos do Senhor Deus e adoraram as imagens de Baal, causando problemas a Israel", acusou Elias.

Que insolência! Como aquele cão de um profeta ousaria repreender um rei?

Acabe continua sua triste história. "Convoque os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas da deusa Aserá que sua esposa alimenta à sua mesa", disse-me Elias, "para encontrar-se comigo no Monte Carmelo. Então resolveremos a questão de uma vez por todas sobre quem realmente é Deus — Baal ou Javé.

"Tragam, agora, dois novilhos, e deixe os profetas de Baal cortarem um em pedaços e colocá-lo na lenha sem acender um fogo. Então vou preparar o outro novilho, colocando-o na lenha, mas não porei fogo. Então, os profetas de Baal invocarão o nome do deus deles, e eu invocarei o nome do meu Deus. O deus que responder com fogo, esse é que é Deus."

"Pareceria fraco", Acabe confessa a Jezabel, "recusar seu desafio. Além disso, achei que seria uma aposta fácil, que poderia finalmente nos livrar daquele jumento selvagem de um homem.

"Então eu reuni os profetas juntos. Eles apresentaram seu sacrifício no altar, gritando e dançando em volta, orando e invocando:

Baal, deus do trovão,
Deus da tempestade que cavalga sobre as nuvens,
envie seus relâmpagos,
queime a oferta que preparamos.
Senhor da terra fértil,

maior de todos os deuses guerreiros,
faça valer seu grande nome
e mostre seu poder!

"Certamente Baal vai responder aos homens de tanto ardor, pensei. Esperamos... hora após hora, mas nada aconteceu. Nenhum relâmpago, nem mesmo uma centelha do céu.

"Eu olhei para Elias, aquele velho tolo, e ele estava se contorcendo de rir. 'Gritem mais alto!', gritava ele. 'Talvez Baal esteja dormindo e não possa acordar, ou talvez esteja viajando ou talvez tenha enchido as orelhas de algodão.'

"Eu queria dar um tapa na cara dele.

"Quando a noite chegou, era a vez dele. Incrivelmente, ele começou tornando o desafio pior — despejando quatro jarros de água em seu sacrifício. Elias encharcou tudo, não uma, mas três vezes.

"Imbecil! Quão tolo você vai parecer quando nada acontecer", pensei. Então Elias gritou, invocando o Deus de Abraão, Isaque e Israel.

"De repente, o céu se abriu e o fogo se espalhou, atravessando o altar e lambendo cada gota de água da vala! Ela consumiu o sacrifício, a madeira, as pedras e até a sujeira abaixo dela."

Recontando a cena, o rei se esforça para terminar. "O povo caiu sobre os seus rostos e continuou clamando: O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!"

"Depois disso, Elias incitou a fúria do povo, e eles mataram os profetas! Nenhum deles escapou."

Jezabel está tremendo, não com medo, mas com uma fúria que corre através dela como uma onda de poder, fazendo-a se sentir invencível. Ela não sabe nem se importa com o modo como Elias trabalhou sua mágica. Não há espaço em seu coração para a curiosidade, apenas para a vingança. Uma coisa ela sabe. Aquele velho deve ser punido. Ela não pode permitir que ele a humilhe. Ela vai agradar ao senhor Baal, mantendo sua honra ao esmagar o homem que incomodou os dois.

De imediato, Jezabel envia um mensageiro a Elias com esta ameaça: "Que os deuses me castiguem, tão severamente, se amanhã a estas horas eu não tiver feito com a sua vida o mesmo que você fez com a vida dos profetas que você matou".

Na realidade, os deuses lidam com Jezabel, mas dizer-lhe como isso acontece é apressar a história.

Com a ajuda de um anjo, Elias foge, escondendo-se nos confins da terra, e a rainha perversa logo percebe que é impossível matar um homem que ela não consegue encontrar.

O tempo passa.

Mas Jezabel continua a mesma, apenas mais perversa agora do que antes, regozijando-se com seu mais recente triunfo — a questão de Nabote e da vinha roubada.

Mas o Deus que vê todas as coisas, o Deus de Abraão, Isaque e Israel, o chamado Javé, está de olho em Jezabel e seu malvado marido. E esse Deus desperta seu servo Elias, dizendo: "Levante-se, vá encontrar-se com

Acabe, rei de Israel, que mora em Samaria. Eis que ele está na vinha de Nabote, aonde foi para tomar posse dela. Fale com ele, dizendo: Assim diz o Senhor: 'Você matou e, ainda por cima, tomou a herança?' Fale também o seguinte: Assim diz o Senhor: 'No mesmo lugar onde os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o seu sangue — sim, o seu sangue!' [...]

"Também de Jezabel o Senhor falou: 'Os cães devorarão Jezabel dentro das muralhas de Jezreel'."

Embora seja rei, Acabe dificilmente ousa levar a notícia dessa última ameaça para a rainha. Para sua surpresa, Jezabel simplesmente joga a cabeça para trás e ri quando ouve isso. Ela ri tanto e tão forte que ele acha que ela nunca poderia parar.

Os anos passam.

Um dia, Acabe cavalga para batalhar com Josafá, rei de Judá. "Eu entrarei na batalha disfarçado", ele diz a Josafá, "mas você pode usar suas vestes reais". O insensato Josafá faz exatamente o que Acabe instrui.

Enquanto isso, o inimigo deles, o rei da Síria, instrui seus comandantes: "Não lute com ninguém, pequeno ou grande, exceto Acabe, o rei de Israel. Assim que ele morrer, a batalha estará terminada". Quando os soldados veem Josafá vestido com trajes reais, supõem que encontraram o alvo. Mas quando Josafá grita em sua própria defesa, eles percebem o erro. Deixando-o sozinho, continuam a caçada a Acabe.

Então um arqueiro dispara uma flecha, aparentemente ao acaso. Ela viaja rápido e em linha reta, através de longas fileiras de homens, até que finalmente atinge seu alvo — o disfarçado rei Acabe — perfurando-o entre as seções de sua armadura. Mortalmente ferido, Acabe grita com o

condutor de sua carruagem, ordenando-lhe que fuja da luta. Apoiado como uma bandeira quebrada, o rei morre lentamente, o sangue da vida escorrendo de sua ferida para o chão da carruagem.

Transportando o corpo de seu grande rei para o palácio, os soldados deixam a carruagem para ser lavada em uma piscina que as prostitutas frequentam. Então os cães lambem o sangue de Acabe, assim como o Deus de Elias havia predito.

Os anos passam.

Agora Elias foi para o céu e seu substituto, Eliseu, tomou o seu lugar. Embora Jorão, filho de Jezabel, esteja reinando no lugar de Acabe, Eliseu dá ordens secretas para um homem ousado chamado Jeú, um comandante do exército de Jorão, para ser ungido o novo rei de Israel.

Eliseu nomeia um substituto, outro profeta para executar essa tarefa perigosa. Assim que o homem é capaz de localizar Jeú, ele o leva para uma sala interior, despeja óleo em sua cabeça, e então rapidamente declara: "Assim diz o Senhor, Deus de Israel: 'Eu o ungi rei sobre o povo do Senhor, sobre Israel. Você porá fim à casa de Acabe, seu senhor, para que eu vingue da mão de Jezabel o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor. Toda a casa de Acabe perecerá... Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezreel; não haverá quem a sepulte".

Então o profeta abre a porta da sala em que Jeú acaba de ser ungido rei e corre, fugindo por sua vida.

Sem perder tempo, Jeú começa a marchar em direção a Jezreel, onde Jorão, filho de Jezabel, reside. Quando o vigia do palácio o vê, ele grita: "Eu vejo tropas chegando".

"Chame um cavaleiro", ordena Jorão, "e diga que vá ao encontro deles para perguntar: 'Vocês vêm em paz?'"

O cavaleiro cavalga para encontrar Jeú e diz: "Assim diz o rei diz: 'Vocês vêm em paz?'"

"O que você tem a ver com a paz?" Jeú responde. "Passe para trás de mim."

O guarda que estava na torre de vigia relata: "O mensageiro chegou até eles, mas ele não está voltando".

Então o rei manda um segundo cavaleiro. Quando ele chega a Jeú e seus homens, pergunta: "Vocês vêm em paz?"

Jeú responde: "O que você tem a ver com a paz? Passe para trás de mim".

Mais uma vez, o guarda relata: "Também este chegou até eles, mas não está voltando. E o guiar do carro parece como o de Jeú, filho de Ninsi, porque ele está guiando como um louco".

"Preparem o meu carro de guerra!" Então Jorão, rei de Israel, cavalga para encontrar Jeú. Eles se enfrentam no próprio terreno que Jezabel havia arrebatado de Nabote.

"Jeú, você vem em paz?", Jorão pergunta.

"Que paz", responde Jeú, se continuam as prostituições de sua mãe Jezabel e as suas muitas feitiçarias?"

Tarde demais, Jorão se vira para fugir. Jeú puxa seu arco e atira diretamente entre os ombros. Jogando o corpo no chão, Jeú continua cavalgando apenas com um olhar para trás, em direção ao rei morto, cujo

cadáver se espalha desajeitadamente no próprio terreno que pertencera a Nabote.

Jeú continua seguindo em frente.

Quando Jezabel ouve que ele está vindo ao seu encontro, vai direto para a mesa de maquiagem. Pegando um espelho prateado, ela examina seu rosto, não mais jovem. A malícia em torno de seus olhos endureceu. Lábios que tinham sido redondos e cheios estão agora comprimidos juntos como um corte em seu rosto. Com uma mão trêmula, ela começa a pintar os olhos. Então escova o cabelo. Exteriormente calma, ela pode sentir a batida selvagem de seu coração. Arrumando os cabelos, a rainha perversa fica junto à janela, observando Jeú se aproximar.

Ela está planejando seduzi-lo ou resistir a ele? Seus criados não sabem.

Suas próximas palavras deixam claro. Assim que Jeú está ao alcance da sua voz, Jezabel grita: "Você veio em paz, assassino do seu senhor?" Ignorando a acusação, ele trata a rainha como se ela não fosse ninguém. Olhando para os servos que estão ao lado dela, Jeú grita: "Quem está do meu lado? Quem entre vocês? Jogue-a no chão!"

Em um instante, a mulher que se impusera a Deus matando seus profetas e roubando o coração daqueles que pertencem a Ele cai pela janela, aterrissando com um baque surdo no chão. Lá ela é pisada por cavalos.

Depois disso, enquanto Jeú está comendo e bebendo, recuperando-se do árduo trabalho de cometer o regicídio, ocorre a ele que Jezabel

deveria ser enterrada. “Tomem conta daquela maldita e sepultem o corpo, porque ela é filha de rei”, instrui.

Porém é tarde demais.

No momento em que seus homens a alcançam, quase nada de Jezabel é deixado. Nem o roupão de linho roxo que ela estava usando, nem um único fio de cabelo. Apenas uma caveira bastante pequena, com pés e mãos espalhados como lixo no chão.

Quando Jeú ouve a notícia, simplesmente encolhe os ombros e diz: “Esta é a palavra do Senhor, que Ele falou por meio de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: ‘No campo de Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel. O cadáver de Jezabel será como esterco sobre a terra no campo de Jezreel, de maneira que ninguém poderá dizer: ‘Esta é Jezabel’”.

A rainha Jezabel, cuja maldade era lendária, de repente deixou de existir. Seus planos malignos e esquemas desprezíveis — de que eles serviram? De nada mesmo. No final, ela e sua família morreram, e todos os vestígios dela foram completamente eliminados.

De fato, o que aconteceu com ela é o destino de toda maldade. Permitido aumentar por um tempo e uma estação, o mal é como uma névoa que de repente se queima, desaparecendo no calor da ira do Senhor, para nunca mais ser vista.

Assim termina a história da rainha mais perversa da Bíblia, uma mulher excepcionalmente devota que descobriu, tarde demais, que simplesmente não vale a pena lutar com Deus.

***

## O CONTEXTO

Sua história ocorre durante o período de 873-841 a.C.

*A história de Jezabel é extraída de 1 Reis 16.29-33; 18.1—19.2; 21.1-25; 2 Reis 9.*

Após a morte de Salomão, as tribos de Israel dividiram-se em duas, com Israel ao norte e Judá ao sul. A história de Jezabel e Acabe se desdobra em Israel.

Uma das personagens femininas mais fortes da Bíblia, ela também é uma das poucas mulheres que é descrita como totalmente má. Como demonstração de desprezo, o escritor bíblico distorce deliberadamente seu nome fenício, que significa que "o príncipe Baal existe", substituindo-o por um nome hebraico que transmite um insulto não tão sutil. A palavra hebraica significa: "Onde está o excremento (esterco)?"

Além de massacrar os profetas de Israel, Jezabel promoveu ativamente a adoração de Baal, usando sua considerável riqueza para apoiar 450 profetas de Baal e 400 profetas de Aserá, a consorte feminina do deus cananeu, El.

Um selo antigo, que pode ter pertencido a Jezabel e que está inscrito com seu nome na escrita fenícia, foi descoberto em Samaria, onde ela e Acabe governaram. Embora ela e Elias fossem inimigos implacáveis, a batalha no Monte Carmelo representava o clímax de uma guerra contínua pela supremacia, não apenas entre dois seres humanos, mas entre Javé e Baal.

Considerado um deus das tempestades e da fertilidade, Baal era amplamente adorado em toda a região e era chamado por vários nomes, como Baal Hadade, Baal Amom ou Baal Melcarte, dependendo da localização. Em uma sociedade politeísta, as pessoas acreditavam que os deuses operavam dentro de uma estrutura hierárquica. Poderosas divindades dominantes estavam associadas a certas nações, enquanto divindades menores estavam ligadas a clãs e famílias. Acabe e Jezabel podem ter tentado substituir Javé por Baal como o Deus nacional de Israel.

Ao contrário da maioria dos profetas de Acabe, Elias não estava a serviço do rei. Como porta-voz de Javé, ele rompeu com outros profetas da região, cujo trabalho era lisonjear o rei e legitimar seu governo. Em vez de adular Acabe e Jezabel, Elias repetidamente arriscou sua vida para atacar o coração do poder real. Ele sabia que a idolatria destruiria seu povo porque eles se tornariam como os ídolos que adoravam, em vez de agradar o santo Deus que os escolheu para si.

***

## OS DESTAQUES

1. A raiz da perversidade de Jezabel estava embutida na idolatria, que é uma forma distorcida de adoração. A idolatria consiste em dar primazia a algo ou a alguém que não seja Deus. De que maneiras sutis e não tão sutis você reconhece a idolatria na cultura contemporânea? Quais

formas isso pode tomar não apenas no mundo em geral, mas também entre os membros de sua comunidade, incluindo a comunidade cristã?

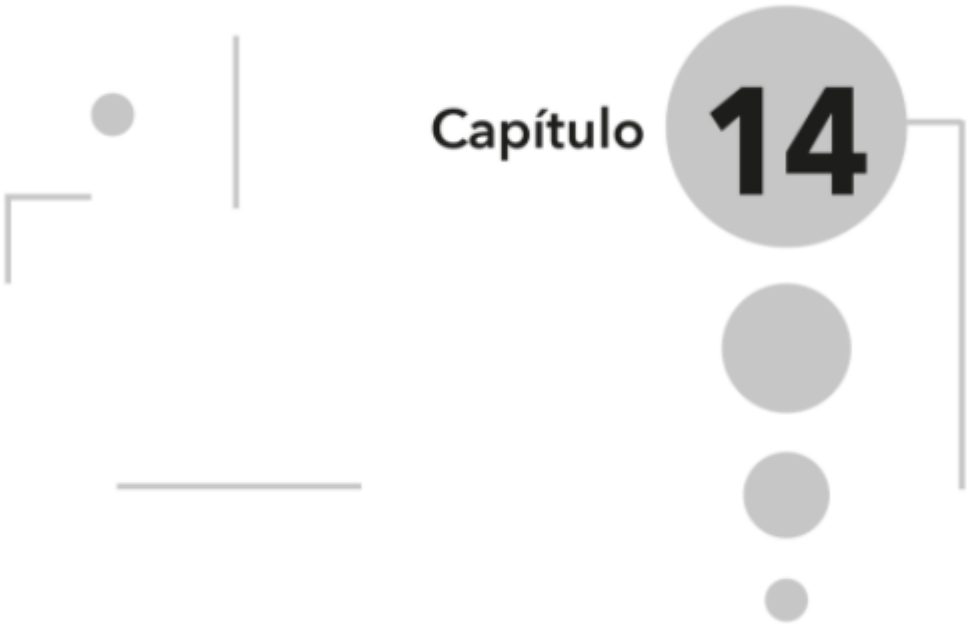
2. O que a batalha desequilibrada entre os 450 profetas de Jezabel e o profeta solitário Elias diz sobre a natureza do poder espiritual? Como você experimentou o poder de Deus agindo em sua própria vida, apesar das dificuldades contra você?

3. Que tipos de coisas tendem a funcionar como ídolos em potencial em sua vida — alguém ou algo diferente de Deus ao qual você atribui o valor máximo? Por exemplo, pode ser um relacionamento prolongado, certo nível de renda ou padrão de vida, uma posse desejada, ou mesmo fidelidade a um determinado partido político. De que maneira, pequena ou grande, essa pessoa ou algo afasta seu coração de Deus?

4. Anos se passaram, primeiro Acabe e depois Jezabel enfrentaram o prometido julgamento de Deus. Enquanto isso, Jezabel pode ter se acalentado ao pensar que desafiara a Deus sem consequências. Como a história dela torna-se uma história de advertência sobre o que acontece com aqueles que desafiam a Deus, seja descaradamente, seja de modo mais sutil, como às vezes acontece hoje?

---

[47] Aqui está o que a Bíblia diz sobre o marido de Jezabel: "Nunca houve ninguém igual a Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua esposa, o instigava. Ele fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme tudo o que fizeram os amorreus, que o Senhor expulsou de diante dos filhos de Israel" (1 Rs 21. 25-26, NAA).




# *Capítulo 14 - Rebelde de Maneira Marcante*

## A HISTÓRIA DE GOMER

COMO UMA ESPOSA PRÓDIGA APRENDE O SIGNIFICADO DO AMOR VERDADEIRO

*"Porque o teu Criador é o teu marido; Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra."*

***Isaías 54.5***

Ela fica do lado de fora na chuva fria e refrescante, permitindo que corra em forma de riachos pelas bochechas e pelos lábios. Ela é como o lírio do vale que espalha sua fragrância pelos campos ou como as uvas abundantes e exuberantes que alegram os homens. Fertilidade e

fecundidade, celebração e abandono selvagem — essas são as forças que surgem e aumentam dentro dela.

Jovem, bonita e corajosa, ela está sempre sorrindo, mostrando seus grandes olhos escuros, atraindo atenção inevitável. Deus sabe como seria fácil convencer seus admiradores a banhá-la com presentes de prata e ouro. Embora ela esteja determinada a espremer cada gota de doçura da vida, isso não é tudo o que ela quer. Mais do que qualquer coisa, ela está procurando alguém que possa adorar.

De repente, ela percebe um homem correndo em sua direção. Não é o desejo que o impulsiona, mas a dor e a mágoa. Ela sabe disso porque é boa em ler as pessoas e porque é o marido quem se aproxima.

"Gomer", ele diz: "Venha para casa!"

E assim ela faz, mas com relutância. Oseias é um bom homem, mas a bondade pode ser entediante. Ele fala apenas de Deus e da fidelidade à aliança, enfraquecendo seu bom humor e fazendo-a sentir-se envergonhada de seus pecados. Mas como pode ser errado sonhar em ter apenas um pequeno prazer nesta vida?

Oseias está angustiado com tudo o que vê. O povo oferece sacrifícios em santuários pagãos, louvando Baal por todas as colheitas. Eles esqueceram a fé que seus pais professavam. Mas ela acha que pouco importa como as pessoas chamam seus deuses — Baal, Javé ou a presumida esposa Aserá — desde que reconheçam a Deus prestando culto à chuva e à colheita, ao pão e ao vinho. Se Javé está tão aborrecido, por que a chuva foi tão abundante, as plantações tão exuberantes e a paz tão

prolongada? Se todos estão adorando o deus errado, por que tantas pessoas foram abençoadas com tanta coisa?

Mas Oseias insiste em apontar a perversidade em tudo — a diferença entre ricos e pobres, todo o engano e mentiras, os dormentes ao redor, as matanças e a adoração de incontáveis ídolos. Ele diz que o povo de Deus não se tornou diferente dos cananeus. Em vez de sussurrar sua desaprovação, ele grita, como se fosse o porta-voz escolhido por Deus, dizendo a todos — especialmente aos sacerdotes — que eles são meretrizes e prostitutas e que Deus certamente os punirá.

Ela acha irritante e embaraçoso ser conhecida como a esposa do profeta Oseias, e seus olhos começam a procurar por alguém que ela possa amar verdadeiramente.

Se Gomer parasse por um momento e tentasse ler o coração do marido, descobriria que o quebrou mais de uma vez. Talvez ela já saiba disso. Mas ela não sabe — não ainda — como foi difícil para Oseias se comprometer com ela. Não tem a menor ideia de que Javé, o Deus de seus antepassados e o dela, o instruiu, dizendo: "Vá casar com uma esposa promíscua e ter filhos com ela, como uma esposa adúltera, esta terra é culpada de infidelidade ao Senhor." Ela também não percebe que seu casamento se tornou uma parábola pública — uma história que Deus está contando ao seu povo. E

la já deu à luz três filhos. O primeiro foi um menino que seu marido nomeou Jezreel, que significa "Deus espalha".[48] Então veio uma menina que foi chamada Lo-Ruama, que significa "não amada", e outro filho ele

chamou Lo-Ami, que significa "não meu povo". Apesar de ele não ter dito isso, ela sabe que ele duvida que os dois últimos bebês sejam dele.

No entanto, toda vez que troveja sobre o destino e a destruição, seu marido profeta não consegue deixar de acrescentar uma pequena nota de esperança: "Os israelitas serão como a areia da praia, que não pode ser medida nem contada. No lugar onde se dizia a eles: 'Você não é meu povo, eles serão chamados 'filhos do Deus vivo'. O povo de Judá e o povo de Israel se unirão e nomearão um líder e sairão da terra, pois será o dia de Jezreel".

Gomer sabe que Jezreel, que é o nome de um vale grande e fértil ao norte de Samaria, tem mais de um significado. Em vez de "Deus espalha" também pode significar "Deus semeia", significando que, depois de vir o julgamento, Deus mais uma vez proverá para o seu povo nesta terra exuberante e bonita.

Mas ela está cansada de ouvir todos os seus terríveis avisos e pronunciamentos sombrios, e assim ela deixa Oseias e abandona seus filhos. Livrando-se de toda restrição, ela começa a levar uma vida de dissolução. Por um tempo isso lhe agrada. Ela faz o que quer e quando quer. Seus amantes não dizem nada desagradável, mas apenas o que ela deseja ouvir, que ela é a mulher mais impressionante e excitante que eles conheceram. Ela se sente enriquecida por todos os presentes que eles lhe dão, prata e ouro, lã e linho, vinho e óleo. Mas algo ainda está faltando.

Essa coisa acaba sendo alguém — um homem que ela conhece cujos encantos são ainda maiores do que os dela. Ela gosta de se apoiar contra o enorme peito dele e sentir seus fortes braços circundando-a. Um homem

de influência e perspicácia, seu amante sabe exatamente o que vai agradá-la. Enquanto ele estiver perto, ela se sente segura. Enquanto ela o reverencia, ele está feliz em ficar.

Mas as coisas começam a mudar. Ele está mais longe do que ela gosta e nem sempre é tão atencioso quanto deveria. Ela começa a se agarrar a ele e depois interrogá-lo sobre onde ele esteve e com quem esteve. Quanto mais ela pergunta, menos ele conta. Quanto mais ela persegue, mais ele foge até que finalmente ele desaparece.

Deixada sozinha, ela sente seu vazio. Embora diga a si mesma que seu amado voltará em breve, suas lágrimas refletem a verdade — que ele se foi para sempre. Com o passar do tempo, ela começa a perceber que a solidão não é seu único problema. O mundo ao seu redor está mudando rapidamente. Por muitos anos, o rei Jeroboão II reinou sobre Israel. Agora o rei está morto e o país está mergulhando no caos. A vida se torna mais difícil quando um rei é assassinado e outro é rapidamente coroado.

Gomer está mudando também. Ela está envelhecendo. Muitos dos homens que procuram seus serviços agora parecem rudes e grosseiros. Quando seus negócios terminam, eles não permanecem. Nesses tempos de incerteza, ela não tem ninguém para animá-la quando fica deprimida ou para cuidar dela quando fica doente. Em vez de rocha sólida abaixo dela, há apenas areia movediça.

E há doença, feridas que vêm e não cicatrizam. Aplicando camadas de maquiagem, ela faz o possível para esconder a preocupação que se marca em pequenas linhas ao redor dos olhos. A fadiga rasteja sobre ela como uma névoa teimosa que não se ergue.

Até agora, seus estoques de prata e ouro tinham encolhido. Ela passou livremente no início, mas agora penosamente porque algumas moedas são tudo o que resta entre ela e as ruas sem abrigo. Nas noites em que ninguém a visita, ela se senta lembrando-se das palavras assombrosas que o marido falava no dia em que partiu. Ela ainda pode ouvir a fúria em sua voz e ver as lágrimas de raiva rolarem pelo rosto dele.

"Acusem a mãe de vocês,
acusem-na,
porque ela não é minha mulher,
e eu não sou seu marido.
Que ela afaste as suas prostituições
de sua presença
e os seus adultérios
de entre os seus seios.
Do contrário, eu a deixarei
sem roupa
e nua como no dia
em que nasceu.
Eu a tornarei semelhante
a um deserto, a uma terra seca,
e deixarei que morra[49] de sede."

Embora faladas uma vida inteira atrás, as palavras de Oseias finalmente encontraram sua marca. Ela sabe do que ele estava falando. Ser abandonado, rejeitado, descartado como se não fosse nada. Certamente não pode haver dor maior.

Mas então suas palavras tornam-se tenras porque ele fala de transformar o Vale de Acor (significando "problemas") em uma porta de esperança. Mas que tipo de mágica pode transformar os problemas de uma pessoa em esperança? Isso ela não sabe.

Farei de você a minha esposa
para sempre.
Farei de você a minha esposa
em justiça,
em juízo, em bondade
e em misericórdia.
Farei de você a minha esposa
em fidelidade,
e você conhecerá o Senhor.

Conforme as palavras afundam, ela sente sua dor mais do que sua promessa. Ela perdeu muito — jogou tudo fora. Mesmo desejando ter um lar, marido e filhos, ela não tem coragem de voltar. Em vez disso, ela gasta o último tesouro e se endivida. Incapaz de pagar os juros, ela se vende à escravidão. Ainda jovem, seu futuro se estende em interminável miséria.

E então, um dia, um homem vem procurando por ela. O homem dela vem procurando por ela. Oseias tem dinheiro na mão, todo o dinheiro que ele consegue juntar. Quando ele descobre que não tem o suficiente, joga um pouco de cevada no negócio. E ela é libertada.

Mas o que ela fará com sua liberdade?

Mais tarde ele lhe diz o que aconteceu. "O Senhor veio a mim", explica ele, "e disse-me para tomar você como minha esposa, dizendo: 'Vá outra vez e ame uma mulher, que é amada por outro e é adúltera, assim como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem bolos de passas'.[50]

"Assim, comprei-a por quinze peças de prata e cento e cinquenta quilos de cevada... Você vai ficar comigo por muito tempo. Você não deve se prostituir, nem se entregar a outro homem. E eu farei o mesmo em relação a você."

Então Gomer, que viveu uma vida dissoluta, volta para casa para viver com Oseias, um marido que ela não merece. Mas o que aconteceu com seus filhos? Você ficará feliz em saber que Lo-Ruama é agora Ruama, que significa "amada", e Lo-Ami é chamado Ami, que significa "meu povo".

Mas e quanto a Israel? Transfixado pela história do profeta e da prostituta, o povo de Deus falha em ver como isso poderia se aplicar a eles. Então eles continuam em seu curso imprudente, rebelde.

Depois de pouco tempo, Deus permite que um rei se levante no norte. Em pouco tempo, esse poderoso rei pagão esmaga Israel, levando seu povo cativo. Separados de sua própria terra, a terra que Deus lhes deu,

seu povo se tornou tão insubstancial quanto a névoa da manhã, como um pouco de fumaça escapando por uma janela. Mas Deus, que não desperdiça nada, usa suas dificuldades para chamá-los para os seus sentidos. Com o tempo, eles se lembram da maravilhosa história de Gomer e Oseias e as palavras do profeta, que disse:

> "Venham e voltemos
> para o Senhor!
> Porque ele nos despedaçou,
> mas vai nos curar;
> ele nos feriu,
> mas vai atar as feridas.
> Depois de dois dias,
> nos dará vida;
> ao terceiro dia, nos ressuscitará,
> e viveremos diante dele.
> Conheçamos e prossigamos
> em conhecer o Senhor!
> Como o amanhecer,
> a sua vinda é certa;
> ele descerá sobre nós
> como a chuva,
> como chuva fora de época
> que rega a terra."

Como Gomer, que sofreu muito por trair o único homem que realmente a amava, o povo de Deus definha em uma terra que não é deles. Mas quando finalmente se voltam para Deus, Ele vem a eles exatamente como disse que faria — como as chuvas de inverno, e como as chuvas de primavera que regam a terra. Ele se abaixa do céu para abençoar e prover, comprometendo-se com eles para sempre em retidão e justiça, em amor e compaixão. Só então eles descobrem quão profundamente são amados.

***

## O CONTEXTO

Sua história ocorre entre 755-722 a.C.
*A história de Gomer é encontrada em **Oseias 1—3.***

Depois da morte de Salomão, o reino de Davi ficou dividido, com Israel ao norte e Judá ao sul. Como um comentarista descreve a situação, Israel e Judá "eram como dois gatos vivendo em um beco com um tigre chamado Egito vivendo em uma extremidade e outro, chamado Assíria, na outra, cada um se desfazendo do controle sobre a viela".[51]

A história de Gomer e Oseias se desenrolou no extremo norte daquele beco, no reino de Israel. Quando Oseias começou a profetizar, Israel desfrutou de um período de relativa afluência e estabilidade política. Quando a vida se tornou mais fácil, a nação se afastou de Deus,

adotando muitas das práticas religiosas e culturais dos cananeus, incluindo a adoração de Baal.

Como os israelitas dependiam da chuva para uma boa colheita, as tentações da adoração de Baal, com sua ênfase na chuva e na fertilidade, provaram ser demais para muitas pessoas resistirem. Mesmo que Elias tenha dado um grande golpe a Jezabel e aos profetas de Baal no século anterior, muitas pessoas ainda combinaram a adoração de Baal com a adoração de Javé, sem dúvida, considerando-se fiéis seguidores de Deus, embora estivessem se comportando mais como seguidores de Baal.

Após a morte de Jeroboão II (um descendente de Jeú, o homem responsável pela morte de Jezabel), a prosperidade de Israel começou a declinar. Governado por uma sucessão de reis fracos, tornou-se politicamente instável ao mesmo tempo em que a Assíria ganhava força no norte.

Ao longo de sua história, Deus prometeu proteger seu povo se eles ficassem perto dEle. Infelizmente, ambos os reinos se desviaram. Como consequência, Israel caiu para a Assíria em 722 a.C. e Judá para a Babilônia em 587 a.C.

***

## OS DESTAQUES

1. Por que você acha que Deus pediu a Oseias que desse o passo radical de se casar com uma mulher que outros homens teriam desprezado?

2. Por que foi tão difícil para Israel ouvir o que Deus estava dizendo?

3. Mesmo casamentos fortes podem ter suas dificuldades. Comente sobre os desafios inerentes a um casamento entre Deus e seu povo, entre Deus e você.

4. Embora Gomer tenha praticado uma forma flagrante de infidelidade, é possível ser infiel de maneiras menos óbvias. Podemos nos dedicar a ter um relacionamento perfeito, um trabalho perfeito ou saúde perfeita, por exemplo. Discuta episódios em sua própria vida quando você foi tentada a colocar alguém ou algo antes de seu relacionamento com Deus. Quais foram as circunstâncias? Como você lidou com elas?

5. Quando Deus falou sobre se comprometer com o seu povo, Ele falou de um relacionamento que seria caracterizado por retidão e justiça, por um lado, e amor e compaixão, por outro. O que isso significa em termos práticos? Como parte de suas reflexões, considere exemplos recentes de sua própria vida em que você experimentou a tensão entre a retidão e a compaixão.

6. Quando a história de Gomer começa, o povo de Deus está se comportando como todos ao redor deles. Discuta as semelhanças e diferenças entre a cultura dela e a nossa.

[48] Jezreel foi onde Jeú assassinou Jezabel, Jorão e os filhos remanescentes de Jezabel, eliminando assim a linhagem de Acabe. Por intermédio de Oseias, Deus declarou que puniria a dinastia de Jeú por sua brutalidade excessivamente zelosa e por sua contínua tolerância e promoção da adoração de Baal.

[49] De acordo com a letra da lei do dia, Oseias poderia ter executado Gomer por sua infidelidade, embora a punição raramente fosse levada a esse extremo.

[50] Oseias 3.1: note que as pessoas ofereciam bolos de passas a Baal em agradecimento por uma boa colheita.

[51] J. Glen Taylor, "Hosea". Zondervan Illustrated Bible Backgrounds on the Old Testament, ed. John H. Walton (Grand Rapids: Zondervan, 2009), 5: 6.




# *Capítulo - 15 Audaciosa Marcante*

**A HISTÓRIA DE ESTER**

COMO UMA BOA RAINHA CONSEGUE RIR POR ÚLTIMO

*"Mas, se diligentemente ouvires a sua voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários."*

***Êxodo 23.22***

Era uma vez em uma terra distante em uma cidade chamada Susã, [52] no palácio de inverno do rei Xerxes, três festas esplêndidas são realizadas. A primeira delas dura 180 dias — um semestre completo. Reúne os principais homens da Pérsia para que o rei possa angariar seu apoio à sua próxima campanha contra os gregos. Enquanto os homens traçam estratégias sobre os méritos da invasão planejada, eles têm tempo

suficiente para se maravilhar com os ricos [53] da corte e com o esplendor do rei, que se enfeita a cada dia com calças de cor escarlate e mantos roxos cintilantes.

Uma vez que o rei está confiante de seu apoio incondicional, ele realiza outra festa. Essa dura sete dias e está aberta a todos os homens da cidadela de Susã — do menor ao maior.

Por favor, não imagine que o rei e seus convidados estão confinados a um quarto dentro do palácio real. Em vez disso, eles se deliciam no jardim suntuoso que fica ao lado dele, bebendo vinho para alegrar os seus corações enquanto se reclinam em sofás macios que são feitos de ouro maciço. Correntes de água em cascata através de longas fileiras de árvores imponentes e plantações artisticamente dispostas em formas geométricas. Pavilhões com colunas em mosaicos multicoloridos são decorados com panos de linho branco e azul que pendem de anéis de prata em pilares de mármore. Preenchido com todas as espécies conhecidas de plantas e animais, o jardim do rei oferece a cada hóspede um gostinho do paraíso.[54]

No sétimo dia da festa, quando o rei está de bom humor, ele ordena que os sete eunucos que o servem tragam diante dele a rainha Vasti, usando sua coroa real. Ele planeja desfilá-la com toda a sua beleza diante de seus convidados de honra, porque a beleza da rainha fornecerá ainda mais evidências da grandeza de seu esplendor.

Mas Vasti não é uma rainha particularmente complacente. Além disso, ela está ocupada hospedando uma festa só para mulheres[55] dentro do palácio real. Como o marido, ela tem comido e bebido por vários dias. Quando a rainha ouve a ordem do rei, fica indignada. Quem ele pensa que

é, ordenando que ela desfile diante de hordas de homens bêbados como se ela não fosse nada além de uma vaca premiada? Encorajada por um excesso de taças de vinho real,[56] a rainha faz o impensável. Ela se recusa.

Por mais estranho que pareça, os persas pensam que são mais sábios sempre que estão embriagados.[57] Hoje Xerxes está bêbado, o que o faz querer gabar-se e envaidecer-se. Isso também faz o seu temperamento estourar.

Assim que descobre a recusa de sua esposa, ele explode. E ele não é o único. Seus conselheiros estão indignados. Como se atreve uma mulher a perturbar a ordem natural das coisas? Mesmo se ela é a rainha, isso é simplesmente demais para qualquer homem suportar. O que suas próprias esposas pensarão quando ouvirem que a rainha se recusou a obedecer ao rei? Não haverá fim do desrespeito e da discórdia. É escandaloso — e aterrorizante. Então o rei e seus conselheiros conspiram juntos com todas as forças para acabar com uma revolta que nem sequer começou.

Sob conselho de seus conselheiros, Xerxes emite um decreto depondo Vasti e afirmando — para que não reste dúvida para qualquer mulher — que todo homem é sempre, e em toda parte, considerado o único governante de sua casa.

Encorajado por essa grande vitória doméstica, Xerxes viaja para o oeste a fim de liderar o que se tornará uma invasão fracassada da Grécia, enquanto seus comissários começam a procurar a substituição de Vasti. Ela será escolhida entre as mais belas virgens do reino, uma mulher de caráter impecável que nunca ousará contradizer o rei. Por todo o reino é

feita uma busca, e as moças mais belas são transportadas para o harém do rei. Uma delas é Ester, uma jovem judia, órfã que foi carinhosamente criada por seu primo Mardoqueu.

Como as outras jovens que foram reunidas como peixes na rede de Xerxes, ela é confiada ao eunuco encarregado de seu harém. Ester é tão cativante que logo se torna sua favorita. Atribuindo-lhe o melhor lugar no harém, ele a esbanja com comidas especiais, criados e tratamentos de beleza.

Enquanto isso, Mardoqueu instrui Ester a não sussurrar uma palavra sobre sua identidade judaica. Ninguém, nem mesmo o rei, sabe que ela é uma judia.

Antes que possa se casar com o rei, Ester deve completar doze meses de tratamentos de beleza, seis meses com óleo de mirra e seis com perfumes e cosméticos. Durante esse tempo, ela também deve aprender o protocolo do palácio para que possa se comportar como uma esposa do rei. Quando chegar a hora, ela será chamada para os aposentos do rei, onde eles consumarão sua união, e ela se tornará uma de suas muitas esposas. Uma vez convocada, ela não pode voltar a ele novamente sem o seu pedido expresso.

Uma noite, depois que o rei finalmente retornou da Grécia, Ester é chamada para seus aposentos. O rei está tão realizado com ela que coloca uma coroa em sua cabeça e a torna rainha em vez de Vasti. Para comemorar sua ascensão ao trono, um banquete é realizado em sua honra e um feriado proclamado em todas as províncias.

Mas essa ainda não é a feliz conclusão de sua história. Isso vai demorar um pouco.

Tempos depois, seu primo Mardoqueu descobre uma trama malvada, que ele faz conhecer a Ester. Parece que dois dos oficiais do rei planejam assassinar Xerxes. Quando Ester diz ao rei, os dois homens são prontamente executados.

Embora a boa ação de Mardoqueu seja respeitosamente registrada no livro dos anais, ela é prontamente esquecida.

Por volta dessa época, o rei eleva um homem desprezível chamado Hamã ao mais alto cargo da terra. Um amalequita[58] de nascimento, sua ancestralidade remonta aos antigos inimigos do povo judeu. Embora todos os oficiais da realeza ajoelhem-se em homenagem a Hamã, apenas Mardoqueu se recusa a se curvar. Cheio de autoimportância, Hamã se enfurece com a recusa de Mardoqueu. Em vez de decidir punir somente Mardoqueu, como se poderia esperar que um homem normal fizesse, ele decide acabar com todos os judeus da Pérsia.

Hamã sabe que um plano desonesto como esse não deve ser realizado sem primeiro consultar os deuses. Então ele lança o pur ("a sorte"). Jogando um pequeno cubo de barro em uma superfície na qual os meses e os dias do ano já foram sorteados, ele observa que ele pousa em uma data auspiciosa onze meses no futuro.

Tendo fixado o dia exato para executar seu plano perverso, Hamã vai direto ao rei com um relatório falso sobre os judeus. "Certas pessoas", ele diz a Xerxes, "estão espalhadas por todo o seu império. São pessoas

peculiares, com hábitos e costumes próprios, e se recusam a obedecer às leis do rei. Por que o rei as toleraria?"

Em seguida, propõe uma estratégia para eliminá-los, suavizando o acordo com um enorme suborno. "Se agrada ao rei, deixe um decreto ser emitido para destruí-los, e eu vou colocar dez mil talentos de prata no tesouro real para os homens que realizam este negócio."

Como dez mil talentos equivalem à maior parte do que entra no tesouro real durante o curso de um único ano, o rei prontamente concorda. Sem dúvida, Hamã planeja levantar o dinheiro roubando a riqueza de suas vítimas.

Assim, os secretários reais não perdem tempo em redigir um decreto para o rei assinar. No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de Adar, será permissível destruir, matar e aniquilar os judeus — jovens e velhos, mulheres e crianças. Qualquer um que queira pode matá-los e saquear seus bens nesse dia.

Quando Mardoqueu ouve o decreto do rei, rasga as roupas e começa a chorar. Enviando uma mensagem a Ester, ele lhe diz exatamente o que Hamã está planejando e quanto dinheiro ele prometeu ao rei. Então pede que ela vá ao rei e implore por misericórdia em nome de seu povo.

Mas Ester hesita. Mesmo tendo sido rainha por cinco anos, ela ainda tem medo do temperamento imprevisível de Xerxes. Então, ela envia esta resposta a Mardoqueu: "Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no pátio interior para falar com o rei, não há outra sentença que não a de morte, a não ser que o rei estenda para essa pessoa o cetro de ouro,

para que viva. E eu, nestes trinta dias, não fui chamada para comparecer diante do rei".

Ela teme que seu apelo com o rei já esteja esgotado.

Mas Mardoqueu envia de volta esta resposta: "Não pense que, por estar no palácio real, você será a única, entre todos os judeus, que conseguirá escapar. Porque, se você ficar calada agora, de outro lugar virá socorro e livramento para os judeus, mas você e a casa de seu pai perecerão. Mas quem sabe se não foi para uma conjuntura como esta que você foi elevada à condição de rainha?"

Ester responde pedindo a Mardoqueu que mobilize todos os judeus em Susã para começar um jejum. "Não comam nem bebam nada durante três dias, nem de noite nem de dia", ela instrui. "Eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei falar com o rei, ainda que seja contra a lei; se eu tiver de morrer, morrerei."

No terceiro dia, enfraquecida pelo jejum e aterrorizada pelo que o marido pode fazer, Ester veste suas vestes reais e depois entra na presença do rei. Irá ele erguer seu cetro de ouro e poupar sua vida, ou será que ele vai derrubá-lo e condená-la à morte?

Ela não sabe.

Mas então ela vê a luz em seus olhos e o sorriso que rapidamente se espalha em seu rosto. O rei está feliz em vê-la! Segurando seu cetro de ouro, o rei Xerxes a chama para frente. "O que é que você tem, rainha Ester? Qual é o seu pedido? Até a metade do reino lhe será dado", diz ele.

"Se for do seu agrado, venha hoje com Hamã ao banquete que preparei para o rei", ela respondeu.

Então, naquela noite, o rei e Hamã se banquetearam com a rainha. Enquanto eles bebem seu vinho e ficam à vontade, Xerxes se volta para Ester e pergunta: "Qual é o seu pedido? Peça, e lhe será dado. O que você quer? Será dado, mesmo que seja metade do reino".

Mas Ester sente que o tempo ainda não é chegado. Em vez de pedir ao rei que admitisse publicamente seu erro ao revogar seu próprio decreto, ela responde: "Se achei favor diante do rei, e se for do agrado do rei conceder o meu pedido e cumprir o meu desejo, então que o rei venha com Hamã ao banquete que vou preparar para eles amanhã. Então farei o pedido que o rei me concede".

Então o rei e Hamã vão embora. A essa altura, a cabeça de Hamã está cheia de visões de grandeza. Até mesmo a rainha o exaltou, convidando-o não uma, mas duas vezes para jantar sozinho com ela e o rei. Mas seus sonhos de glória são destruídos assim que ele encontra Mardoqueu, aquele judeu insolente, que mais uma vez se recusa a se curvar e lhe prestar homenagem. No momento em que Hamã chega a sua casa, está em êxtase. Dizendo à sua esposa e amigos exatamente o que aconteceu, ele ouve como eles oferecem seus conselhos:

"Mande fazer uma forca de vinte e dois metros de altura e peça ao rei, pela manhã, para empalar[59] Mardoqueu sobre ela. Então vá e divirta-se, banqueteando-se com o rei e a rainha, sabendo que seu inimigo não existe mais."

"Maravilhoso!", Hamã responde, batendo palmas de alegria.

Naquela noite, enquanto Hamã está ocupado organizando uma forca para ser construída perto de sua casa, acontece que o rei está se

agitando e se virando em sua cama, incapaz de dormir. Para passar o tempo, ele ordena que o livro das crônicas, o registro de seu reinado, seja trazido e lido para ele. O livro é aberto na página precisa que relata a história de como Mardoqueu uma vez salvou sua vida.

"Que honra foi dada a Mardoqueu por descobrir o complô contra mim?", o rei pergunta. Quando descobre que Mardoqueu nunca foi recompensado por sua lealdade, ele pergunta ao seu assistente se algum de seus funcionários está presente no palácio. Quando isso acontece, Hamã acaba de entrar na corte externa. Ansioso por vingança, ele chegou cedo para buscar a bênção do rei sobre o seu plano para executar Mardoqueu. Mas antes que ele possa apresentar sua questão, o rei pergunta: "O que deve ser feito pelo homem a quem o rei deseja honrar?"

Essa é uma surpresa agradável, pensa Hamã. Certamente não há ninguém que o rei preferiria honrar a não ser a mim. Então responde: "Quanto ao homem a quem o rei gostaria de honrar, que sejam trazidos os trajes reais, que o rei costuma usar, e o cavalo em que o rei costuma andar montado e sobre cuja cabeça tenha sido colocada uma coroa real. Que os trajes e o cavalo sejam entregues a um dos mais nobres oficiais do rei, para que se encarregue de vestir aquele a quem o rei deseja honrar. Depois, que o leve a cavalo pela praça da cidade, proclamando em voz alta: 'É isto que se faz ao homem a quem o rei deseja honrar'".

Então o rei disse a Hamã: "Vá depressa apanhar o manto e o cavalo, e faça ao judeu Mardoqueu o que você sugeriu. Ele está sentado junto à porta do palácio real. Não omita nada do que você recomendou".

Assim, Hamã, que se orgulha de alcançar o pináculo do poder, sente-se subitamente como se tivesse mergulhado nas profundezas. Ele não tem escolha a não ser obedecer à ordem do rei. Colocando um manto real em Mardoqueu, ele o conduz a cavalo pelas ruas da cidade, proclamando: "É isto que se faz ao homem a quem o rei deseja honrar".

Depois, Hamã corre para casa angustiado. Quando sua esposa e amigos ficam sabendo como Hamã foi envergonhado, dizem-lhe a verdade: "Visto que Mardoqueu, diante de quem começou a sua queda, é de origem judaica, você não terá condições de enfrentá-lo. Sem dúvida, você ficará arruinado!" Enquanto eles ainda estão conversando, Hamã é convocado para o banquete que a rainha Ester preparou.

Enquanto Ester, Xerxes e Hamã estão bebendo seu vinho em taças de ouro, cada uma diferente da outra, o rei pergunta a Ester mais uma vez, assegurando-lhe que atenderá a seu pedido, seja ele qual for.

"Se eu puder me valer da bondade do rei, e se for do seu agrado, a única coisa que quero é que o senhor salve a minha vida — esta é minha petição", ela diz. "E poupe a vida do meu povo — este é o meu pedido. Pois eu e meu povo fomos vendidos para sermos destruídos, mortos e aniquilados. Se fosse somente o caso de sermos todos vendidos como escravos, eu não diria nada, eu teria ficado quieta, pois não seria justo incomodar o senhor por causa de uma desgraça tão sem importância como esta."

Assim que o rei ouve, ele explode: "Quem é o homem que está pensando em fazer isso e onde está ele?"

"O nosso inimigo e perseguidor é Hamã, este homem perverso!", respondeu Ester.

Enfurecido, o rei abaixa a taça e sai da sala. Embora Hamã saiba que é uma ofensa capital para um homem permanecer no harém real sem a presença do rei ou de um dos seus eunucos, ele fica para trás para implorar à rainha Ester por sua vida. Caindo no sofá em que ela está reclinada, ele ainda está implorando a ela quando o rei volta a entrar na sala.

Explodindo com raiva, Xerxes exclama: "Será que ele pretende desonrar a rainha aqui no meu palácio e na minha frente?"

Depois que Hamã é preso, um dos eunucos diz ao rei: "Há uma forca de mais de vinte metros de altura junto à casa de Hamã, que ele fez para Mardoqueu, aquele que intercedeu pela vida do rei".

"Enforquem Hamã nela!", o rei ordena.

O perverso, vil e vaidoso Hamã é vítima do castigo que ele pretendia para Mardoqueu. Com seu corpo balançando suspenso no ar, ele se torna um espetáculo para todo o mundo ver.

Naquele mesmo dia, o rei entrega a propriedade de Hamã à rainha, que então nomeia Mardoqueu para administrá-la. Mas esta ainda não é uma conclusão feliz para a incrível história da rainha Ester, pois o decreto do rei para aniquilar os judeus não pode ser revogado.

Caindo de joelhos e chorando copiosamente, Ester implora mais uma vez ao rei Xerxes, implorando-lhe que ponha fim ao plano maligno de Hamã. "Se for do agrado do rei" , diz ela, "se eu achei favor diante dele, se isto parecer justo aos olhos do rei e se nisto lhe agrado, que se escreva uma ordem revogando os decretos concebidos por Hamã [...] os quais ele

escreveu para aniquilar os judeus que se encontram em todas as províncias do rei. Pois como poderei ver a desgraça que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela?"

Embora o rei não retire o decreto inicial, que permite que os judeus sejam abatidos no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de Adar, ele está disposto a emitir outro. Com a ajuda de Mardoqueu, ele elabora um decreto que permite ao povo judeu reunir um exército para destruir, matar e aniquilar os homens de qualquer nacionalidade ou província que possam atacá-los, suas mulheres e seus filhos. Também lhes dá permissão para saquear os bens de seus inimigos.

Depois disso, o rei adorna Mardoqueu em trajes reais de azul e branco, vestindo-o com uma túnica púrpura de linho fino e colocando uma grande coroa de ouro sobre a cabeça. Por causa da ascensão de Mardoqueu, da morte de Hamã e do novo decreto que dá poder aos judeus, todo o império é tomado pelo medo deles, e muitas pessoas se tornam judeus. Então Susã realiza uma grande festa para celebrar.

O décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de Adar,[60] torna-se um dia auspicioso para todos os judeus da Pérsia. No mesmo dia em que seus inimigos planejaram aniquilá-los, os judeus atacam com força letal, acabando com todos aqueles que os odeiam.

Daquele dia em diante, a rainha Ester e Mardoqueu são honrados como heróis entre o povo de Deus. Todos os anos uma celebração, chamada Purim[61] (significando "sortes"), é realizada para que cada geração e cada família, sem falhar, possa celebrar como os judeus foram libertados. Nesse dia, há uma grande quantidade de banquetes e

gargalhadas sem parar quando eles se lembram de como aquele estúpido e perverso Hamã foi derrotado pela boa rainha Ester e seu primo Mardoqueu, o judeu.

***

## O CONTEXTO

Sua história acontece de 483 a 473 a.C.

*A história de Ester é encontrada no livro de Ester.*

Os eventos relatados no livro de Ester ocorreram depois que a Babilônia conquistou Judá em 587 a.C. Depois disso, Ciro, o Grande, rei da Medeia e da Pérsia, conquistou a Babilônia em 538 a.C., e o território reverteu a ele. Embora Ciro tenha emitido um decreto permitindo que os judeus que haviam sido levados em cativeiro pudessem retornar para Judá, muitos decidiram permanecer na terra onde haviam se estabelecido. Alguns se mudaram para o leste, em direção a Susã, a capital de inverno do Império Persa.

Ester e Mardoqueu faziam parte de uma comunidade judaica que permaneceu fiel à sua herança religiosa e cultural. Até então, o neto de Ciro, Xerxes (também conhecido como Assuero), reinava como rei.

Embora a Pérsia fosse uma sociedade patriarcal em que se esperava que as esposas obedecessem aos seus maridos, as mulheres geralmente

não eram oprimidas e muitas vezes trabalhavam como gerentes de negócios, que às vezes também supervisionavam os homens.[62]

Eunucos (servos castrados) eram altamente valorizados no antigo Oriente Próximo. Por não poderem ter filhos, eles eram confiáveis para vigiar os haréns reais. Eles poderiam manter posições de grande poder, já que ninguém suspeitaria que eles planejassem estabelecer uma dinastia própria. Os monarcas persas os valorizavam muito e, às vezes, recebiam pagamentos de tributos na forma de garotos de boa aparência que eram transformados em eunucos para servir à corte.[63]

O termo traduzido "harém" em Ester 2.3 significa literalmente "casa das mulheres". Consistia de quartos especiais nos quais as esposas e concubinas dos reis viviam. Apesar de a prática de ter mais de uma esposa ser comum no início da história de Israel, em tempos posteriores apenas o rei tinha concubinas. Na Pérsia e nas regiões circunvizinhas, era permitido a um homem ter tantas esposas e concubinas quanto pudesse pagar. Embora as concubinas tivessem menos status que as esposas, eram consideradas segundas esposas. Mesmo que algumas concubinas fossem mulheres livres de famílias nobres, muitas foram adquiridas como cativas na guerra ou como escravas. Geralmente escolhidas por sua beleza, as concubinas via de regra ofereciam filhos em um casamento sem filhos.[64] Mulheres como Ester, candidatas a substituir a rainha Vasti, teriam permanecido no harém do rei como esposas ou concubinas, independentemente de terem sido escolhidas para o papel. Cumprindo seu dever como uma de suas muitas esposas, Ester não teria cometido fornicação quando dormisse com o rei.

Quando Ester foi elevada à posição de rainha, ela teria sido instalada em seus próprios aposentos, separada de todas as outras mulheres do harém.

***

## OS DESTAQUES

1. Os estudiosos notaram que a palavra Deus nunca é usada na versão hebraica original da história de Ester e, no entanto, é evidente que a mão de Deus está sobre Ester. De que maneira você reconhece Deus trabalhando nos bastidores da história de Ester? De quais maneiras, se houver, você reconhece o trabalho de bastidores em sua própria vida?

2. Salmos 27.14 nos dá a seguinte orientação: Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor. Que evidência há na história de Ester de que ela esperou pelo Senhor? O que você acha que teria acontecido se ela não tivesse esperado?

3. Como você caracterizaria suas próprias experiências de espera pelo Senhor? De que maneira você acha que Deus pode estar convidando-a a esperar por Ele nesta época de sua vida?

4. Quando enfrentou uma tarefa difícil, Ester jejuou e pediu a outros que jejuassem em seu nome. Você já praticou a disciplina espiritual do jejum? Se sim, como foi a experiência?

5. Durante o Purim, o povo judeu se lembra de que em toda geração haverá pessoas que se levantarão para tentar destruí-los, assim como Hamã fez. Por que você acha que eles têm sido alvos frequentes de perseguição?

---

[52] Susã está localizada no que hoje é o sudoeste do Irã.

[53] A Pérsia era extremamente rica. O historiador grego Heródoto indicou que o pai de Xerxes, o rei Dario, recebeu mais de 14.000 talentos de ouro e prata em tributo anual, o que equivaleria a quase 800.000 libras desses metais preciosos.

[54] Os persas criaram jardins suntuosos, chamando-os pairi-daeza, que literalmente se traduz como "além do muro", referindo-se a uma área fechada. A palavra grega paradeisos, que se torna "paraíso" em inglês, é derivada dessa palavra.

[55] Embora Xerxes e Vasti estivessem recebendo festas separadas, era comum entre os persas homens e mulheres se banquetearem juntos.

[56] Embora a Bíblia não indique que Vasti estava bebendo, não é uma conjetura improvável, dado o fato de que ela estava realizando sua própria festa no momento em que o rei a convocou para comparecer à dele.

[57] O historiador grego Heródoto indicou que as decisões que eram tomadas quando o rei e seus conselheiros estavam sóbrios tinham que ser revisitadas quando estavam embriagados, para garantir que ainda fossem consideradas sólidas. Aparentemente, os persas acreditavam que a embriaguez os aproximava do mundo espiritual, o que os aproximaria do esclarecimento.

[58] Os amalequitas eram descendentes de Esaú. Durante o reinado de Saul em Israel, Deus o instruiu a exterminar os amalequitas e não aceitar seus bens. Em vez disso, Saul poupou seu rei e manteve parte do saque. Sua desobediência lhe custou o trono (1 Sm 15).

[59] Embora algumas traduções da Bíblia indiquem que Hamã estava planejando enforcar Mardoqueu, a prática persa era empalar as vítimas em estacas de madeira.

Portanto, parece que a vítima foi executada pela primeira vez e depois foi enforcada ou empalada na forca para todos verem. Veja Anthony Thomasino, "Esther", Zondervan Illustrated Bible Backgrounds on the Old Testament, ed. John H. Walton (Grand Rapids: Zondervan, 2009), 3: 486.

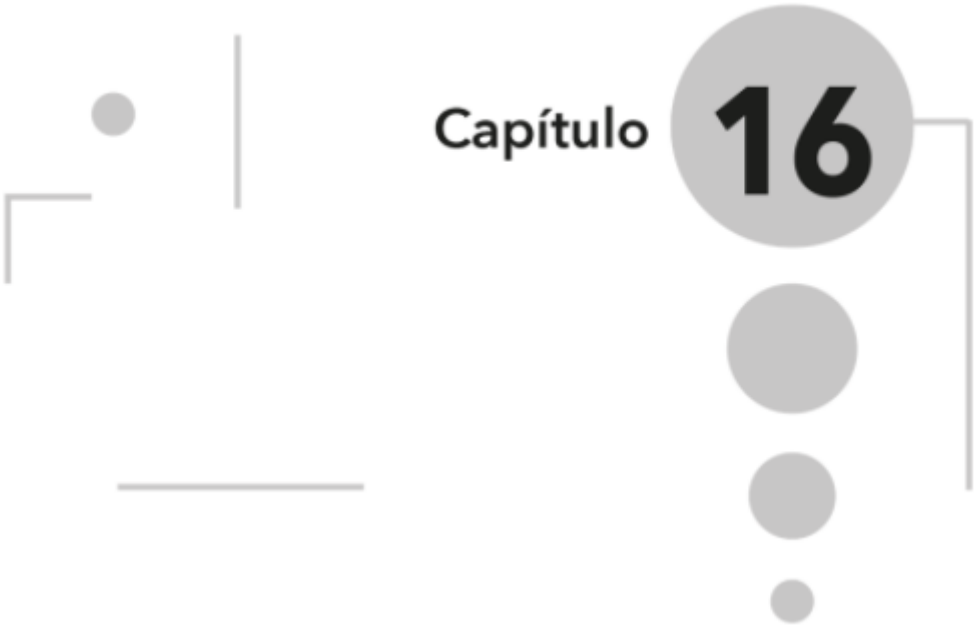
[60] Fevereiro ou março de 473 a.C.

[61] Os judeus de todo o mundo ainda celebram Purim, um feriado que envolve algum jejum inicial e no qual o livro de Ester é lido. As pessoas se vestem com máscaras e fantasias, reencenam a história, trocam presentes, doam para caridade e comem uma refeição comemorativa. Em celebrações tumultuosas completas com buzinas, as pessoas às vezes são encorajadas a beber até que não consigam mais distinguir entre a frase "Bendito seja Mardoqueu" e "Maldito seja Hamã".

[62] Veja Thomasino, "Esther", 3:480.

[63] Ibid., 3:478.

[64] Ibid., 3:484-485.




# *Capítulo 16 - Uma Estrangeira Marcante*

## A HISTÓRIA DA MULHER DE SAMARIA

COMO UMA MULHER LIBERTA TORNA-SE A PRIMEIRA EVANGELISTA

*"Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são."*

***1 Coríntios 1.27, 28***

Quinhentos anos é muito tempo para nutrir um rancor. Mas a amargura foi atiçada e alimentada de ambos os lados. Como um rabino gostava de dizer:

"Comer comida samaritana é como comer carne de porco". [65] Uma abominação. Imundo.

Sujo. Os judeus pensam nos samaritanos, que são uma mistura de judeus e gentios, como apóstatas e adoradores de ídolos. Os samaritanos estão felizes em retribuir o favor.

Andando pelo caminho poeirento em direção ao poço de Jacó está uma daquelas mestiças, uma mulher que está familiarizada com a condescendência. Mais de uma vez, ela sentiu o aguilhão de insultos de "mais santo do que tu", muitas vezes de vizinhos, às vezes de judeus. Ao longo dos anos, seu coração formou calos para protegê-la de todos os olhares de desprezo e de reprovação. Mesmo assim, uma rocha de dor — não, um bloco de gelo — conseguiu se alojar dentro de seu coração. Está lá há tanto tempo que ela quase esqueceu. Mas ela não se esqueceu de uma coisa. Não importa a ofensa, sempre há maneiras de retaliar.

Quando menina, ela se deliciava com histórias que davam aos judeus certa desvantagem, como aquela sobre um grupo de samaritanos que havia espalhado ossos humanos no Templo de Jerusalém uma noite. Sua sincronização foi perfeita. A contaminação do lugar sagrado judaico na véspera da Páscoa impediu que os altos e poderosos judeus celebrassem sua preciosa festa naquele ano.

Até onde ela sabe, essa inimizade, esse ódio mútuo entre samaritanos e judeus, sempre existiu e sempre existirá. Mas uma vez que o Messias veio, todos saberiam que são os samaritanos, e não os judeus, que são os verdadeiros descendentes de Israel e que o Monte Gerizim é o único e verdadeiro local de culto. Afinal, foi nessa montanha sagrada que as bênçãos de Deus foram proclamadas quando as tribos de Israel passaram pela primeira vez em Canaã.

Aproximando-se do poço de seu antepassado Jacó, que se encontra sob a sombra da montanha sagrada, ela vê um estranho sentado na densa cobertura que cobre os mais profundos poços. Ele está usando tefilin, pequenas caixas de couro presas na testa e no pulso que contêm passagens da Escritura de acordo com as instruções de Moisés a respeito dos mandamentos de Deus: "Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiras entre os teus olhos". Um olhar rápido diz que ele é judeu. Gotas de suor brilham em sua testa. É a parte mais quente do dia.

*Por que o homem está sozinho?*, ela imagina. Ele deve estar viajando para o norte, para a Galileia, pegando o atalho que corre ao longo do topo da cordilheira passando pelo Poço de Jacó. Ela sabe que muitos judeus piedosos evitam Samaria, alegando que até mesmo uma pequena gota de saliva ou um gole de um cálice samaritano os contaminará. Mas esse homem não parece nem preocupado nem apressado, apenas cansado. E não é de se admirar. Leva seis horas para caminhar de Jerusalém até o Monte Gerizim. Mas ela está confusa. Que tipo de viajante é ele, que não possui nem mesmo algo com que possa tirar a água — o tipo que pode ser

desenrolado e mergulhado no poço por cordas?[66] Ela não sabe que os amigos dele levaram o odre na jornada até a cidade em busca de provisões.

"Dá-me de beber", o estranho assusta-a quebrando o silêncio, sorrindo como se dissesse que sabe perfeitamente que está atravessando limites proibidos.

"Por que você pede a mim, uma mulher, por água para beber?", ela repreende. "E por que um judeu falaria com uma samaritana?" Apesar de chamar a atenção para a falta de boas maneiras, ela dá um sorriso rápido, como se o desafiasse a continuar a conversa.

Ela sabe que qualquer homem decente se retirará rapidamente ao avistar uma mulher sozinha. Mas esse homem fica exatamente onde está e há um olhar avaliador em seus olhos. Uma espécie de fome. Ela se pergunta o que ele realmente quer.

Ele é vários anos mais jovem do que ela. Mas e daí? Possivelmente ele será a aventura que ela está procurando. Ele fala de novo, dessa vez lentamente, com palavras suaves e cativantes. "Se você conhecesse o dom de Deus e quem é que está lhe pedindo água para beber, você pediria, e ele lhe daria água viva."

"O senhor não tem balde e o poço é fundo", diz ela. "De onde vai conseguir essa água viva? Por acaso o senhor é maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como os seus filhos e o seu gado?"

Irredutível, ele prossegue: "Quem beber desta água voltará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede.

Pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna".

Que tipo de água pode surgir dentro de uma pessoa? "Então me dê essa água", ela desafia, "para que eu não tenha que ficar carregando um balde pesado nesse calor insuportável".

Não há como negar o calor. Ela veio sozinha ao meio-dia, embora as mulheres geralmente andem até o poço em grupos. Elas visitam o poço quando está mais fresco, tirando água no início da manhã ou um pouco antes do pôr do sol. Mas essa mulher chegou sozinha na hora mais inóspita do dia. O que poderia significar, exceto que ela é uma marginalizada da sociedade? Que nenhuma das mulheres da aldeia quer alguma coisa com ela? É por isso que ela enfrenta o calor sozinha dia após dia. Mas ela não está sozinha agora.

"Vá, chame o seu marido e volte aqui", diz o homem. Suas palavras a surpreendem, cortando-a como uma foice corta o trigo. Por que ele disse aquilo?

Com prejuízo de como desviar a questão, ela diz a verdade. "Eu não tenho marido."

Ele a pressiona. "Você tem razão ao dizer que não tem marido. Porque já teve cinco, e esse que agora tem não é seu marido. O que você disse é verdade."

Suas palavras são como flechas agora, voando diretamente para o coração dela, perfurando o gelo que está alojado dentro dele. Tentando afastá-lo, ela tenta uma simulação, na esperança de começar uma discussão. Ela é boa nisso.

Seus braços estão cruzados, o queixo empurrado para frente. “Ah, vejo que você é um profeta”, diz ela. “Diga-me o seguinte, nossos pais adoraram no Monte Gerezim, mas vocês, judeus, dizem que devemos adorar em Jerusalém.” Ela espera por sua réplica furiosa, certa de que está vindo.

Mas Ele não vai brigar com ela. “Mulher, acredite no que digo”, diz Ele calmamente, “vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém. Vocês samaritanos adoram o que não conhecem; nós adoramos o que sabemos, pois a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são esses que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.”

Judeu até o âmago e ainda assim ele não discutirá a preeminência de Jerusalém? Quem é esse homem que não pensa em falar com os samaritanos, que pede ajuda a uma mulher, que até a envolve em uma conversa teológica, e depois lê seu coração? Nem os homens samaritanos podem fazer isso.

Esse estranho parece saber tudo sobre ela e, no entanto, olha para ela com tanto amor, como se fosse amada e valorizada, como se fosse o futuro e não o passado dela que mais importa.

Ela sente uma ausência de algo familiar, um grande peso sendo tirado dela. No rosto dele, ela não vê condenação nem rejeição. Apenas um convite.

"Eu sei que o Messias está chegando", ela se aventura. "Quando Ele vier, vai explicar tudo para nós."

E então Jesus lhe afirma: "Eu sou o Messais, eu que estou falando com você".

O gelo que congelou seu coração e aprisionou sua alma por tanto tempo começa a rachar e derreter, e uma sensação de paz invade sua alma. Ela não consegue conter a alegria em seu rosto.

Poderia esta ser a água viva da qual Ele fala?

Antes que ela tenha tempo para responder, ouve os homens se aproximando. "Rabi", o aclamam, "encontramos muita comida na cidade. Figos, tâmaras e pão e..." Suas palavras se apagam quando se aproximam. Ela pode dizer pelo olhar no rosto deles que ficam chocados ao encontrar seu Mestre[67] conversando com uma mulher, especialmente alguém como ela.

Em vez de enfrentá-los, ela se retira, voltando para a cidade. Mas dessa vez não é de vergonha que se apresse para se afastar, mas a emoção, uma corrida de maravilha e prazer. Ela não pode esperar para contar a todos sobre seu encontro com o homem notável que afirma ser o Messias.

"Venha, veja um homem que me contou tudo o que eu fiz. Poderia ser este o Messias?", ela continua dizendo a todos.

As mulheres se recompõem. Homens largam suas ferramentas. Uma multidão se reúne. O que é isso agora? Por que essa mulher vulgar está tão animada para contar-lhes sobre um homem que sabe tudo de ruim que ela já fez?

"Isso eu tenho que ver", dizem eles. E então a seguem.

Enquanto isso, os discípulos de Jesus tentam fazer com que Ele coma alguma coisa. Certamente Ele deve estar com tanta fome quanto eles depois da longa jornada que tiveram.

Mas Ele nega, diz que não está nem um pouco com fome. "Tenho para comer uma comida que vocês não conhecem."

"O quê? Como Ele poderia ter encontrado comida?", imaginam. "Será que alguém lhe deu algo para comer?"

"A minha comida", Jesus explica aos seus discípulos, "consiste em fazer a vontade de quem me enviou e realizar a sua obra".

Consciente da mudança que já está em andamento no coração da mulher, e sabendo que muitos outros o encontrarão por causa dela, Jesus continua: "Vocês não dizem que ainda faltam quatro meses até a colheita? Eu, porém, lhes digo: Levantem os olhos e vejam os campos, pois estão maduros para a colheita".

Enquanto ele fala, a mulher retorna, trazendo uma multidão junto com ela. Lá, ao pé da montanha sagrada, um grupo de samaritanos é abençoado pelas palavras de um rabino judeu. Um a um, eles o acolhem em seu coração. Eles estão tão apavorados que insistem que Jesus e seus discípulos fiquem com eles, e o fazem por mais dois dias.

Quinhentos anos de hostilidade começam a desaparecer por causa de sua conversa com a mulher em um poço. Não importa que os judeus destruíram o templo samaritano no Monte Gerizim cem anos antes ou que o povo deles e o seu sempre tenham sido inimigos.

Os samaritanos se maravilham com o amor e poder que emana dEle e com as palavras de esperança que Ele traz. "Porque Deus amou o mundo

de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não é condenado; mas o que não crê já está condenado, porque não crê no nome do unigênito Filho de Deus."

Assim como sempre foi dito, o Messias veio até eles na sombra de sua montanha sagrada. Ele está ensinando-lhes o caminho da salvação, restaurando sua dignidade como homens e mulheres que foram especialmente escolhidos por Deus. Muitos creram, principalmente entre eles a mulher que foi ao poço sozinha.

Vivendo à margem, evitada por seus vizinhos, ela não é mais uma pária. Ela tem uma nova vida e amigos — muitos deles — irmãos e irmãs que também creram.

Incrível o que um dia pode trazer. Ela tinha ido para o poço sentindo-se abandonada e sozinha. Mas Deus não a abandonou. Nem a condenou. Em vez disso, Ele viu a mágoa em seu coração e a escolheu, uma mulher que os outros rejeitaram, para ser a primeira a pregar as Boas Novas. Não é de admirar que, na pressa de contar a história, ela tenha deixado o jarro de água para trás.[68]

***

## O CONTEXTO

Sua história se passa em algum momento entre os anos 26 e 30 d.C.

*A história da mulher samaritana é encontrada em João 4.1-42.*

Imagine uma cultura impregnada de ressentimento, que mantenha um registro cuidadoso dos insultos sofridos nas mãos de seu vizinho por centenas de anos. É assim que Samaria era no início do primeiro século. Talvez não fosse tão diferente de outras regiões do país ou de outros lugares em nosso mundo hoje.

Não muito gentios e não muito judeus, os samaritanos eram descendentes de gentios e israelitas, os últimos foram deixados para trás quando muitos de seus compatriotas foram levados em cativeiro em 722 a.C, depois que o Reino do Norte de Israel caiu para a Assíria.

Várias centenas de anos depois, numa tentativa fracassada de melhorar as relações entre judeus e samaritanos, Herodes, o Grande, casou-se com uma mulher samaritana chamada Maltace, que se tornou mãe de Herodes Antipas (o Herodes que decapitou João Batista e entregou Jesus a Pilatos) e Herodes Arquelau (o Herodes que governou Samaria, Judeia e Idumeia de 4 a.C. a 6 d.C.).

Enquanto os judeus consideravam os samaritanos impuros, os samaritanos retornavam o elogio chamando os judeus de apóstatas. Os samaritanos só aceitavam o Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia) em contraste com as Escrituras Hebraicas, que abrangiam os livros históricos e a literatura de sabedoria da Bíblia. Em vez do Templo em

Jerusalém, consideravam o Monte Gerizim o único lugar verdadeiro onde Deus deveria ser adorado.

Construído por volta do ano 388 a.C., seu templo no cume do Monte Gerizim perdurou por mais de 250 anos até ser destruído pelos judeus em 128 a.C. É no meio de um ambiente religioso tão hostil que a história da mulher samaritana se desenrola. Notavelmente, Jesus ignorou os marcadores culturais do dia, não só falando com uma mulher, mas falando com uma odiada samaritana com moral questionável.

Jesus não apenas ignora barreiras de religião, raça e gênero, mas também escolhe esse cenário para se revelar pela primeira vez como o Messias. Talvez Paulo tivesse essa história em mente quando escreveu à igreja na Galácia, lembrando-lhes que "não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3.28).

***

## OS DESTAQUES

1. O que o encontro de Jesus com a mulher samaritana nos ensina sobre como abordar um estranho cujos valores e cultura podem ser muito diferentes dos nossos?

2. Essa história fala de água e colheita, de comida e bebida. No início da história, Jesus está com fome e sede. No final, Ele parece satisfeito. Da

mesma forma, a mulher foi para o poço porque precisa de água. Mas ela retorna para sua aldeia sem seu pote de água. O que esses temas interligados de fome, sede e colheita nos dizem sobre nós mesmas, sobre Jesus?

3. Alguns comentaristas sugerem que a mulher no poço pode não ter sido tão imoral como alguns a pintaram.[69] Talvez ela não tenha se divorciado de seus maridos anteriores, mas eles se divorciaram dela. Alguns de seus maridos podem ter morrido. Em tais circunstâncias, não seria surpreendente se ela fosse reduzida a uma vida de pobreza, forçada a viver com um homem com quem não era casada simplesmente como uma forma de sobreviver. Não importa a sua opinião sobre a história, parece que ela era pobre e marginalizada. No entanto, Jesus levou-a a sério, envolveu-se em uma conversa teológica com ela e depois revelou sua identidade como Messias. Ele estendeu a mão para ela com amor e compaixão, tratando-a com dignidade. Como Cristo se estendeu a você no meio de suas próprias dificuldades?

4. Uma coisa é sofrer dificuldades que não são de sua responsabilidade e outra sofrer as consequências de suas próprias escolhas pecaminosas. Como você experimentou o amor de Deus apesar de suas lutas contra o pecado e a imperfeição?

5. Tire um momento para orar através da história imaginando-se como a mulher no poço. Quando Jesus fala com você, o que você está pensando? Como você responde?

[65] Eu parafraseei uma citação, atribuída ao rabino Eliezer (c. 90-130 d.C.), que dizia: "Aquele que come o pão dos samaritanos é como aquele que come a carne de porco" (m. Seb. 8: 10). Embora não seja contemporâneo da mulher no poço, sua atitude captura a de muitos dos judeus durante a cena narrada no Evangelho de João.

[66] Embora muitas traduções descrevam a mulher carregando um "jarro de água", Kenneth Bailey indica que ela provavelmente estava carregando um balde feito de pele, com paus cruzados no topo que mantinham a boca de couro aberta para que pudesse ser baixada no poço. Kenneth E. Bailey, Jesus through Middle Eastern Eyes (Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 2008), p. 202.

[67] Os rabinos geralmente não falavam com as mulheres, incluindo suas esposas, em público.

[68] Sou grata a Kenneth E. Bailey por suas percepções sobre essa história, que aparecem em seu livro Jesus through Middle Eastern Eyes, p. 200-216.

[69] Veja, por exemplo, John Ortberg, Quem É este Homem? O Impacto Imprevisível do Jesus Inescapável (Grand Rapids: Zondervan, 2012), p. 46-58.




# *Capítulo 17 - Uma Festa de Aniversário Marcante*

**A HISTÓRIA DE HERODIAS E SALOMÉ**

COMO UMA COMBINAÇÃO DE MÃE E FILHA PERVERSAS PERPETROU UM ASSASSINATO SANGRENTO

*"Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, que estavam em pé diante do trono. Então foram abertos livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que estava escrito nos livros."*

***Apocalipse 20.12 (NAA)***

Na luz do luar que entra através da janela, ela pode ver pequenas gotas de suor brilhando na testa dele. Ele está agitado e preocupado, perturbado por alguma visão noturna. Mesmo que ela conheça o que está

chegando, ela pula quando o grito dele rasga o silêncio. E ele pula também, agora bem acordado. Herodes Antipas se senta na cama, lembrando-se do terror que acabou de viver.

"Era João", ele exclama. "Tão real. Eu vi o corte em seu pescoço, o sangue escorrendo por sua barba e se juntando em seu cabelo. De repente ele apareceu, fora da escuridão, apontando diretamente para mim. Embora sua boca estivesse fechada, eu o ouvi dizer: 'Víbora! Agora está posto o machado à raiz das árvores, e as árvores que não dão fruto serão cortadas e lançadas no fogo.' Ele continua dizendo isso, repetindo várias e várias vezes, chamando-me de cobra. Eu peguei um pedaço de pau para espancá-lo, mas ele apenas ficou ali, olhando!

"Então eu os vi, ao lado — uma multidão de pessoas gritando e atormentadas, queimando mas não se incendiando — e entre eles estava o meu rosto me encarando de volta!"

As lágrimas estão escorrendo pelo seu rosto agora. Seu corpo treme. Tem sido assim desde a noite de sua festa de aniversário.

Herodias ainda pode sentir o cheiro dos pratos de carne, cheios de cordeiro assado, codorna e carne de vitela. Ela vê os empregados entrando e saindo da multidão barulhenta, carregando bandejas cheias de uvas, figos e tâmaras, e pratos delicados feitos de carne de gazela e língua de pássaro. Há amêndoas, azeitonas, romãs e deliciosas sobremesas. Altos funcionários e militares reuniram-se para desejar o bem a Herodes. Usando coroas na cabeça, os líderes da Galileia brindam-no com infinitas taças de vinho importadas da Itália e de Chipre. Pavimentado com um mosaico bonito e enfeitado com grandes tapeçarias multicoloridas, o

palácio está cheio de músicos, dançarinos e contadores de histórias cuja única finalidade é divertir e encantar.

A ocasião é o aniversário de Herodes. A localização é Maquero, uma fortaleza de pedra palaciana a leste do Mar Morto. Localizada no topo de uma montanha, é cercada em três lados por ravinas profundas e ostenta uma vista dominante da fronteira oriental. De suas alturas, Jerusalém e Jericó podem ser claramente vistas. Como todas as fortalezas, esta tem sua cota de masmorras. Dentro de uma delas, um homem está preso à parede em correntes. Ele é o prisioneiro de Herodes, um profeta chamado João.

Um homem selvagem e desleixado vestindo apenas pele de camelo e um cinto de couro, João Batista tanto fascina como repele Herodes, que o traz de vez em quando para ouvi-lo pregar. O homem é tão convincente que Herodes se pergunta como seria segui-lo até o Rio Jordão para que João possa batizá-lo. Mas como pode ele, já que João já o condenou publicamente, acusando-o de cometer incesto ao casar-se com Herodias, que era sua sobrinha e esposa[70] de seu meio-irmão? Ainda assim, a consciência de Herodes lhe diz que seria um crime matar um homem tão bom quanto João. Além disso, ele teme que o assassinato do profeta desencadeie uma insurreição. Então, em vez de executar João como gostaria de fazer, ele o deixa definhar na prisão por quase um ano.

Mas Herodias não deixará o assunto cair no esquecimento. Ela despreza João por condenar seu divórcio e seu novo casamento e pior, por fazê-lo publicamente. Como ele ousa ameaçar e vociferar, arrastando o nome dela na sujeira, como se fosse Deus? Sempre que ela fala dele,

Antipas pega um brilho de malícia em seus olhos que o lembra de seu pai, de quem não tem lembranças tão boas assim.

Herodes, o Grande, era um homem de grandes ambições e habilidades. Mas ele também era grandemente paranoico. Além de assassinar vários de seus filhos, ele provocou a morte de todos os meninos de Belém apenas falando de uma estrela e uma criança destinada a ser o rei. César Augusto certa vez brincou dizendo que preferiria ser o porco (hus) de Herodes do que seu filho (huis), porque, como judeu nominal, Herodes pelo menos teria alguns escrúpulos em abater um porco, embora certamente não tivesse nenhum em executar membros de sua própria família.

Herodias é a neta de Herodes, o Grande, e portanto sobrinha do marido. Vivendo à sombra da monstruosa paranoia de seu avô, ela sabe que seu pai, sua avó e vários de seus tios estavam entre suas muitas vítimas. Com dez esposas, ele tinha muitos filhos para temer. Mas Herodias não era um deles. Em vez disso, ela estava contada entre seus netos favoritos. Apaixonado por ela, ele arranjou um casamento com um de seus filhos sobreviventes, seu tio Herodes Filipe.

Mas Filipe era sem terra e sem coroa, e se Herodias ansiava por qualquer coisa, era por uma coroa brilhante para usar em sua cabeça. Enquanto ela pensava na forma de adquirir uma, o meio-irmão de Filipe, Antipas, visitou-os em sua casa em Roma. Ele permaneceu por dias e dias e ficou tão apaixonado por Herodias que implorou a ela que deixasse Filipe e se casasse com ele. Herodias era desavergonhada e esperta, e não

abandonaria seu marido, a menos que Antipas prometesse se divorciar de sua esposa, uma princesa nabateia, que era filha do rei Aretas IV.

Então Herodes Antipas destruiu sua aliança com Aretas ao se divorciar de sua esposa, e Herodias abandonou seu atual marido para ficar com outro.

Embora ela o ame, Herodias acha que Herodes Antipas é uma decepção. Meramente um tetrarca, que governa a Galileia e a Pereia — a terra além do Jordão — ele ainda não conseguiu enfeitar sua testa com uma coroa. Na realidade, o território de Antipas é a região em que tanto João como seu primo Jesus podem ser encontrados com mais frequência, pregando ensinamentos, realizando maravilhas e provocando problemas.

Como todos os Herodes, Herodias é uma maquinadora. Mas seu primeiro esquema para usar Herodes Antipas como um trampolim para o poder foi abertamente desafiado por João, cuja insolência rapidamente acendeu sua ira. Então ela decidiu silenciá-lo, se não de uma só vez, então pelo menos com medidas adequadas. Ela começou pressionando Herodes para aprisionar o famoso profeta. Uma vez que João foi jogado na prisão, ela esperou por um momento oportuno para acabar com ele. Ela pressionou Herodes, mas sem resultados. Como é que, apesar de ser apenas uma mulher, ela é duas vezes o homem que o marido é?

Então vem a festa de aniversário de Herodes, a ocasião perfeita para completar seu plano. Ela conta com Salomé, a filha que ela deu a seu primeiro marido, Herodes Filipe. Vestindo-a com uma fantasia de prata brilhante, ela instrui a filha a realizar sua dança mais sedutora. Herodias calculou cuidadosamente o momento, contando com a performance de

Salomé para criar o clímax perfeito para a tempestuosa festa de aniversário de seu marido. E ela não é desapontada.

Com um sorriso sensual, Salomé gira e gira, estendendo os braços em um grande círculo em expansão enquanto se move pelo chão, convidando todos os homens a imaginar como seria se tornar seu conhecido íntimo. Finalmente, quando esgotou toda a surpresa sedutora, ela vem descansar como um buquê delicado aos pés de Herodes.

"Bravo!", ele diz, e todos os seus convidados se levantam para aplaudi-la.

"Peça-me o que quiser e eu darei, até a metade do meu reino!", declara-se.

Pedindo licença por apenas um instante, Salomé apressou-se para consultar sua mãe. "Peça a ele", sussurra Herodias, "a cabeça de João Batista".

Voltando imediatamente, a jovem aparece diante de Herodes e diz: "Quero que você me dê agora a cabeça de João Batista em um prato".

O pedido desanima Herodes. Ele não tinha percebido que isso ia acontecer. O clima político não é propício para a execução de tal homem. Além disso, é uma violação da lei realizar uma sentença ou decapitar um homem sem antes realizar um julgamento. Mas ele fez um juramento público e não vai se envergonhar para rescindi-lo diante de tantos homens poderosos. Em seguida, ele ordena a execução de João.

Em poucos minutos, enquanto os convidados ainda estão comentando sobre a extraordinária dança de Salomé e seu chocante pedido, o carrasco retorna. Ele está segurando um grande prato em que a

cabeça de João descansa. Ele a apresenta a Salomé, que então a apresenta à mãe, que a aceita com grande prazer.

Ao saber do assassinato de João, seus discípulos vêm e pegam seu corpo e o colocam gentilmente em um túmulo.

Quando Jesus fica sabendo da morte de seu primo, retira-se da multidão que está sempre presente para ficar sozinho e orar. Lamentando por João, o melhor homem que Ele já conheceu, seu próprio futuro vem claramente à vista.

À medida que a fama de Jesus se espalha, as pessoas começam a dizer que Ele é João Batista ressuscitado dos mortos. Até mesmo Herodes é assombrado pela possibilidade e foi ouvido dizendo: "João, o homem que eu decapitei, ressuscitou dos mortos".

Herodias acredita que não existe esse absurdo e não é assombrada por nada, mas sua ambição continua para, um dia, se tornar uma rainha. Porém há mais horror por vir. No devido tempo, ela acompanhará Herodes a Jerusalém para a festa da Páscoa. Ela estará presente no dia em que Jesus, aquele a quem chamam de Cristo, aparecer diante dele acusado de muitos crimes.[71]

Mais tarde, depois que João e Jesus foram executados, um por Herodes e outro por Pôncio Pilatos, agora amigo íntimo de Herodes, ela vai ver os exércitos do marido fugirem do rei Aretas, que está determinado a se vingar do homem que anos antes se divorciara de sua filha para se casar com outra pessoa.

Herodes Antipas é derrotado tão completamente que muitos pensam em sua humilhação como sendo uma retribuição divina pela

decapitação de João. Ainda assim, Herodes persegue seus planos de grandeza, dessa vez incitando Herodes Antipas a ir a Roma, a fim de pedir ao imperador Calígula que lhe conceda uma coroa real. Mas seu irmão Agripa é um mentiroso esperto que envia um mensageiro à frente deles acusando Herodes de sedição. Despojando-o de todas as suas terras e bens, Calígula bane Herodes e Herodias para a Gália, onde Herodes logo perece.

Embora Herodias viva, sua história se desvanece. Nós não sabemos o que acontece com ela. Se seu coração calejado a levou a esquemas ainda mais perversos ou se foi suavizado pela perda de tudo o que ela sempre quis, nós nunca saberemos. O que sabemos é que ela foi culpada de pelo menos um grande ato de maldade, escolhendo assassinar o homem cuja poderosa pregação transformou o coração de muitas pessoas rebeldes de volta ao Deus que as amava.

***

## O CONTEXTO

Sua história acontece entre 27 e 29 d.C.

*A história de Herodias e Salomé pode ser encontrada em Mateus 14.3-12; Marcos 6.14-29, Lucas 3.19-20; 9.7-9.*

O avô de Herodias, Herodes, o Grande, tornou-se governador militar da Galileia em 47 a.C., quando tinha apenas vinte e cinco anos de idade. Sete anos depois, o senado romano nomeou-o rei da Judeia. Quando Herodes se tornou rei, embarcou em projetos de construção maciça, incluindo a expansão do Templo em Jerusalém e a construção da cidade de Cesareia Marítima.

Alertado por magos do leste sobre uma criança em Belém que estava destinada a se tornar rei dos judeus, ele massacrou todos os garotos com menos de dois anos, a fim de evitar a ascensão de um candidato. Ele governou até 4 a.C, quando, segundo o historiador judeu Josefo, morreu uma morte excruciante, seu corpo cheio de vermes. Antes de sua morte, Herodes, que era meio judeu, ordenou que os principais judeus da região fossem a um estádio em Jericó, onde foram mantidos prisioneiros. Sabendo que seu próprio povo o odiava, deu ordens para que seus soldados executassem os líderes no momento de sua morte, para que houvesse luto universal quando ele morresse. Felizmente, sua ordem nunca foi cumprida.

Após sua morte, o território de Herodes, o Grande, foi dividido entre três de seus filhos: Arquelau, Filipe[72] e seu filho mais novo, Antipas. Arquelau provou ser um líder cruel e incompetente. Ele foi banido pelo imperador romano Calígula, e a Judeia tornou-se uma província romana que era então governada por uma série de prefeitos, dos quais o mais conhecido é Pôncio Pilatos.

A partir das evidências apresentadas nos Evangelhos, parece que Herodes estava fascinado tanto por João Batista como por Jesus. Como

suas propriedades eram administradas por um homem chamado Cuza, cuja esposa Joana era uma discípula de Jesus, é possível que Cuza e Joana conversassem com Herodes e Herodias sobre Jesus.

Um grupo de fariseus avisou a Jesus que Herodes pretendia matá-lo. Jesus respondeu dizendo: "Vão e digam a essa raposa que hoje e amanhã expulso demônios e curo doentes, e no terceiro dia terminarei. Porém, preciso caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém".

Herodes esperava ver Jesus cara a cara para poder testemunhar suas maravilhas em primeira mão. Os dois finalmente se conheceram quando Pilatos soube que Herodes estava em Jerusalém para a Páscoa. Como galileu, Jesus estava sob a jurisdição de Herodes. Quando Herodes ridicularizou e zombou de Jesus e depois o libertou para Pilatos, já que ele não conseguia encontrar razão para acusá-lo, os dois antigos inimigos se tornaram amigos (Lc 23.6-12).

Ao longo de seu governo, Herodes Antipas foi insultado por seus súditos judeus. Como um idumeu, cuja família descendia de Esaú, e não de Jacó, e como um samaritano do lado de sua mãe, ele nunca teve a confiança das pessoas que governava.

* * *

## OS DESTAQUES

1. Herodes e Herodias teriam tido alguma exposição à pregação de João, com ênfase no arrependimento. Ele pode até ter falado com eles sobre Jesus. Qual tem sido sua própria experiência da ligação entre arrependimento e nova vida?

2. O que poderia ter impedido que Herodias se voltasse para Deus e se afastasse de seus pecados? O que impede você de fazer o mesmo?

3. Por que o poder é frequentemente uma força tão corrupta mesmo entre as pessoas boas? Como você lidou com o poder, em grande ou pequena escala, em sua própria vida?

4. Deus já a chamou para falar verdades incômodas a pessoas influentes? Como você respondeu? Como eles responderam?

5. Como você responde quando alguém a critica?

---

[70] Os judeus tinham considerado o casamento de Herodes com sua sobrinha, que também era esposa de seu meio-irmão, como sendo incestuoso (ver Lv 18.16 e 20.21).

[71] Embora o Evangelho não diga isso, é uma suposição razoável que Herodias viajaria para Jerusalém com o marido naquela época.

[72] Não o primeiro marido de Herodias, Herodes Filipe, mas Filipe, o tetrarca, que mais tarde se casou com Salomé, a filha de Herodias.




# *Capítulo 18 - Lágrimas Marcantes*

**A HISTÓRIA DA MULHER QUE ENXUGOU OS PÉS DE JESUS**

COMO UMA PROSTITUTA SOLTOU OS CABELOS ESCANDALIZANDO A TODOS, MENOS JESUS

*"Bem-aventurados são vocês quando as pessoas os odiarem, expulsarem da sua companhia, insultarem e rejeitarem o nome de vocês como indigno, por causa do Filho do Homem."*

***Lucas 6.22 (NAA)***

Ela se senta no chão com um algumas outras pessoas, principalmente pedintes. Ao contrário das vestes de cor fosca que os ajudam a se misturar na parede contra a qual eles se defrontam, seu manto vermelho chama a atenção. Seu cabelo está preso para cima, sob uma cobertura de cabeça dourada, revelando um rosto bem formado. Os olhos

escuros encontram seu complemento em lábios cheios e vermelhos que parecem querer sorrir.

No entanto, Simão passa por ela sem se dar o luxo de um olhar, mesmo que de relance. Esta noite ele abriu as portas para todos, até mesmo para mulheres como ela. Qualquer um que queira o jantar pode tê-lo, contanto que concorde em esperar até que os convidados honrados tenham terminado sua refeição. É o costume usual, uma maneira de buscar a bênção de Deus e mostrar generosidade para os menos afortunados. Então eles esperam — em silêncio, polidamente, querendo que seus estômagos fiquem quietos, para não perturbar o banquete que em breve virá.

Ela está feliz por estar entre eles, embora não seja o banquete que a atraiu. No colo, ela segura um pote de alabastro cheio de perfume caro. Ela está esperando por alguém.

Simão inspeciona a sala, seu olhar repousando não na gentalha encostada na parede, mas em vários sofás amplos dispostos na forma de um U que proporcionará um lugar confortável para seus convidados se reclinarem e desfrutarem de sua refeição sem pressa. Uma mesa cheia de figos, peixe, uvas, pão, azeitonas, tâmaras e carne de cabra assada será servida assim que cada homem ocupar seu lugar.

Ele sabe que a maioria de seus convidados estará ansiosa, assim como ele, para testar o controverso jovem rabino, aquele que eles chamam de Jesus. Muitos dos companheiros fariseus de Simão têm suas dúvidas sobre o homem. Por um lado, ele se reúne com cobradores de impostos que são meros fantoches romanos disfarçados de judeus. Esses homens

engordam espremendo dinheiro de seu próprio povo, pegando o lucro deles e passando o restante para os romanos. Por outro lado, seus discípulos parecem grosseiros e sem educação, pescadores rudes que estão sempre comendo e bebendo, mas nunca jejuando. Eles foram vistos colhendo grãos e comendo no sábado. E por que, quando há seis dias por semana para trabalhar, Jesus escolheria profanar o sétimo dia curando um homem com um braço retorcido como fizera recentemente?

Ainda assim, Jesus atrai multidões cada vez maiores, atraindo as massas não escolarizadas, que estão sempre clamando pelo próximo milagre. O número de seus seguidores cresceu tão rapidamente que certos fariseus vieram de Jerusalém para um olhar mais atento. Simão falou com esses homens. Ele conhece suas preocupações.

Ultimamente, outra história sensacional tem surgido. Alguns dias atrás, eles dizem, Jesus curou um homem paralítico que foi baixado através de um telhado em sua presença dentro de uma casa. Simão não tem nenhum problema com a ideia de que um sábio possua poderes de cura. Mas Jesus teve a audácia de dizer ao homem que seus pecados foram perdoados — uma óbvia blasfêmia, já que só Deus pode perdoar o pecado.

Simão convidou o rabino para sua casa a fim de ver por si mesmo, para testá-lo e descobrir exatamente do que Ele é feito. Talvez as histórias que as pessoas contam sobre Ele não sejam todas verdadeiras. Jesus é jovem. Ainda pode haver tempo para colocá-lo no caminho certo.

Como de costume, Simão homenageia seus convidados dando as boas-vindas a cada um com um beijo. Ele fornece água para lavar o pó dos

pés e azeite para servir de sabão para as mãos e óleo da unção para as cabeças.

Mas e Jesus? Como Simão cumprimentará esse rabino popular quando Ele chegar? Hospedar um sábio é considerado uma grande honra. Mas e se os ensinamentos do rabino forem suspeitos? Simão pensou muito sobre isso e decidiu que uma recepção calorosa poderia ser mal interpretada. Seus outros convidados podem tirar conclusões erradas.

Enquanto isso, a jovem continua a esperar, sentada em silêncio no canto da sala. Simão parece alheio à sua presença. Mas ela percebe tudo e todos. Para passar o tempo, sua mente volta ao primeiro encontro com o rabino. Ela era uma entre centenas, ansiosa para vê-lo realizar maravilhas e ouvi-lo pregar. No meio da enorme multidão, parecia-lhe que Ele só falava com ela.

"Bem-aventurados vós, os pobres,
porque vosso é o Reino de Deus.
Bem-aventurados vós, que agora tendes fome,
porque sereis fartos.
Bem-aventurados vós, que agora chorais,
porque haveis de rir.
Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem,
e quando vos separarem,
e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau,
por causa do Filho do Homem."
"Não julgue, e você não será julgado.

Não condene, e você não será condenado.

Perdoe e você será perdoado."

O vento carrega a voz de Jesus para ela do outro lado da multidão. Suas palavras caem fortes e claras e diretamente em sua alma. Ela começa a orar em voz alta, como muitos outros na multidão estão fazendo, lágrimas escorrendo pelo rosto.

O que é isso que ela sente, essa presença quente e envolvente? É a Shekiná[73] de Deus que desceu sobre ela e muitos outros. Não mais com medo de enfrentar e nomear seus pecados, ela os traz à mente um por um e depois os deixa nas mãos de Deus. Há tanto que ela tem para admitir e se render. Rebelião, mágoa, raiva, infidelidade.

Nomes passam em seus lábios também, e ela vê o rosto dos homens que pagaram para dormir com ela. Eles são uma legião. Nesse momento sagrado, ela encontra a força para entregar cada um desses homens nas mãos do próprio Deus. Ela tem sido o objeto de luxúria deles, e agora eles serão objeto da misericórdia de Deus. Quando ela perdoa a cada um, um nó de inutilidade se desata dentro dela e é substituído por uma sensação de paz e liberdade.

A mulher ouve as palavras de Jesus novamente: "Mas ame seus inimigos, faça o bem a eles e dê a eles sem esperar receber nada de volta. Então sua recompensa será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é gentil com os ingratos e maus. Seja misericordioso, assim como seu Pai é misericordioso".

Que Deus ama os pecadores, esta é a mensagem que a atraiu, uma maravilha que alterou a vida dela. Ela mal imaginara que Deus faria qualquer coisa além de desprezá-la. Que Ele pudesse apreciá-la e chamá-la de sua, isso levanta o mundo dela.

Seus pensamentos são interrompidos pela chegada de Jesus à casa de Simão. Agora não há multidão separando-os, apenas um pequeno grupo de homens que está conversando com Simão. Ela observa enquanto Ele entra no quarto. Para sua surpresa, não há boas-vindas amáveis — nenhum beijo, nenhuma água para seus pés, nenhum óleo para sua cabeça. Simão apenas balança a cabeça em reconhecimento ao convidado e depois vira as costas, continuando a conversar com os outros.

O insulto é óbvio. Ela sente a tensão súbita que entrou no cômodo. Todos esperam que o jovem rabino reaja, talvez para explodir, para sacudir a poeira dos pés e deixar a casa do fariseu. O que Ele fará?

Ela é usada por homens como Simão. Mesmo homens que pagam pelo privilégio de abusar de seu corpo mantêm a pretensão de uma vida justa, mantendo distância em lugares públicos. Mas ela nunca viu tal tratamento de um rabino. A hospitalidade sempre foi uma confiança sagrada. Tratar um convidado dessa maneira traz vergonha.

Ela sente isso com força, como se Jesus tivesse acabado de ser esbofeteado no rosto e a dor tenha irradiado através da sala e pousado em sua bochecha. Seu rosto se inflama pelo insulto.

Mas Jesus não mostra sinal de raiva. Em vez de virar as costas para o encontro, como se poderia esperar, Ele simplesmente caminha até um sofá e se recosta, esperando a refeição começar. Mas isso em si é chocante.

Pois é sempre o mais velho e mais sábio que reclina primeiro, enquanto o resto dos convidados tomam seus lugares em ordem de antiguidade. Como um dos homens mais jovens no recinto, Jesus acaba de fazer uma declaração notável.

Não perdendo nada do que está acontecendo, a mulher deixa seu lugar perto da parede, enfurecida com a forma como seu amado rabino está sendo tratado. Ela pretendia ungir as mãos e a cabeça dEle com perfume como uma forma de agradecer por seu dom de oferecer perdão. Mas como Ele já está reclinado, ela só pode alcançar seus pés. Sentindo a rejeição que Ele deve estar sentindo, ela se ajoelha diante dEle e começa a chorar, e então faz o impensável. Descobrindo a cabeça, ela desenrola longos e escuros fios de cabelo, usando-os para limpar o fluxo de lágrimas que caíram em seus pés. Beijando seus pés, ela os unge com o perfume. Com esse gesto dramático, íntimo demais para ser exibido publicamente, ela compartilha sua humilhação e realiza um serviço que seu anfitrião deliberadamente omitiu.

"Revoltante!", Simão pensa. "Claramente, minhas preocupações em relação ao rabino são bem fundamentadas." Pois ele sabe que nenhuma mulher que se preze mostraria seu cabelo ao marido até a noite de núpcias. Simão vê seu gesto como uma declaração de intimidade.

"Se Ele fosse um profeta", Simão pensa, "bem saberia quem o está tocando e que tipo de mulher ela é — porque é uma pecadora". Mas, em vez de repreendê-la, Jesus parece receber a atenção.

"Simão", Jesus diz, como se lendo seus pensamentos, "tenho algo para lhe dizer".

"Diga-me, Mestre", ele responde.

"Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro devia cinquenta. E, como eles não tinham com que pagar, o credor perdoou a dívida de ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?"

Simão sabe que quinhentos denários são muito dinheiro — dois anos de salários para um trabalhador, enquanto cinquenta denários representam apenas dois meses de salários — e ele dá a resposta esperada: "Suponho que aquele que teve a maior dívida perdoada".

"Você julgou corretamente", diz Jesus. E, por seu tom, Simão percebe que o rabino também está inferindo que Simão nem sempre julgou corretamente.

Voltando-se para a mulher que se expôs ao ridículo por causa dEle, Jesus continua. "Você está vendo essa mulher, Simão?"

A questão obriga Simão a olhar para a mulher, para vê-la pela primeira vez.

"Quando entrei aqui em sua casa", continua Jesus, "você não me ofereceu água para lavar os pés; esta, porém, molhou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Você não me recebeu com um beijo na face; ela, porém, desde que entrei, não deixou de me beijar os pés. Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas esta, com perfume, ungiu os meus pés. Por isso, afirmo a você que os muitos pecados dela foram perdoados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama".

Então Jesus volta sua atenção para a mulher, que ainda está ajoelhada diante dEle. “Os seus pecados”, diz Ele, “estão perdoados... A sua fé salvou você; vá em paz”. E ela vai embora.

Os convidados começam a murmurar, dizendo uns aos outros: ”Quem é este que até perdoa pecados?”

Mais tarde, Simão se pergunta o mesmo. Embora diga a si próprio que está do lado certo, ele se sente confuso. Seus lábios começam a tremer um pouco. Ele se sente desequilibrado. Uma pequena lágrima corre por sua bochecha. Trabalhando duro para colocar o assunto em sua mente, ele não consegue controlar, não consegue parar de se perguntar: “Quem é esse homem que se oferece para perdoar meus pecados?”[74]

***

## O CONTEXTO

Sua história se passa em algum momento entre os anos 26 e 30 d.C.

*A história dessa mulher é contada em* ***Lucas 7.36-50****.*

No Oriente Médio, a hospitalidade sempre foi considerada uma responsabilidade sagrada. Abster-se de cuidar dos hóspedes era considerado uma ofensa grave.

As refeições costumavam ser vagarosas, especialmente se os convidados estivessem se entretendo. Comer com alguém significava que

você desfrutava de um bom relacionamento, que havia paz entre vocês, e é por isso que tantas pessoas religiosas se escandalizavam com as refeições que Jesus compartilhava com notórios pecadores.

Em vez de sentarem à mesa como fazemos hoje, as pessoas sentavam-se em esteiras no chão ou reclinavam-se em sofás. Pelo menos um erudito[75] pensa que Jesus e seus discípulos estavam recostados em esteiras ou almofadas no chão, em vez de em sofás elevados, quando comeram sua última refeição juntos antes de sua morte. Para jantares formais, os convidados às vezes se reclinavam em um triclínio, uma área de estar feita de sofás dispostos em forma de U. A comida seria servida em um prato removível que servia de tampo de mesa para uma mesa de três pés. Em vez de usar talheres, as pessoas simplesmente arrancavam um pedaço de pão e o usavam para colher comida de uma tigela comum.

Era responsabilidade do anfitrião não apenas cuidar de seus hóspedes, mas protegê-los de danos, até mesmo a ponto de defendê-los com sua vida, caso fosse necessário.

Com isso como pano de fundo, podemos ver a história mais claramente. Não só Simão se absteve de oferecer o beijo habitual quando Jesus entrou em sua casa, mas reteve as cortesias comuns, como fornecer água e azeite para Jesus lavar as mãos e os pés. Por não oferecer essas comodidades, especialmente a um rabino, Simão provocou um insulto público e pungente.

Mas o que uma prostituta estava fazendo na casa de um fariseu, um homem que a consideraria imprópria para sua mesa? Para demonstrar a magnanimidade, era prática comum convidar párias da sociedade para

uma refeição formal. Mas esses desafortunados só podiam comer quando todos os outros convidados completavam a refeição. Em vez de entrar de penetra na festa, essa mulher pode ter se humilhado ao se identificar com os párias, expondo-se assim ao ridículo por causa de seu desejo de agradecer a Jesus por tudo que Ele fez por ela.

***

## OS DESTAQUES

1. Comente sobre a inversão de papéis que ocorre nessa história com uma "infratora da lei" se tornando a heroína, enquanto um "guardião da lei" parece ser o vilão.

2. O que a história dessa mulher diz sobre a tendência humana de julgar os outros por aparências externas? Como você experimentou essa tendência em sua própria vida, seja julgando os outros, seja sentindo o julgamento deles contra você?

3. Ao pensar sobre a história, reserve um momento para considerar com quais dos personagens você se identifica mais. Você é um mendigo encostado na parede e observando a cena se desenrolar, o anfitrião que está tentando colocar o jovem rabino em seu lugar, um dos convidados ou a própria mulher? O que faz você se identificar com essa pessoa?

4. Você já amou tanto alguém que não se importou com o que as outras pessoas pensavam? Como seria seu relacionamento com Cristo se você o amasse tanto assim?

5. Essa história destaca o fato de que a fé não é apenas algo que pensamos, mas algo que fazemos. Compartilhe brevemente sobre uma experiência que lhe permitiu expressar sua fé através da ação. De quais maneiras, se há alguma, seu comportamento colocou você em risco de desaprovação dos outros (como a mulher fez quando lavou os pés de Jesus com suas lágrimas)?

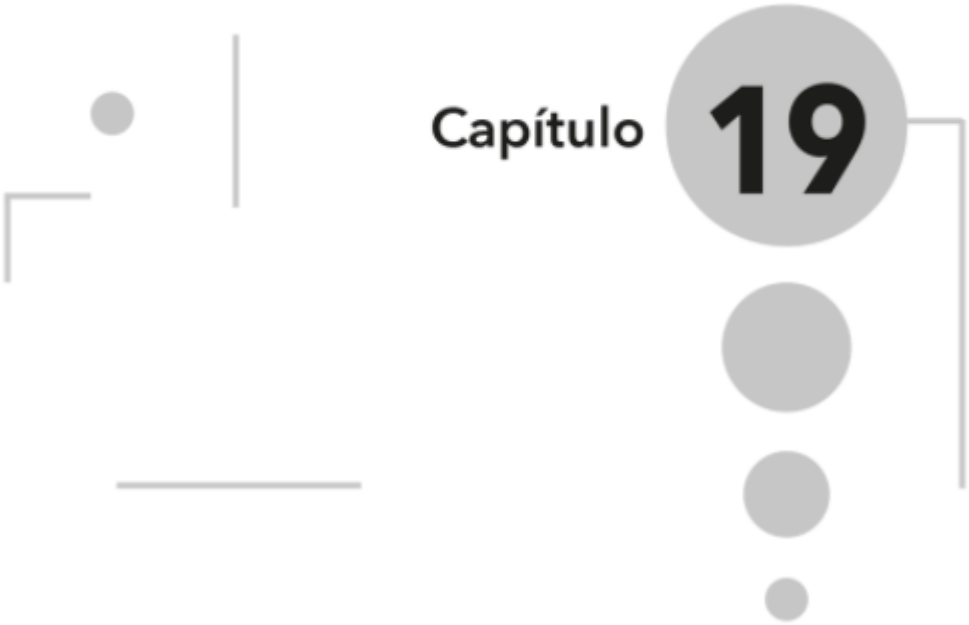
6. Jesus diz que aqueles que foram muito perdoados amam muito. Reserve um momento para considerar se existem pecados que você ainda não admitiu, talvez até para si mesma. Deixe a história dessa mulher encorajá-la a dizer a Deus tudo o que está em seu coração.

---

[73] Shekiná é uma palavra hebraica que se refere à presença experiente de Deus morando com seu povo. Embora não seja uma palavra que ocorra na Bíblia, os judeus a usaram para designar a presença de Deus na história de Israel.

[74] Sou grata a Kenneth E. Bailey por sua interpretação fascinante dessa história em seu livro Jesus through Middle Eastern Eyes (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2008), p. 239-260. Embora Bailey não especule se Simão mostrou sinais de arrependimento como eu fiz nesta história, ele deixa claro que a história que Jesus conta a Simão fala de perdão que se estende a ambas as pessoas, àquela com a grande dívida e a outra com a menor, implicando que Simão é a pessoa com a menor dívida.

[75] Dr. Steven Notley como mencionado em Ann Spangler e Lois Tverberg, Sitting at the Feet of Rabbi Jesus (Grand Rapids: Zondervan, 2009), p. 204.




# *Capítulo 19 - Uma Louca Marcante*

**A HISTÓRIA DE MARIA MADALENA**

**Como uma mulher possuída por demônios se torna uma discípula dedicada**

*"As notícias a respeito dele se espalharam por toda a região da Síria. Por isso o povo levava a Jesus pessoas que sofriam de várias doenças e de todos os tipos de males, isto é, epiléticos, paralíticos e pessoas dominadas por demônios; e ele curava todos."*

***Mateus 4.24 (NTLH)***

Ele está perto o suficiente dela para sentir seu corpo sujo e ver a sujeira endurecida que reveste suas unhas. Fios gordurosos de cabelo

escapam de debaixo do seu lenço, emoldurando um rosto que parece ser muito mais velho do que é. Ela está sentada nas sombras, se balançando para a frente e para trás e olhando diretamente através dEle, como se não existisse. Ele observa enquanto ela agarra sua própria garganta, tentando em vão estrangular as vozes que vêm espontaneamente.

Seus ataques chegam como tempestades súbitas. Gargalhadas estridentes, seguidas por um lamento alto, e depois um longo período de murmúrios, como se ela estivesse conversando com fantasmas que ninguém mais pode ver. Ele ouve a mudança de tom quando um segue o outro em rápida sucessão. Um é baixo e ameaçador, o outro é alto e lisonjeiro. Eles rosnam, brigam e mordem um ao outro, esse emaranhado de demônios que vivem dentro dela.

A cidade de Magdala está acostumada com os ataques de Maria. Ela é louca, eles dizem sem esperança e sem ser possível ajudá-la. Certamente ela cometeu terríveis pecados para merecer tal tormento. Incapazes de compreendê-la, as pessoas simplesmente a ignoram. Todos, exceto as crianças, que se encolhem e mantêm distância. Os malvados zombam dela, chamando "Garota do Diabo!" ou "Bruxa!" sempre que ela passa.

Mas ela não é bruxa. Apenas uma alma torturada cuja mente já desceu ao inferno enquanto seu corpo vive na terra.

Jesus sabe disso. É por isso que Ele vem para salvá-la. Quando Ele se aproxima, ela pega um punhado de pedras do monte de pequenas pedras amontoadas ao lado de seus pés. Antes que possa lançar a primeira, ela o ouve dizendo algo nítido e claro: "Saia!"

Sua voz é tão poderosa que a estremece até a alma. Ela sente o chão começar a revolver e a tremer. Mas, em vez de engoli-la e arrastá-la até o túmulo, como ela acha que deve, quebra algo dentro de si, um lugar trancado cheio de medo. Então, com um estremecimento, ela sente que eles saem. Antes que ela possa entender o que aconteceu, ouve gritos de raiva e terror misturados. Desincorporados agora, os demônios uivam e desaparecem.

Um grande peso de angústia foi retirado, e ela volta a ser ela mesma novamente.

Há quanto tempo ela está presa sob a escuridão que tomou posse de sua alma? Ela não pode dizer. Só sabe que suas correntes estão quebradas. Ela se sente tão leve que acha que vai flutuar.

"Maria", diz Jesus, chamando-a para si mesmo. Sua voz é suave agora, como se Ele a conhecesse toda a sua vida. Quando ela pega suas mãos estendidas nas dela, vê em sua expressão apenas amor e misericórdia, mas tão profunda e larga que ela não pode mensurar. As lágrimas rolam suavemente por suas bochechas e um sorriso ilumina seu rosto — o primeiro em muitos anos.

Meses depois, ela se tornou uma espécie de celebridade. "Lá está ela!" As pessoas apontam e se empurram para um olhar mais atento enquanto um grupo de discípulos de Jesus passa. Eles não podem imaginar como uma mulher tão imponente, alta e autocontrolada, poderia ter se perdido em tanta escuridão. Mas muitos tinham ouvido a história de testemunhas oculares, amigos e membros da família que estavam presentes quando o milagre ocorreu.

Agora Maria de Magdala viaja livremente com aqueles que se contam entre os discípulos próximos de Jesus. Joana, Suzana e várias outras discípulas pagam as despesas de Jesus com seus próprios ganhos.[76] Aonde quer que elas vão, são o assunto das conversas. Ver um bando de homens e mulheres perambulando de cidade em cidade acompanhando seu rabino é surpreendente, se não chocante, motivo de indignação para alguns[77] que veem isso como mais uma marca contra esse polêmico rabino. Para mulheres, normalmente viajar na companhia de homens sem parentesco era possível apenas quando elas conseguiam passar a noite com parentes.

Mas Maria não se importa com as convenções ou sobre onde ela vai descansar a cabeça à noite. Ela simplesmente quer estar com Jesus. Amá-lo e servi-lo; aprender com Ele e segui-lo. Então ela está lá no topo da montanha quando Ele multiplica o pão para alimentar milhares e lá quando Ele surpreende os pobres e os ricos declarando que os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros. Ela observa quando Ele abre os olhos dos cegos e permite que o coxo ande. Sempre que Jesus expulsa demônios, ela é a primeira a compartilhar sua história e orar com aqueles que foram libertos. Uma líder entre as mulheres, ela impulsiona a todos através da sua fé.

Maria tem viajado por toda a Galileia e Judeia com Jesus e os outros discípulos. Agora eles estão indo para Jerusalém para a festa da Páscoa. A cidade tornou-se um caldeirão de fervor político e religioso. Acompanhados por uma grande multidão de pessoas, eles descem o Monte das Oliveiras ao lado de Jesus, que monta um jumento — um

símbolo de humildade, indicando que Ele ascenderá ao trono através de meios pacíficos e não violentos. Vozes na multidão o aclamam, gritando:

"Hosana ao Filho de Davi!"
"Bendito o que vem em nome do Senhor!"
"Hosana nas maiores alturas!"

Maria sente uma emoção na entrada triunfal de Jesus na cidade, enquanto passa sobre os mantos e ramos de palmeiras que as pessoas espalharam em toda a estrada. Apesar do fato de que Ele encontrou uma resistente oposição da elite religiosa, pessoas comuns o aclamavam como o rei muito desejado de Israel. Ela se pergunta o que os próximos dias reservam e qual maravilhoso trabalho Deus fará a fim de colocar Jesus no trono.

Embora Maria esteja ciente dos riscos políticos, está certa de que nada é impossível para Deus. Não falaram os profetas a respeito desse dia? Deus não providenciou milagres e maravilhas apontando para o fato de que Jesus é o Messias que todos estavam esperando?

No meio do seu júbilo, Maria não pode imaginar que em poucos dias ela se tornará parte de outra multidão, uma grande multidão de pessoas que irá acompanhar Jesus novamente. Mas dessa vez Ele estará no seu caminho para fora da cidade e até o local de execução.

Juntando milhares de outros peregrinos, Maria fica em Jerusalém para celebrar a grande festa da Páscoa. Como o resto de seu povo, ela

comemora a libertação divina recordando os feitos maravilhosos que Deus realizou por eles no Egito, livrando-os das mãos de seus opressores e levando-os à Terra Prometida. É um momento de festa e celebração que durará até tarde da noite.

Quando Maria finalmente acorda, não é para rumores de glória, mas para um desastre impensável. Ela ouve que o Senhor foi preso, julgado, chicoteado e sentenciado à morte! Agora mesmo Ele está sendo levado para a pedreira[78] fora dos muros da cidade[79] onde os criminosos são crucificados.

Ela se apressa para se juntar à grande multidão, esperando que os rumores sejam falsos. Enquanto caminha pela turba, ela procura os discípulos de Jesus. Mas a maioria está longe de ser vista.[80] Então ela avista suas amigas — Maria, a mãe de Jesus, Salomé e Maria, a mãe de Tiago e José. Elas estão agarradas umas às outras, inconsoláveis. Jesus está deitado no chão a poucos metros delas. Uma viga (parte da sua cruz) pesada caiu sobre seus ombros e sua túnica está encharcada de sangue. Em sua cabeça Ele usa uma coroa de espinhos.

"Levante-se, rei!" Os soldados gritam, agarrando o braço dEle e puxando-o para os pés. Quando Jesus cambaleia para a frente, as mulheres tentam atravessar a multidão para alcançá-lo. Mas os soldados as empurram de volta, e os gritos angustiados das mulheres são abafados pelo rugido ensurdecedor da turba.

Agora Maria está segurando a mão de Salomé enquanto as duas seguem para frente, em direção ao local da crucificação. Ela observa enquanto Jesus é despido[81] e pregado na viga, que é então presa a uma

trave vertical alta que já está fixada no chão[82] (formando, assim, a cruz). Soldados pressionam as pernas dEle em cada lado da madeira, enfiando longos pregos nos tornozelos para prendê-lo na cruz.[83]

A cena é tão horrível que muitos que a testemunham se encurvam, incapazes de controlar sua náusea. Embora Maria tenha visto inúmeros homens crucificados na estrada antes, ela nunca tinha estado tão perto.

Recusando-se a poupar-se da dor que o seu Senhor sofre, ela olha para a frente junto com as outras mulheres que ficam vigiando, observando e esperando. Quando as pessoas entram e saem da cidade pela estrada movimentada que contorna a pedreira, algumas param e balançam a cabeça, zombando de Jesus. "Ei, você que disse que era capaz de destruir o Templo e tornar a construí-lo em três dias! Se você é mesmo o Filho de Deus, desça da cruz e salve-se a si mesmo!"

E então eles riem.

Os sacerdotes e os anciãos também riem, dizendo: "Ele salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo! Ele confiou em Deus... Vamos ver se Deus quer salvá-lo agora!"

Maria quer dar-lhes uma bofetada, gritar na cara deles e dizer-lhes a verdade, que de todos os tolos que já andaram sobre a terra, eles são os piores. Mas antes que ela possa fazer um movimento, a escuridão desce sobre toda a área, cobrindo tudo. Seu coração sente o peso de uma tristeza muito profunda para ser dita. Apesar do fardo de sua dor, ela não vai embora. Como ela pode abandonar seu Libertador quando não há ninguém para salvá-lo?

Depois de um longo tempo, ela ouve Jesus gritando em voz alta, "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?" (Que significa: " Deus meu, Deus meu, por que você me desamparaste?")

Ela sente isso agora, a agonia que ela tentou evitar que seu coração soubesse, mas a pergunta que ela não pode deixar de fazer é: "Onde está o Abba? Como Ele pôde abandonar seu amado Filho ao tormento da cruz?"

Através das sombras ela vê homens se movendo. Eles estão levantando uma esponja embebida em vinho comum e presa a uma vara, ofereceram-na a Jesus. Então ela ouve Jesus clamar novamente em alta voz, dizendo: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". Sua cabeça cai para frente sobre seu peito enquanto Ele dá seu último suspiro.

Antes que Maria e as outras mulheres possam expressar sua dor, a terra começa a tremer e a estrondar. Rochas enormes se separaram. Fendas se abriram na terra. Aqueles que estiveram zombando de Jesus alguns momentos antes agora se encolhem na escuridão que os rodeia.

Quando a terra finalmente se acomoda, eles se afastam, um por um. Agora apenas as mulheres são deixadas, junto com alguns soldados romanos que ficam para trás para proteger o corpo. À noite, um discípulo secreto de Jesus, um homem rico chamado José de Arimateia, chega. Ele obteve permissão para remover o corpo da cruz e carregá-lo para um túmulo que foi recentemente esculpido em uma seção da pedreira. Enquanto Maria observa, está grata porque pelo menos Jesus não sofrerá a desgraça de um funeral vergonhoso, seu corpo jogado em um buraco comum junto com criminosos executados.

Sentada em frente à tumba, Maria observa Jesus sendo cuidadosamente colocado para descansar. Carregados de especiarias,[84] José e Nicodemos, um membro do conselho judaico e um seguidor secreto de Jesus, agacham-se para entrar no sepulcro. Embalando o corpo, eles o embrulham em tiras de linho como é costume. Quando terminam, eles selam a tumba rolando uma grande pedra na entrada, impedindo a entrada de animais.

Naquela noite, Maria mal dorme. Entrando e saindo de sonhos, ela escuta enquanto as vozes estridentes de seus antigos atormentadores batem em seu coração. Dizem a ela que eles ganharam e que logo voltarão e nunca mais partirão. Ninguém pode ajudá-la agora.

Mas o amor de Deus cria uma barreira que eles não podem passar. No domingo, Maria se levanta cedo, antes do amanhecer, e se apressa em direção à sepultura de Jesus junto com duas outras mulheres — Salomé e Maria, a mãe de Tiago. É a única coisa que ela pode pensar em fazer. Ela e as outras mulheres carregam especiarias que usarão para ungir o corpo dEle. Saindo logo depois do amanhecer, elas se lembram da grande pedra que barra a entrada da tumba. Quem vai rolar a pedra para que elas possam entrar?

Mas não há necessidade de se preocupar, porque a pedra já foi removida. Espreitando para dentro, Maria percebe que o corpo de Jesus se foi. Alguém o roubou! Correndo para a cidade, ela encontra Pedro e João, dizendo-lhes: “Eles levaram o Senhor e não sabemos onde o colocaram!”

Correndo para o túmulo, Pedro entra primeiro, vê as tiras de linho jogadas no chão e o pano funerário que estava ao redor da cabeça de Jesus, agora dobrado e colocado de lado.

Depois que os dois homens retornam à cidade, Maria permanece no túmulo, lamentando. Curvando-se para olhar para dentro, ela é surpreendida por dois anjos vestidos de branco que brilhavam, sentados no lugar onde o corpo de Jesus tinha estado.

"Mulher, por que você está chorando?", eles perguntaram.

"Eles levaram o meu Senhor embora, e eu não sei onde o colocaram."

Então, atrás dela, outra voz pergunta: "Por que você está chorando? Quem você está procurando?"

Virando-se, vê um homem que ela acha que devia ser o jardineiro.

Suplicando-lhe, ela diz: "Se o senhor o tirou daqui, diga onde o colocou, e eu irei buscá-lo". Embora Maria tenha sido impotente para evitar a morte de Jesus, ela fará qualquer coisa para garantir que Ele seja tratado com reverência na sua morte.

Então, uma única palavra a desarma. "Maria!", o homem diz, e a ternura em sua voz é inconfundível.

"Raboni!", ela exclama. Antes que ela possa alcançá-lo e tocá-lo, Jesus diz: "Não me detenha, porque ainda não subi para o meu Pai. Mas vá até os meus irmãos e diga a eles: 'Subo para o meu Pai e o Pai de vocês, para o meu Deus e o Deus de vocês'".

De repente, a escuridão que tem perseguido Maria pelos últimos três dias desaparece e uma explosão de alegria enche sua alma. Jesus está vivo! A morte foi derrotada! Tudo é possível agora!

Então Maria Madalena, de quem Jesus havia expulsado sete demônios, é escolhida por Deus para estar presente no momento em que a maior história na história do mundo atinge seu ponto culminante. Amando Jesus até o fim mais amargo dos amargos, ela é a primeira pessoa a receber a honra de compartilhar as Boas Novas de sua ressurreição dentre os mortos, dizendo aos outros: "Eu vi o Senhor!"

***

## O CONTEXTO

Sua história provavelmente ocorreu entre 27 e 30 d.C.
*A história de Maria Madalena é contada em Mateus 27.56,61; Marcos 15.40,47; 16.1-11; Lucas 8.2; 24.10; João 19.25; 20.1-18.*

No antigo Oriente Próximo, a crença em demônios e no poder de encantamentos mágicos e amuletos para controlá-los era comum. Por outro lado, a Bíblia desencorajava as pessoas a usar a magia ou a tentar entrar em contato com os espíritos. Tanto o Antigo como o Novo Testamento deixam claro que somente Deus tem poder completo sobre os maus espíritos. Notavelmente, quando Jesus libertou Maria e outras pessoas de espíritos malignos, Ele o fez baseado em sua autoridade, e não no uso de encantamentos mágicos ou objetos.

Ao longo dos séculos, muitos escritores retrataram erroneamente Maria Madalena como uma prostituta, confundindo-a com a mulher que

viveu uma vida pecaminosa e que lavou os pés de Jesus com suas lágrimas. Mas os evangelhos apenas a identificam como uma mulher que sofre de possessão demoníaca. Depois de sua libertação, ela se tornou uma dedicada discípula de Jesus, viajando junto com Ele e com outros de seus seguidores, tanto homens quanto mulheres. Alguns estudiosos acreditam que ela pode ter sido uma líder na Igreja Primitiva. Seu nome é preservado em todos os quatro Evangelhos, e ela também é mencionada em primeiro lugar na lista de mulheres discípulas apresentadas em Lucas 8.1-3 e primeira entre as mulheres mencionadas em Marcos 16.1.

Maria Madalena também foi a testemunha mais importante da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Como as mulheres não eram consideradas testemunhas confiáveis no início do século I em Israel, muitos eruditos veem isso como mais evidência da veracidade do Novo Testamento. Eles apontam que nenhum escritor daquele período teria incluído de bom grado tal informação a menos que fosse verdade.

Embora a maioria dos discípulos tenha fugido quando Jesus foi preso e julgado, Maria e muitas outras mulheres estavam com Ele na crucificação. Como uma mulher que permaneceu fiel a Jesus durante a sua crucificação, morte, sepultamento e ressurreição, ela é um modelo do que significa seguir a Jesus.

Quando os romanos crucificavam insurgentes ou criminosos, eles geralmente deixavam seus corpos em decomposição pendurados na cruz para servir como um sinal de vergonha e um alerta rude para outros descontentes. Mas era prática judia enterrar corpos no dia da morte.

Pessoas comuns eram enterradas em poços rasos enquanto os ricos eram enterrados em túmulos familiares esculpidos na rocha. Geralmente, estes consistiam em câmaras subterrâneas acessadas através de uma entrada baixa e selavam com uma pedra para manter os animais afastados. O corpo era colocado em um banco talhado na rocha, ungido com óleo e especiarias, e então embrulhado em tiras de linho. A mandíbula podia ter sido mantida no lugar por um pedaço separado de pano que envolvia a cabeça, e todo o corpo podia então ser embrulhado em uma mortalha.

Entre os judeus, como com muitos povos, as práticas funerárias eram extremamente importantes. Um corpo ser deixado a céu aberto, em vez de ser honrosamente enterrado, era considerado vergonhoso e trágico.

***

## OS DESTAQUES

1. A experiência de Maria com Jesus apresenta uma dramática história de "antes e depois". Como ter os seus próprios encontros com Jesus mudaram a sua vida? Comente sobre outras histórias "antes e depois" de pessoas que você conhece e que encontraram com Cristo de um modo profundo.

2. Maria era dedicada a Jesus. Com suas próprias palavras, descreva o que você acha que significa ser um seguidor de Cristo?

3. O que obrigou Maria e as outras mulheres a permanecerem na cruz? Você acha que teria força para fazer o mesmo?

4. Quando a tragédia ou a dificuldade atacarem, poderemos ser tentadas a pensar que a escuridão é mais forte que a luz. Como você experimentou Deus em tempos de escuridão pessoal?

5. Imagine que Jesus acabou de falar seu nome enquanto você fica chorando do lado de fora do túmulo dEle vazio. O que isso parece? Como essa experiência afeta sua compreensão de quem Ele é? De quem você é em relação a Ele?

---

[76] Que Jesus tinha discípulas está comprovado em Mateus 12.48-50; Lucas 8.1-3; 10.38 e Atos 9.36.

[77] Embora os Evangelhos não comentem sobre se alguém estava escandalizado pelo fato de que as discípulas viajavam com Jesus e seus discípulos, é muito provável que o cenário social apresentado no Evangelho teria sido extraordinário. Veja Kenneth E. Bailey, Jesus through Middle Eastern Eyes (Downers Grove, IL: InterVarsty Press, 2008), p. 192-131.

[78] Os evangelhos indicam que Jesus foi crucificado no Gólgota, ou "Lugar da Caveira". Embora não saibamos sua localização exata, a Igreja do Santo Sepulcro, que foi construída no século IV, marca o lugar provável hoje em dia. Na época de Jesus, esta pode ter sido uma pedreira abandonada em forma oval, onde havia túmulos e jardins. Veja David E. Garland, "Mark" Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary, Ed. Clinton E. Arnold (Grand Rapids: Zondervan, 2002), 1: 298-99

[79] Tanto a lei romana como a lei judaica determinavam que as crucificações acontecessem fora dos muros da cidade. Os romanos geralmente plantavam cruzes ao longo de estradas com muito tráfego, de modo que essa forma horrível de execução serviria como um impedimento para os possíveis criminosos e agitadores.

[80] O Evangelho de João é o único dos quatro Evangelhos a indicar que algum dos doze discípulos de Jesus estava presente. Veja João 19.27.

[81] Embora as vítimas fossem frequentemente crucificadas sem roupas, os romanos estavam cientes dos escrúpulos judaicos sobre a nudez e provavelmente teriam deixado Jesus com uma tanga. Veja David E. Garland, "Mark," 1: 301.

[82] A madeira era escassa, então as vigas cruzadas podem ter sido usadas mais de uma vez. Elas foram levadas pela pessoa condenada para o local de execução e, em seguida, afixadas em vigas retas ou árvores que já estavam no lugar.

[83] As cruzes poderiam ter o formato de um X, Y, I ou T. Ver nota em João 19.17, Archaeological Study Bible, ed. Walter C. Kaiser Jr. (Grand Rapids: Zondervan, 2005), p. 1758.

[84] João 19.39 indica que Nicodemos trouxe consigo cerca de setenta e cinco quilos de mirra e aloés, uma quantidade espantosa de acordo com o que teria sido usado para enterros reais. Veja nota em João 19.39, Archaeological Study Bible, p. 1760.

***Retirado do livro Women of the Bible, escrito por Ann Spangler e Jean Syswerda***

**Eva**

**O NOME DELA SIGNIFICA** "Que dá a vida" ou "A mãe de todos que têm vida"

**SEU PERSONAGEM:** Ela veio ao mundo perfeitamente em paz com seu Deus e com o seu marido, a única outra pessoa no planeta. Ela vivia no Paraíso, possuindo todo prazer imaginável. Ela nunca soube o significado de constrangimento, incompreensão, mágoa, estranhamento, inveja, amargura, tristeza ou culpa até que ela ouviu seu inimigo e começou a duvidar de Deus.

**SUA AFLIÇÃO:** Que ela e seu marido foram banidos do Paraíso e da presença de Deus, e que seu primeiro filho fora um assassino e seu segundo filho, sua vítima.

**SUA ALEGRIA:** Que ela uma vez provou o Paraíso, e que Deus havia prometido que sua descendência acabaria destruindo seu inimigo.

**CHAVE-BÍBLICA:** Gênesis 1.26-31; 2—4

**SEGUNDA-FEIRA A História dela**

A mulher se mexeu e se espreguiçou, a pele macia e suave como a de um recém-nascido. Um dedo, depois outro, moveu-se em suave exploração do solo que a embalou. Ela podia sentir um calor enchendo-a, fazendo cócegas em sua garganta enquanto tentava escapar, derramando-se no forte, contente, barulho de riso. Ela se sentiu cercada, como se por mil alegrias, e então um toque a acalmou sem diminuir sua alegria.

Seus olhos se abriram para um brilho, seus ouvidos para uma voz. E então uma voz menor, ecoando uma resposta exultante: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada 'mulher', porque do homem foi tirada". Adão se apoderou dela, e suas risadas se encontraram como fluxos convergentes.

O homem e a mulher andavam nus e sem vergonha no Paraíso. Nenhuma sombra enchia o Éden — nenhuma desordem, discórdia ou medo.

Então um dia uma serpente falou com a mulher. "Deus realmente disse: 'Você não deve comer de nenhuma árvore no jardim"? ... Você certamente não vai morrer. Pois Deus sabe que quando você comer, seus olhos serão abertos e você será como Deus, conhecendo o bem e o mal."

A mulher escutou. Ela se lembrou do brilho, a voz de Deus que a encheu de alegria. Ela poderia realmente ser como Deus? Pressionada pelo desejo, ela pegou a fruta e depois a compartilhou com o marido. De repente, a escuridão se espalhou pelo Éden. Veio, não de fora, mas de dentro, enchendo o homem e a mulher de sombras, desejos e miséria. A

ordem deu lugar à desordem, a harmonia à discórdia, a confiança ao medo.

Logo Adão e Eva ouviram o som de seu Criador caminhando no jardim e se esconderam: "Onde você está, Adão?", Deus chamou.

"Eu ouvi o Senhor no jardim", respondeu Adão, "e fiquei com medo porque estava nu; por isso me escondi".

O pecado havia empurrado sua cunha dentro de seus corações, e Deus baniu-os do Éden, pronunciando primeiro o julgamento sobre a astuta serpente que havia tentado a mulher e depois sobre ela e sobre o marido. Para a maldição da serpente, Ele acrescentou esta promessa: "Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela. Este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". À mulher, Deus disse: "Aumentarei em muito os seus sofrimentos na gravidez; com a dor você dará à luz filhos. O seu desejo será para o seu marido, e ele a governará".

Então Deus advertiu Adão que depois de uma vida de trabalho árduo, sua força diminuiria até que seu corpo fosse finalmente envolto na poeira da qual Deus o havia formado. A maldição da morte caiu repentinamente sobre o novo mundo.

Assim, Adão e sua esposa foram forçados a fugir do Paraíso, e Adão a nomeou Eva, porque ela seria a mãe de todos os vivos. Mas seu primogênito, Caim, tornou-se um assassino e seu segundo filho, Abel, sua vítima.

Com o passar dos anos, a tristeza afugentou a tristeza no coração da primeira mulher, e a última vez que a vemos a imaginamos não como uma

criatura brotando da mão de Deus, mas como uma mulher angustiada, dando à luz outra criança . Sua pele agora se estica como lona desgastada sobre seus membros, suas mãos agarram o chão pedregoso, procurando algo para segurar, para aliviar sua dor. Ela pode sentir a criança dentro dela, enchendo-a, seu corpo pressionando por um caminho de fuga. Os gritos de mãe e filho se encontram como fluxos convergentes. E Sete nasce.

Finalmente, com o filho embalado contra o peito, o alívio começa a se espalhar pelo rosto de Eva. Com o descanso, sua esperança retorna; um sorriso se forma e, finalmente, o riso corre dos lábios dela. Por mais que ela tente, não pode sufocar sua alegria. Pois ela se lembra do brilho e da voz e da promessa que Deus deu: Mais cedo ou mais tarde, apesar de muitos pesares, sua semente esmagaria a serpente. No final, a mulher ganharia.

**TERÇA-FEIRA Sua Vida e Tempo _ PARTO**

Eva foi a primeira mulher a conceber uma criança, a primeira a abrigar um óvulo fertilizado em seu ventre. Ela entendeu o milagre acontecendo dentro dela quando sua barriga inchou e seu filho começou a se mover? Ela conhecia a maravilha do amor por uma criança ainda não nascida? A Bíblia não nos dá essas respostas. Mas nos diz que Eva reconheceu que a vida estava sob o controle de Deus. No nascimento de Caim, ela exclamou: " Com a ajuda de Deus, o Senhor, tive um filho homem" (Gn 4.1, NTLH).

O julgamento de Deus sobre Eva — "com dor você dará à luz a filhos" — foi sem dúvida exatamente o que Eva experimentou no parto desse primeiro filho. É o processo que apropriamos do termo trabalho. Eva provavelmente suportou a dor e passou pelo parto inteiro com a ajuda de Adão.

Mais tarde, as mulheres hebreias tiveram a ajuda de parteiras experientes, que conheciam remédios para dificuldades comuns de parto. As responsabilidades das parteiras após o parto incluíam cortar o cordão umbilical, lavar o recém-nascido, esfregá-lo com sal para limpeza e depois enrolá-lo em panos.

O banquinho de nascimento mencionado em Êxodo 1.16 era provavelmente um banquinho baixo no qual a futura mãe agachava-se, permitindo que a força da gravidade ajudasse no processo de parto. A parteira e possivelmente outros parentes próximos seguravam as mãos da

mãe para dar conforto e estabilidade à medida que a criança se aproximava.

As mulheres ao longo dos séculos suportam os resultados do pecado de Eva. Sua dor na gravidez as une em um elo comum de uma experiência compartilhada. A experiência é uma combinação incomum do terreno e ao mesmo tempo do sobrenatural. As dores, a respiração ofegante, a confusão e a desordem ligadas ao nascimento de um filho são da terra, da própria Eva. Mas o que é produzido, e o vínculo experimentado entre a mãe e a criança, é sobrenatural, algo que somente o Criador da vida poderia forjar.

**QUARTA-FEIRA Seu Legado nas Escrituras**

**Leia Gênesis 2.18-25.**

1. Que necessidades tem Adão que somente uma mulher pode satisfazer?

2. O que significa ser "uma só carne" em um casamento, tanto física quanto espiritualmente?

**Leia Gênesis 3.1-24.**

3. Quando a serpente tenta seduzir Eva, para quais desejos e temores dela ele apela?

4. Que desejos e medos a tornam vulnerável à tentação?

5. Quando foi pega depois de seu pecado, como Eva vivência cada uma dessas seguintes sensações?

Vergonha

Culpa

Dor

**QUINTA-FEIRA Sua Promessa**

Incorporada na própria maldição colocada em Eva por seu pecado está uma promessa maravilhosa. Deus promete a ela e às gerações seguintes: "Você dará à luz filhos" (Gn 3.16, NTLH). A graça e a misericórdia de Deus são maravilhosamente evidentes, mesmo quando Ele está pronunciando seu julgamento. Ele promete que a raça humana continuará mesmo quando anuncia que a morte será inevitável agora.

Em toda a Escritura, a graça de Deus é frequentemente mais evidente em seus julgamentos. Quando o mundo estava tão cheio de pecado que Ele teve que destruí-lo, a graça de Deus salvou Noé e sua família.

Quando os israelitas se rebelaram tão completamente que o cativeiro era inevitável, a graça de Deus prometeu restauração. Enquanto o julgamento caiu sobre Davi por seu pecado com Bate-Seba, a graça de Deus deu-lhes Salomão como filho e sucessor. Quando você estiver no seu nível mais baixo, de joelhos diante do julgamento de Deus, nunca se esqueça de que sua graça ainda está em ação. E isso é realmente incrível.

**Promessas nas Escrituras**

E todos nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça.

— JOÃO 1.16

[...] mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

— ROMANOS 5.20,21

**SEXTA-FEIRA Seu Legado de Oração**

*E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.* — GÊNESIS 1.27

**REFLITA SOBRE:** Gênesis 2.15—25.3.

**LOUVE A DEUS:** Porque ele criou você à sua própria imagem, fazendo de você uma mulher capaz de refletir seu amor, verdade, força, bondade, sabedoria e beleza.

**OFEREÇA AÇÕES DE GRAÇAS:** Porque inserida no julgamento de Deus de Adão e Eva está a promessa de um Redentor que esmagará a cabeça de nosso inimigo, o Diabo.

**CONFESSE:** Sua própria tendência para prejudicar a imagem de Deus em você, preferindo sua vontade à dEle.

**PEÇA A DEUS:** Para ajudá-la a entregar sua vida, para que Ele possa cumprir seu propósito de criar você.

**Abra seu coração**

Encontre um ambiente tranquilo, cercado pela beleza da criação, para meditar sobre como deve ter sido a vida no jardim do Éden. Pense em como seria a sua vida se tivesse paz em todos os seus relacionamentos,

se nunca sofresse dor física ou emocional, se nunca se sentisse confusa, envergonhada ou culpada, se sempre experimentasse o amor e a amizade de Deus. Deixe sua imaginação correr desordenadamente enquanto isso preenche os detalhes da intenção original de Deus para sua vida e para aqueles que você ama.

Então considere o seguinte: Você foi feita para o Paraíso. As alegrias agora são ínfimas se comparadas àquelas que esperam por você no céu, pois "nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (**1 Co 2.9, NAA)**.

***

*Pai, dê-me uma maior compreensão do seu plano original para o nosso mundo. Ajude-me a imaginar sua beleza para que eu possa viver com uma consciência constante de que o Senhor pretende restaurar o paraíso para todos os que pertencem a ti. Que eu possa entregar todo pecado e toda tristeza a ti, confiando que o Senhor cumprirá seu propósito para minha vida. Em nome de Jesus eu oro. Amém.*

# *Índice das Escrituras*

Página 18-19: Gênesis 2.23

Página 20: Gênesis 3.10

Página 20: Gênesis 3.11

Página 21: Gênesis 3.13

Página 21-22: Gênesis 3.15-19

Página 22: Gênesis 3.24

Página 33: Gênesis 18.10

Página 33: Gênesis 18.13,14

Página 34: Gênesis 21.10

Página 43: Gênesis 38.26

Página 53: Êxodo 3.4-8,10

Página 55: Êxodo 12.31,32

Página 56: Êxodo 14.13,14

Página 56-57: Êxodo 15.21

Página 57: Números 12.6-8

Página 65-66: Josué 2.9-13

Página 74-75: Josué 23.6-13

Página 75: Juízes 4.6,7

Página 78: Juízes 5.24-31

Página 85: Juízes 16.13

Página 86: Juízes 16.17

Página 87: Juízes 16.28,30

Página 94-95: Rute 1.11-13

Página 95: Rute 1.16,17

Página 95: Rute 1.20,21

Página 96: Rute 2.11,12

Página 97: Rute 2.20

Página 97-98: Rute 3.9

Página 98: Rute 3.10-13

Página 98: Rute 4.3,4

Página 98: Rute 4.5

Página 104: 1 Samuel 1.8

Página 104: 1 Samuel 1.11

Página 105: 1 Samuel 1.14-17

Página 105: 1 Samuel 1.26,27

Página 105-106: 1 Samuel 2.1-10

Página 114: 1 Samuel 18.7

Página 116: 1 Samuel 19.17

Página 116-117: Cantares 3.1,2

Página 118: 1 Crônicas 16.11,12, 23,24

Página 119: 2 Samuel 6.20,22

Página 126-127: 1 Samuel 25.6-8

Página 128: 1 Samuel 25.25-27

Página 128: 1 Samuel 25.28-31

Página 138: 2 Samuel 11.15

Página 139: 2 Samuel 11.25

Página 140: 2 Samuel 12.1-4

Página 140: 2 Samuel 12.7-12

Página 142: 1 Reis 1.17-21

Página 142: 1 Reis 1.29-34

Página 152-153: 1 Reis 21.18,19,23

Página 154: 2 Reis 9.6-10

Página 155: 2 Reis 9.34

Página 155-156: 2 Reis 9.36,37

Página 162: Oseias 1.2

Página 163: Oseias 1.10,11

Página 164-165: Oseias 2.2,3

Página 165: Oseias 2.19,20

Página 166–167: Oseias 6.1-3

Página 177: Ester 4.11

Página 177: Ester 4.13

Página 178: Ester 5.3

Página 178: Ester 5.8

Página 179: Ester 6.7-10

Página 180: Ester 7.3,4

Página 181: Ester 8.5,6

Página 188: Deuteronômio 6.8

Página 189: João 4.10

Página 189: João 4.13

Página 190: João 4.16

Página 190: João 4.17,18

Página 190: João 4.21-24

Página 191: João 4.29

Página 191: João 4.32

Página 192: João 4.34

Página 192: João 3.16-18

Página 202: Marcos 6.25

Página 205: Lucas 13.32,33

Página 211: Lucas 6.20-22

Página 211: Lucas 6.37

Página 212: Lucas 6.35,36

Página 214: Lucas 7.41,42

Página 214: Lucas 7.43

Página 214: Lucas 7.44-47

Página 214: Lucas 7.48,50

Página 223: Mateus 21.9

Página 225-226: Mateus 27.40

Página 226: Mateus 27.42,43

Página 226: Mateus 27.46

Página 226: Lucas 23.46

Página 227: João 20.13

Página 228: João 20.15

Página 228: João 20.17